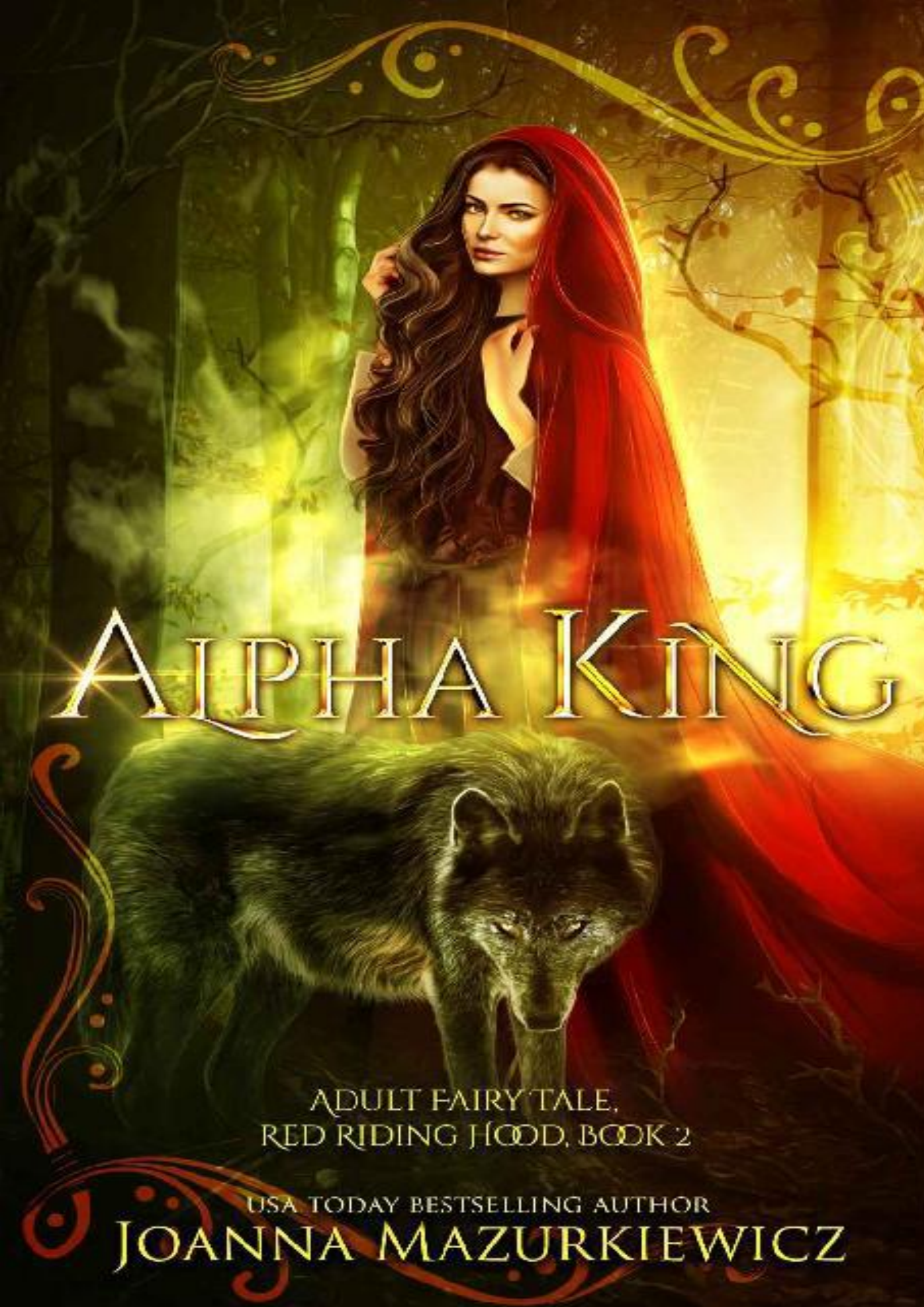




ALPHA KING

ADULT FAIRY TALE,
RED RIDING HOOD, BOOK 2

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JOANNA MAZURKIEWICZ





Portal E-books Exclusives

Tradução: Tallyah e Alê
Revisão Inicial: Lena Cross
Revisão Final: Bee Queen
Leitura Final: Melody
Formatação: Melody

RED ADMINISTRA UMA TAVERNA LOCAL COM SUA AVÓ, RUBY. ELA NÃO PRECISA DE UM HOMEM EM SUA VIDA PARA SER FELIZ, E SE ORGULHA DE SER UMA MULHER INDEPENDENTE. DURANTE UMA NOITE MOVIMENTADA, UM BANDIDO CHAMADO ROBIN *HOOD*, APARECE OFERECENDO SUA PROTEÇÃO ENQUANTO UM BANDO DE LOBISOMENS NA ÁREA SE TORNAM UMA AMEAÇA PARA O PÚBLICO LOCAL. ELE EXIGE UMA TAXA, MAS RED RECUSA; ELA ESTÁ PRONTA PARA SE ARRISCAR COM OS LOBOS.

INFELIZMENTE, HOOD CONTINUA VOLTANDO, SABOTANDO SEUS NEGÓCIOS E AMEAÇANDO CLIENTES, FORÇANDO RED BUSCAR AJUDA COM O PRIMEIRO E ÚNICO, REI ALPHA. UM LOBISOMEM QUENTE E ARROGANTE QUE ESTÁ DE OLHO NELA DESDE QUE PISOU EM FARRINGTON.

MAS RED TEM SIDO INDEPENDENTE POR MUITO TEMPO PARA SE AMARRAR NOVAMENTE, ESPECIALMENTE QUANDO WILLIAM NÃO QUER APENAS A ALMA DELA, MAS TAMBÉM O CORAÇÃO.

PODE SER LIDO COMO UM ROMANCE DE CONTO DE FADAS ADULTO AUTÔNOMO.



JOANNA MAZURKIEWICZ
ALPHA KING #2

CAPÍTULO UM

— Sim, sim, assim mesmo. Mais forte, Carlos, eu estou prestes a vir, — gritou Red, sabendo que ela estava pronta para o clímax. Ofegante, ela bateu as pálpebras fechadas. Segundos depois, ela arqueou a cabeça para trás enquanto seu corpo convulsionava em êxtase quando ela não conseguiu mais segurar o orgasmo dela, o calor devastou sua pele, sacudindo-a como milhões de minúsculas explosões vulcânicas.

Carlos Amara começou a aparecer em sua taverna apenas na semana passada. O homem era bonito o suficiente. Ele fez algumas piadas hilariantes e ele tinha o tipo de personalidade extrovertida que ela gostava, então ela decidiu dormir com ele. Red tinha há muito tempo terminado com o guarda florestal, Charles, e ela estava cansada de ir para a cama sozinha todas as noites. Dormir com Carlos a fez se sentir liberada, e ela gostou da mudança em sua rotina habitual. Nos últimos meses, a taverna tornou-se sua vida, ela estava constantemente trabalhando e não tinha uma vida social muito grande. Sua única amiga, Cinderela, casou-se com o rei Caspian e agora ela estava feliz para sempre, vivendo em um enorme castelo e fazendo sexo alucinante todos os dias.

Carlos estava ofegando e moldando seus seios, enquanto ela estava na zona de seu prazer orgástico. Uma onda de



corrente elétrica sacudiu seu corpo enquanto ele continuava a penetrá-la com mais força.

Alguns meses atrás, Red dormira com um barão em outro reino, mas o sexo foi muito decepcionante. Depois de romper com Charles, a vida dela não era mais a mesma e ela queria acreditar que os homens ainda a achavam atraente. Sentia-se mais solitária do que antes, e o barão estava dentro dela, então naquela noite decidiu que era hora de tomar de volta as rédeas de sua vida e deixar de permitir que Charles tivesse poder sobre ela. Ela estava livre!

Segundos depois, ela desabou na cama ao lado de Carlos, que assobiou alto, obviamente satisfeito. Ela gostava de fazer sexo com o ladrão de estrada mais do que ela imaginou. E Carlos sabia como agradá-la na cama. Ele não era egoísta como a maioria dos homens com quem ela dormiu no passado.

Ela caiu para o lado, fechando os olhos por um momento. Ela disse a si mesma que esta noite ela não pensaria sobre a taverna ou sua avó. Esta era a noite dela e precisava relaxar. Carlos começou a beijar suas costas nuas, e ela riu quando ele alcançou as partes mais sensíveis de seu corpo.

Foi uma experiência tão refrescante, e o principal era que ela finalmente tinha acabado com Charles. A verdade é que o guarda florestal era péssimo na cama. Red teve que fingir seu orgasmo em várias ocasiões.

Ainda pior, ela descobriu que Charles ajudou as irmãs de Cindy a sequestrá-la. Susan e Teresa deram a ele uma



quantia justa de ouro só assim ele manteria a Cinderela ocupada. Então, aparentemente, ele colocou uma pílula para dormir em sua bebida. Red não podia acreditar que Charles faria algo assim, especialmente para alguém que ela considerava uma amiga. Na época, eles ainda estavam juntos, mas depois que Red descobriu a verdade sobre o que ele tinha feito, ela terminou o relacionamento deles imediatamente. As coisas tinham sido ruins entre eles por um tempo, e esse incidente só confirmou que ela precisava se separar dele.

— Você parece tão quente, querida. É uma pena que eu tenha que voltar para a aldeia em um minuto. Eu adoraria fazer com você de novo, — disse Carlos, em seguida, puxou-a para ele, beijando-a intensamente.

Red riu, pensando que ela não se importaria que ele passasse a noite, mas ele já estava vestindo sua camiseta.

Red convidou Carlos para ir à sua casa quando ela terminou de trabalhar mais cedo naquela noite e agora, era pouco depois de uma hora da manhã.

Ruby, a avó de Red, havia se mudado para o pequeno apartamento acima da taverna há alguns meses. Ela gostava de ficar de olho nas coisas e só recentemente vendeu sua própria casa que tinha crescido já que era demais para ela. Red herdou uma casa depois que seus pais morreram e preferiu morar sozinha.

Quando a chance de comprar a taverna degradada do proprietário anterior apareceu, Red sabia que ela não podia recusar. Ruby se ofereceu para ajudá-la o máximo que podia.



Sua avó vinha dizendo a ela há meses que Red deveria ter investido em algum tipo de negócio. Outras pessoas frequentemente diziam que ela tinha potencial e era muito experiente em negócios. Meses depois, elas começaram a trabalhar juntos, servindo os clientes e garantindo que o lugar todo funcionasse sem problemas. As coisas estavam indo bem e o dinheiro estava fluindo. Sua avó adorava interagir com os habitantes locais e viajantes que pararam de vez em quando para uma refeição quente ou talvez algo mais forte.

Logo Red percebeu que seus sonhos estavam finalmente começando a se realizar. Ela tinha seu próprio negócio lucrativo.

— Tudo bem para mim de qualquer maneira. Eu preciso levantar cedo amanhã. Há estoque chegando de outro reino e nós estamos esperando por isso há semanas, — respondeu Red, já pensando em todas as tarefas que ela terá que cuidar nos próximos dias.

Sua agenda estava sempre cheia. Administrar um negócio provou ser um desafio para Red, mas ela não se importou. Ela gostava de estar ocupada. A taverna se tornou a vida de Red. Desde que se lembrava de que queria ser independente; ela nunca quis confiar em um homem por dinheiro.

Seus pais morreram quando ela tinha apenas oito anos de idade e virou sua vida de cabeça para baixo, alterando tudo em que ela acreditava. Ela nunca foi realmente capaz de seguir em frente depois disso, acreditando que Deus os havia



tirado dela também cedo. Ela não achava que isso era justo. Red os amava muito e ela não conseguia aceitar o fato de que eles não estavam mais por perto.

Red se levantou da cama e andou nua em direção à cadeira. Ela pegou o vestido preto e vestiu rapidamente. Ela olhou para seu reflexo no espelho, depois passou os dedos pelo cabelo escuro e bagunçado. Ela podia ver parte do castelo de sua janela. Por um segundo, pensou em como seria tomar o lugar de Cindy, mas depois percebeu que só o pensamento era bobo. Essa não era sua vida ou seu sonho. Red não estava interessada em ser casada com um rei. Ela estava feliz por estar sozinha por agora, e talvez eventualmente encontrasse um homem que apoiasse sua natureza independente.

Parecia que Carlos havia mudado de ideia sobre ir embora, porque ainda estava deitado na cama, observando-a. Ele era bonito, alto, musculoso e até agora um amante decente também.

Red e sua avó eram muito parecidas. Ruby encorajou-a a se divertir e sempre a deixou servir os homens quentes e interessantes quando apareciam na taverna. Ruby queria que ela se acalmasse, mas ela nunca a obrigaria a fazer qualquer coisa que não quisesse fazer. Era apenas o jeito dela de apoiá-la.

— Você está me jogando para fora, Red? Devo dizer que estou um pouco desapontado, — disse Carlos, sem tirar os olhos dela. — As pessoas estão dizendo que homens lobos foram vistos no Reino Farrington ultimamente.



Aparentemente, eles estão sequestrando crianças e roubando viajantes na estrada.

Ela colocou as mãos nos quadris e se virou para encará-lo. Ela não tinha certeza aonde o bandido estava indo com isso. Certamente ele não esperava que ela acreditasse nesses tipos de histórias.

— Você é um homem adulto e bem construído, e eu não posso acreditar que você tem medo de alguns lobos. Além disso, pode até não ser verdade. Todo mundo sabe que lobisomens não existem, — declarou Red, olhando as unhas dela. Exceto que quando ela pensou no Rei Caspian, sua confiança desapareceu. Ela sabia que se os vampiros eram reais, então os lobisomens poderiam ser também, mas ela não estava pronta para admitir isso.

Ela estava rapidamente ficando entediada dessa conversa com Carlos. Embora ele fosse muito bonito e bom na cama, ela não podia deixar de sentir que havia algo faltando, como quando ela estava com Charles.

— Você me pegou, Red. — Carlos riu e, em seguida, se levantou da cama, ainda olhando para ela como se quisesse beijá-la novamente, mas acrescentou: — Há um grupo de salteadores em Farrington agora que pode protegê-la dos lobos. O rei não vai fazer qualquer coisa. Ele só se casou novamente e está gostando de sua nova esposa. Nosso líder pode lhe oferecer proteção por um pequeno pagamento.

Red não podia acreditar no que ela estava ouvindo. Claro, ela deveria ter suspeitado que Carlos não estava dormindo com ela porque ele realmente gostava dela, ele deve

ter tido uma agenda oculta desde o começo. Raiva quente começou a se mover através de suas veias. Forma de pagamento? Não, ela não estava planejando pagar a ninguém só para que ela se sentisse — segura— em sua própria taverna. Ela estava disposta a se arriscar. Ela tinha ouvido falar sobre os lobisomens, mas não achava que ela tinha algo para se preocupar. Seus clientes ainda estavam chegando e ninguém tinha medo de sair de casa depois do anoitecer.

— Pagamento? Você está brincando comigo? Eu trabalho duro e você acha que eu vou te presentear com algumas moedas de ouro porque você me deu um orgasmo decente o suficiente? — Ela perguntou, rindo, mas no fundo ela estava furiosa que ele até se atreveu a oferecer algo assim.

— Eu não estou brincando, Red. Quem sabe o que pode acontecer com a taverna? Lobisomens são perigosos. E se eles tentarem te atacar ou até mesmo te estuprar? Eu não acho que você seria muito feliz então. — Carlos se levantou e começou a colocar o resto de suas roupas de volta.

A pressão sanguínea de Red estava aumentando rapidamente. Raiva mais potente passou por suas veias. Ela pensou que Carlos era diferente, não como os outros homens lá fora, mas obviamente ela estava errada.

— Saia! — Ela gritou e começou a empurrá-lo para fora da porta. — Dê o fora da minha casa agora mesmo. Eu não preciso de um esquema idiota para ficar rico na minha conta. Se eu precisar da sua ajuda, eu certamente vou pedir, mas agora estou perfeitamente bem em meu próprio lugar.

Red nem sabia ao certo por que ela estava tão furiosa, mas Carlos já estava descendo as escadas. Quando ele finalmente estava fora em sua varanda, ela começou a jogar os sapatos na cabeça dele.

— Jesus, Red, acalme-se. Foi apenas uma pequena sugestão. Você está ganhando muito dinheiro e, mais cedo ou mais tarde, precisará de proteção adequada.

— Sim, eu ganho meu dinheiro trabalhando duro. Você deveria tentar isso algum dia, então talvez você perceba que o ouro não cresce em árvores! — Ela gritou, perdendo o controle e depois bateu a porta atrás dela. Sua respiração estava irregular, e ela ficou de costas para a porta por alguns minutos, dizendo a si mesma para se acalmar. Carlos a feriu.

— Red, querida, vamos lá, — ele gritou para ela do lado de fora. — Eu estava apenas brincando. Nós nos divertimos, e eu posso fazer você gozar realmente rápido novamente. O próximo orgasmo será espetacular.

Isso só a deixou ainda mais furiosa. Ela abriu a porta novamente e gritou de volta: — Cai fora, e você deve saber, eu fingi o meu orgasmo exatamente como eu fiz nas duas últimas noites que passamos juntos. Você era ok, Carlos.

Ela observou como sua mandíbula apertou e seu rosto caiu. Red riu para si mesma, fechou a porta e começou a subir as escadas novamente.

— Você vai se arrepender disso, cadela e logo, — ela o ouviu dizendo, antes que ele desaparecesse na floresta.

Red pensou no aviso de Carlos, ciente de que ela realmente não sabia nada sobre ele. Eles tinham falado



algumas vezes, mas agora ela percebeu que tinha sido descuidada, confiando em alguém que não era de Farrington. Talvez ele fosse perigoso afinal de contas e só pretendesse dar uma impressão ostra até conseguir o que queria dela. Ela sabia desde o início que ele era um ladrão de estrada, mas nunca pensou que ela tinha algo para se preocupar.

Além disso, ela não era o tipo de garota que levava qualquer tipo de ameaça a sério, mas naquela hora ela tinha que pensar não apenas em seu futuro, mas também em sua avó.

Mesmo Ruby teria concordado que a taverna não precisava de nenhuma proteção. Os homens da estrada e outros viajantes estavam sempre passando por Farrington, mas Caspian se certificava de que seu povo estivesse seguro.

Red esticou os braços e escorregou para debaixo das cobertas depois de tirar o vestido, pensando que ia lidar com Carlos amanhã, se necessário. Ela meio que perdeu a paciência e agora estava se arrependendo de ter gritado com ele. Quando Red estava com raiva, na maioria das vezes ela não conseguia se controlar, e esta noite era uma daquelas noites. Ela estava feliz por finalmente estar sozinha, então adormeceu, esperando que ela realmente não tivesse nada com o que se preocupar amanhã de manhã.

NO DIA SEGUINTE, Red apareceu na taverna cedo, mas parecia que o comerciante local que ela esperava estava atrasado. Ela começou a limpar o bar e verificou o resto do



estoque. Ruby estava conversando com alguns viajantes do lado de fora, como de costume, tentando matar algum tempo.

Horas depois, o comerciante finalmente chegou, mas sem o estoque prometido, e ele parecia ter sido espancado. Suas roupas estavam rasgadas e ele tinha hematomas e cortes em todo o rosto.

— O que diabos aconteceu com você? — Ela perguntou, ajudando-o a entrar da taverna. Ela percebeu que ele estava mancando também. Ruby correu para o bar, provavelmente para fazer uma xícara de chá quente, mas o comerciante parecia precisar de algo mais forte.

— Eu fui assaltado enquanto estava viajando para cá. Aqueles canalhas me atacaram do lado de fora de Farrington. Eles cobriram minha cabeça para que eu não pudesse ver seus rostos. Eles tomaram todo o vinho - é um desastre completo. Eu não tenho ideia de como farei para voltar para casa agora, — ele gritou, balançando a cabeça.

Red cerrou os punhos. Como ela poderia ser tão azarada? Ela estava esperando por aquele estoque há semanas e o vinho que ela pedia era caro.

— Isso é terrível, — disse sua avó. — Red, vamos lá. Temos que ajudar esse pobre homem. Ele está gravemente ferido também. Esse corte precisa ser desinfetado imediatamente. — Ela colocou uma xícara de chá na frente do comerciante, que estava balançando a cabeça, olhando inexpressivamente pela janela.

Red precisava chegar ao fundo do que aconteceu na estrada. Alguém deve ter sabido que o comerciante estaria



passando por aquela área em particular. Red franziu os lábios em uma linha fina, pensando na noite passada. Carlos disse a ela que ela precisava de proteção, e agora todo o seu estoque recém-encomendado havia sido roubado dela. Ela não era idiota; ela não acreditava em coincidências.

— Você se lembra de alguma coisa? Quantos deles estavam lá? — Ela começou a perguntar ao comerciante, mas Ruby lançou-lhe um olhar penetrante, basicamente dizendo para deixar o homem em paz, que ele tinha passado o suficiente hoje.

— Não, eu não me lembro de muita coisa. Ouvi alguns rosnados e os ladrões cheiravam a uísque. Esse estoque valia uma fortuna. Tudo foi importado do exterior. Era uma seleção muito boa. — O comerciante chorou e Ruby continuou dando tapinhas nas costas dele.

Red se virou e voltou para o porão para reunir seus pensamentos. Ela não podia ficar e ouvir os soluços do homem. Ela ficou surpresa que sua avó não estava pirando como ela estava neste momento. Todo o seu estoque havia sumido, e ela sabia que muitas pessoas estavam esperando há muito tempo para experimentar o novo vinho. Ela estava prometendo isso a eles há semanas. Ela não fazia ideia de quando colocaria as mãos em um produto similar. Em qualquer caso, seriam pelo menos mais algumas semanas antes da entrega.

Além disso, o fato de que Carlos a alertou ontem à noite ainda a incomodava. Ele era um salteador e Red suspeitava que ele sabia que isso aconteceria. Ela tinha certeza de que



ele ou talvez as pessoas que ele gostava de andar por aí tinham algo a ver com seu estoque em falta.

— Bando de idiotas preguiçosos, — ela murmurou para si mesma, e então pensou sobre os homens lobo.

Ela já estava balançando a cabeça, não querendo acreditar que os lobisomens eram reais. Ela trabalhava sozinha no porão, lembrando que, nas últimas noites, mais e mais pessoas se queixavam de homens estranhos que vagavam pela cidade nas últimas semanas. Talvez Carlos não estivesse tentando tirar dinheiro dela depois de tudo. Talvez ele estivesse dizendo a verdade.

De qualquer forma, ela não acreditava que seu estoque foi roubado por lobisomens. Red só tinha que descobrir outra maneira de colocar as mãos no vinho, e ela não estava planejando pagar Carlos por qualquer tipo de proteção. Isso seria como pagar por sexo e só o pensamento fez o sangue de Red ferver. — Ei, eu vou te proteger por um preço. Ah, e dar-lhe alguns orgasmos medíocres pelo incômodo, — ela murmurou baixinho em um tom zombeteiro. — Idiota.

Era sua taverna e ela estava pronta para lutar por isso com as próprias mãos nuas. Ela nunca teria pensado que à noite tudo mudaria para pior.



CAPÍTULO DOIS

— Só mais um litro, querida. Eu não acho que estou bêbado o suficiente ainda para voltar para casa para ver Dolores, — disse o funcionário local, em seguida, arrotou alto. Red sacudiu a cabeça ligeiramente, em seguida, revirou os olhos. A esposa de Duncan não ficaria feliz quando ele tropeçasse em casa desperdiçando mais uma tarde, mas ela não podia recusar o pobre homem outra bebida. Ela começou a derramar outro litro de cerveja e olhou ao redor da taverna.

Já era bem tarde, mas o lugar estava lotado. Todo mundo estava bebendo lá esta noite e isso a fez feliz. Ruby estava correndo, certificando-se de que todos tinham seus pedidos e conversando com os moradores sobre as últimas notícias da cidade.

A avó de Red estava mais em forma do que a maioria das mulheres da sua idade no reino de Farrington, e ela estava na casa dos setenta anos. Ela estava cheia de vida e carisma.

Depois do desastroso dia que ela teve, Red meio que superou o estoque perdido. Não adiantava se preocupar com isso. Sim, alguns clientes estavam perguntando a ela sobre isso, mas eles estavam felizes em beber cerveja.

A taverna ainda estava ocupada e Red calculou que poderia manter todos felizes, oferecendo o melhor serviço possível.



Mais cedo, dois caçadores apareceram causando um tumulto entre os habitantes locais. Eles pareciam um pouco perturbados, alegando que haviam testemunhado um homem se transformando em lobo. Red pressionou os lábios em uma linha dura, ainda não acreditando que o lobo era realmente um humano. Os caçadores pareciam estar apenas passando por Farrington, e Red suspeitava que eles estavam tentando espalhar rumores. As pessoas gostavam de acreditar no que queriam, mas Red não era estúpida.

— Aqui está, querido, mas você sabe que Dolores vai ficar puta. Você deveria estar sóbrio para o seu próximo aniversário, — lembrou Red ao balconista, que levantou a cabeça. Ele parecia estar prestes a cochilar.

— Para o inferno com ela. Eu cuido da família, então eu deveria ter permissão para tomar uma bebida de vez em quando, — disse ele e, em seguida, derramou meio litro de cerveja por todo o colete.

— Ou talvez quatro, — Red murmurou para si mesma e depois se dirigiu para ver o que sua avó queria dela.

Ruby era um pouco mais baixa que Red e ainda era muito atraente. Seu cabelo negro e encaracolado estava cinza agora, mas Red achava que sua avó tinha envelhecido muito mais devagar que a maioria das pessoas. Ela sempre teve um sorriso no rosto. Ela brincou e ainda namorava homens da cidade. Os pais de Red foram arrancados dela quando ela era apenas uma criança. Na época, seu avô ainda estava vivo, então era natural que Ruby e Frank cuidassem de sua única neta. As coisas foram difíceis no começo, e Red sentia muito a



falta de seus amados pais, mas com o tempo ela se acostumou a sua nova vida sem eles.

— O que foi, vovó? — Ela perguntou a Ruby um momento depois.

— Você vê o grupo de jovens sentados à nossa direita? — Ruby perguntou, olhando para ela com seus profundos olhos cor de avelã. Red suspirou alto, já sabendo para onde essa conversa estava indo. — Eu acho que você deveria dar outra rodada para eles.

Red olhou discretamente para a mesa à sua direita e viu pelo menos quatro homens em grande parte conversando entre si. Ela não se lembrava deles andando pela porta mais cedo, mas talvez ela estivesse ocupada demais para prestar atenção. Ela notou que aquele que estava sentado de costas para ela estava de olho na porta, como se estivesse esperando alguém. De costas, Red pensou que, na verdade, ele era do tipo dela, e ela sabia que aqueles homens não eram de Farrington. Cada um deles tinha a pele um pouco mais escura do que os habitantes locais, cabelo encaracolado escuro, e todos eles estavam vestidos com jaquetas de couro e calças.

Gostoso, ela pensou, mas depois disse a si mesma que era bobo. Ela não tinha tempo para encontros agora, especialmente depois do que aconteceu com Carlos na noite anterior. Ela ficou surpresa por ele não ter voltado a Farrington no dia seguinte, e isso a preocupou um pouco.

— Vovó, lembre-se como isso acabou na última vez. Eu realmente não quero passar por isso novamente. Estou



ocupada hoje à noite, talvez possamos tentar outro dia, — disse ela a Ruby, e então sentiu um choque de eletricidade. Atirando através de seu núcleo quando o homem se moveu ligeiramente, vendo que mais alguns clientes entraram na taverna. Red observou-o enquanto ele relaxava depois disso e depois respirou fundo.

Ela não sabia por que seu corpo reagiu assim. De repente, ela sentiu uma onda de calor percorrer suas coxas enquanto seu coração acelerava um pouco. Havia algo errado; isso nunca aconteceu com ela antes. Durante toda a noite, ela esteve ocupada com clientes e com o estoque no porão, certificando-se de que tudo estava correndo bem.

— Tenho notado que o Sr. Ridley está me observando a noite toda, mas você acha que eu vou procurá-lo? — Perguntou Ruby, e afagou os cabelos, piscando para Red. — Não, claro que não. Ele precisa fazer um pouco mais de esforço e realmente me mostrar que ele vale o meu tempo. — Ela apontou para o grupo de estranhos para o ela apontou. — Eu acho que esse é uma preciosidade, minha querida. Além disso, eu não gostava daquele homem Carlos. Havia algo sobre ele, eu não sei. E você está muito tensa, criança. O trabalho é trabalho, mas às vezes você precisa relaxar também. Você não é mais um pássaro jovem que pode pular de um homem para o outro.

— Talvez, mas eu não deixarei ninguém me usar por dinheiro. Eu tenho trabalhado muito para isso. — Suas palavras saíram um pouco mais furiosas do que ela queria. Ela sabia que Ruby estava apenas tentando cuidar dela. —



De qualquer forma, o bar está cheio e o Sr. Ridley continua olhando para você, vovó. Então talvez você devesse ir falar com ele.

Ruby murmurou algo baixinho sobre homens de verdade, mas Red já estava se afastando. Ela foi para trás do bar e começou a servir outros clientes que estavam esperando. Ela pensou que sua avó precisava relaxar. Ela sempre foi um espírito livre. Ela ficou arrasada quando seu avô, Frank, faleceu. Ele esteve doente por um tempo e não sobreviveu a um segundo ataque cardíaco. Red pensou que sua avó nunca mais sairia, mas um ano depois do falecimento de Frank, ela começou a ver outros homens, alegando que não poderia ficar sozinha pelo resto de sua vida. A maioria das mulheres na cidade e suas amigas não aprovavam, mas Ruby nunca se importou com o que as outras pessoas pensavam sobre ela. Ela criou Red para ter o mesmo caminho - viver sua vida do jeito que ela queria, independentemente do que as outras pessoas pensassem. As pessoas iam falar de qualquer maneira e isso não importava.

Vários momentos depois, o grupo de estranhos de boa aparência começou a se dirigir para a porta. Red nem sequer teve a chance de olhar corretamente para o cara que a deixou um pouco fraca antes. Ela estava curiosa para saber quem ele era e se ele ficaria em Farrington por um tempo.

— Aqui está, John. Apenas relaxe desta vez, tudo bem, — disse ela, sorrindo para o jovem açougueiro que estava na taverna pela segunda vez em sua vida. Da última vez que



bebeu, perdeu a cabeça por uma prostituta experiente que levou todo o seu dinheiro.

Ruby se manteve longe da mesa do Sr. Ridley e fingiu que não o notou tentando chamar sua atenção. O contador aposentado era tímido de qualquer forma e Red sabia que ele não estava confiante o suficiente para iniciar uma conversa com ela primeiro. Ruby era única e gostava de ser o centro das atenções.

Red continuou trabalhando, tentando não pensar nos estranhos. Por volta da meia-noite, as pessoas gradualmente começaram a ir para casa. Red sabia que esta noite seria outra longa noite para ela. Ela não se importava de trabalhar a noite toda. Não era como se ela tivesse alguém esperando por ela em casa. Charles odiava quando ela não podia passar mais tempo com ele, e agora ela estava feliz por ele não ser mais seu homem. De certo modo, a avó dela estava certa. Red precisava se resolver, mas ela não tinha certeza se estava pronta para se acalmar ainda.

A noite transcorreria sem problemas e a taverna estava quase vazia quando três homens de aparência desalinhada entraram. Eles empurraram um camponês bêbado para longe e foram direto para o bar. Ruby parou o que estava fazendo e franziu a testa, sentindo o problema que se aproximava.

Os três indivíduos eram definitivamente salteadores, e ela tinha a sensação de que eles eram amigos de Carlos. A verdade é que ela não o tinha visto com eles, mas seu instinto dizia isso a ela. O líder estava na frente, vestido com uma jaqueta de lã com gola alta e calça escura, além de botas



pesadas. Ele tinha uma mancha no olho e sua pele era pálida, crivada de cicatrizes, seu cabelo era curto.

Ao se aproximarem, Red sentiu o cheiro de uísque neles e ela instantaneamente sentiu-se enjoada. Ela não sabia por que, porque deveria estar acostumada ao cheiro de álcool, mas esse cheiro era extremamente desagradável. Dois deles sorriam como se tivessem acabado de ganhar na loteria, e o da direita com cabelo loiro e bagunçado estava olhando diretamente para o decote de Red. Felizmente para Red, a taverna não estava cheia com muitos clientes. Era tarde, mas aqueles que estavam dentro ficaram boquiabertos com os estranhos e com medo. Sim, Red podia sentir isso no ar, e ela não gostou nem um pouco.

— Ei, amor, como vai esta noite? Alguém te dando algum problema? — O líder perguntou, mostrando-lhe alguns dentes de ouro.

Ruby aproximou-se lentamente do bar, mas os homens a desconsideraram completamente, provavelmente pensando que a velha avó não lhes causaria nenhum dano. Red franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito.

— Não, tudo bem aqui, senhores. Gostariam de uma bebida? — Ela perguntou. Ela não estava planejando servir a eles, mas ela queria pelo menos tentar ser educada.

Os dois homens assentiram entusiasticamente, mas o líder balançou a cabeça e se inclinou sobre o bar.

— Nós não estamos aqui pelo rum, amor, — ele respondeu e sua voz mudou, ficando séria. — Meu nome é Robin “um olho” e um dos passarinhos daqui me contou que



alguns lobos da floresta tomaram conta do seu estoque nas primeiras horas da manhã.

A raiva correu pelas veias de Red, mas ela disse a si mesma para ficar calma. *Um Olho* parecia o tipo de cara que queria ver até onde ele poderia empurrá-la. Ruby estava se aproximando ainda mais do bar, segurando uma vassoura na mão. Red atirou-lhe um olhar agudo que deveria dizer: — fique longe.

— Talvez, mas isso não é da sua conta. Esta é uma taverna amistosa e você está assustando meus clientes, — Ela disse, pensando que precisava ser firme. Mostrar a ele qualquer tipo de fraqueza ou medo não era uma opção.

Um olho perdeu o sorriso e coçou a mandíbula com os dedos sujos. Red viu sangue sob as unhas e estremeceu de repulsa.

— Há lobisomens nesta área que roubaram de fazendeiros, matando homens inocentes e sequestrando crianças. Somos ladrões de estrada e estamos aqui para proteger os inocentes, — disse *Um Olho*, e fixou o olho no decote de Red, depois lambeu os lábios.

Ela estava usando um vestido azul decotado hoje que expunha as pernas dela, e o cabelo preto corria pelas costas. Red era confiante em como ela parecia, e ela sabia que os homens gostavam de olhar para ela, mas achava que *Um Olho* era além de assustador. Havia algo nele que instantaneamente a afastava, além do forte cheiro de uísque e sua falta de higiene pessoal.

Ela apostaria que Carlos era um dos seus homens. Como ela poderia não ter visto que tipo de cara ele era? Agora ela se arrependia de ter saído com ele.

— E eu não acho que alguém aqui esteja com medo, amor. Certo? — Ele gritou a última palavra, olhando ao redor da taverna como se soubesse que ninguém ousaria discordar dele.

Ruby continuou se aproximando do bar e Red realmente queria evitar a violência. Ela já sabia que Robin queria ouro. Ela também sabia o que ele ia dizer em seguida.

— Estamos bem, obrigada. Até agora não tivemos problemas com lobisomens e, além disso, não acredito que existam para ser franca. — Ela respondeu, tentando zombar dele. Infelizmente ninguém riu. As pessoas estavam com medo e ela podia sentir isso.

— Você perdeu seu estoque, Red, e você está administrando a taverna por conta própria. Isto-

— Ela não está administrando esse negócio sozinha, rapaz. Estou ajudando-a, — declarou Ruby em voz alta, — e se minha neta disse que não precisamos de nenhuma proteção, então sugiro que você saia. Bem, a menos que você queira algo para beber. — Ela se aproximou dos três homens, e todos eles olharam para ela com uma expressão confusa, como se não pudessem acreditar que uma velha estava dizendo para eles saírem. Red enrijeceu os ombros e mudou o peso para o lado. Sua avó era baixa como Red e mal alcançava o peito de Um Olho.



Ele olhou para ela e desatou a rir. — Você está brincando comigo, certo? — Ele perguntou. — Vovó é uma garota gostosa. Você acha que vocês duas serão capazes de se proteger de homens parecidos com lobos? Eles podem entrar a qualquer momento e fazer o que quiser com a sua neta enquanto você assiste, velha senhora.

— Rei Caspian protege seu povo e as histórias sobre lobisomens são apenas rumores. Magia é apenas um mito. — Ruby riu e saiu de trás do bar, aproximando-se dos homens. Os companheiros de Um Olho recuaram um pouco, mas seu chefe bateu com o punho sobre o bar, encarando os dois.

— Este acordo está feito, minhas doces senhoras, — disse *Um Olho*, levantando a voz. — Estaremos ao redor e vamos proteger a taverna, como fazemos com a maioria das empresas em Farrington, por uma pequena taxa, afinal, estamos arriscando nossas próprias vidas para ajudá-la, e acredito que é justo que sejamos compensados.

Red ficou feliz por a taverna estar quase vazia, mas ela sabia que as pessoas iriam falar sobre isso na cidade amanhã.

Ruby cerrou os punhos.

— Não, vovó, deixe-me lidar com isso. Nós não estamos dando a eles um centavo. — Red rapidamente entrou na frente dela. — Nós não precisamos da sua proteção, Um Olho, e até onde eu sei, você pode ir para o inferno, — rosnou Red, perdendo o controle, pronto para mostrar aos salteadores que ela não era uma garota frágil com medo de homens como eles. Ela estava pronta para uma briga se isso acontecesse.



Ela não estava prestes a ser intimidada por valentões ou golpistas que tentavam enganá-la pelo seu dinheiro suado.



JOANNA MAZURKIEWICZ
ALPHA KING #2

CAPÍTULO TRÊS

— Nós cuidamos de um homem lobo mais cedo. Ele estava bisbilhotando essa área. — Um Olho continuou com seu discurso de vendas, olhando em volta, mas Red teve a sensação de ele estar mentindo através de seus dentes de ouro.

Ele deve ter aprendido sobre seu apelido de alguém na cidade, provavelmente Carlos. Seu nome verdadeiro era Pamela, mas ninguém que a conhecia a chamava por esse nome. Todos sempre se referiam a ela como Red, e era assim há tanto tempo quanto ela se lembrava. Red estava se arrependida por ter confiado nele em primeiro lugar. Agora ela sabia que ele estava muito mais interessado em sua taverna do que ela.

— Ninguém relatou nada de suspeito e eu não ligo para o que você fez, — disse Red, cruzando os braços sobre o peito. Ela estava pensando em usar a arma que pertencia ao pai - estava escondida embaixo do bar -, mas preferiria resolver isso pacificamente, se possível. No entanto, ela não hesitaria em usá-la, se necessário.

— Nós te fizemos um favor, garota, então você deveria ser mais grata, — um dos seus homens latiu, dando um passo à frente.

— Eu não acho que algum de vocês entenda o que estou lhes dizendo. Nós não precisamos da sua proteção, então



vocês podem sair agora! — Ela gritou, perdendo a paciência. A tensão dentro dela se desenrolou. Um pedaço de medo estava crescendo em sua garganta. Ela estava com medo de Um Olho, com medo do que ele realmente seria capaz - ele era sombrio e parecia perigoso, mas Red se recusou a mostrar os sinais exteriores. Ela sabia que às vezes roubos e sequestros eram comuns em outros reinos, mas ela nunca pensou que teria que lidar com esse tipo de coisa tão cedo em sua carreira. Ela ainda era nova no mundo dos negócios.

Nenhum dos salteadores da estrada se mexeu, e Um Olho continuou observando Red. Ele começou a morder o lábio inferior, olhando para ela com uma mistura de raiva e admiração. Red sabia que ele não iria recuar. Havia muitas testemunhas por perto e ele precisava manter sua reputação.

— Eu realmente sugiro que você pense sobre isso, Red, — ele disse, ignorando completamente o fato de que ela tinha acabado de dizer que ela não estava planejando aceitar a oferta dele. — Outros têm e eles se sentem muito mais seguros sob nossa proteção. Caso contrário, isso pode complicar as coisas para você e sua avó. As pessoas desaparecem o tempo todo hoje em dia, por isso é melhor se você nos tiver do seu lado.

Então ele acenou para seus dois companheiros, e um segundo depois, o da direita de Ruby pegou sua vassoura. Tudo aconteceu tão depressa. Um dos salteadores quebrou todos os copos no alto do bar que Ruby havia coletado antes. Red queria pegar sua arma, mas pensou melhor quando viu que os três salteadores já se afastavam para a porta.



Até mesmo Ruby ficou chocada demais para reagir.

— Vejo você mais tarde, e isso foi apenas um aviso, Red,
— Um Olho gritou, pouco antes de desaparecer com seus
homens.

Red xingou baixinho quando ouviu a porta se fechar. Ela olhou ao redor da taverna, vendo que os fregueses que restavam pareciam petrificados. Ruby pegou a vassoura, tremendo de fúria. Suas mãos estavam tremendo também.

— Se acalme, vovó; caso contrário, sua pressão sanguínea aumentará. *Um Olho* só estava nos testando, — disse Red, abaixando a voz para se certificar de que ninguém a ouvia. O resto dos clientes estava acenando para Red, pagando suas contas e saindo rapidamente. Logo a taverna inteira estava vazia.

Depois que Red cuidou deles, Ruby começou a gritar e acenar com as mãos. — Ele não pode fugir com isso. Devemos enfrentá-lo, ir atrás dele. Nós duas trabalhamos muito duro para comprar esta taverna, e ele não está recebendo um centavo de nós!

— Não se preocupe, vovó. Eu não estava planejando pagar nada a ele. Eles precisam entender que suas técnicas de intimidação não vão funcionar em nós, — assegurou Red, apesar de não ter certeza do que faria quando Robin voltasse. Ela sabia que havia muitos salteadores na área, e todos estavam mais armados. Red estava sozinha, e ela não podia suportar todos eles. As coisas poderiam sair do controle rapidamente.

— Você precisa ser mais cuidadosa, Red. Um Olho é um marginal.

- Ele é procurado por assassinato em outro reino, — disse outra voz. Quando Red se virou, ela percebeu que o Sr. Ridley foi o único que ficara, e de repente ele apareceu ao lado dela e Ruby.

— É tudo apenas rumores, Harold, por favor, faça um favor a todos nós e não assuste a minha neta, — disse Ruby, olhando para ele. — Rei Caspian vai cuidar deles em breve.

Red notou que sua avó estava um pouco nervosa. — Eu já volto. É tarde e precisamos fechar, — disse ela, deixando os dois sozinhos. O Sr. Ridley e Ruby começaram a discutir suas opções, enquanto Red começou a limpar o vidro do chão.

Ela ainda estava furiosa com o que havia acontecido. O súbito aparecimento de Um Olho a preocupou com o futuro da taverna. Red suspeitava que isso fosse apenas o começo do que estava por vir. Sua avó estava certa: o rei Caspian sempre cuidou de seu povo, mas todos no reino sabiam que o chefe de seu exército era conhecido por usar pessoas. De qualquer forma, Red só precisava falar com ele e pensar nas opções dela.

Ela pensou em Carlos e percebeu agora que ele não tinha aparecido na taverna do nada. Robin deve tê-lo enviado para descobrir se Red seria um alvo fácil ou difícil. Seu sangue ferveu quando ela pensou sobre o fato de que ela dormiu com Carlos, não uma vez, mas algumas vezes. De



qualquer forma, o que foi feito foi feito, e agora ela tinha que descobrir como se livrar de Robin *Um Olho*.

Harold e Ruby estavam imersos em uma conversa. Red rapidamente limpou o chão e certificou-se de que o bar estava arrumado. Sua avó parecia que estava feliz que o Sr. Ridley finalmente decidiu falar com ela.

Alguns minutos depois, ele até começou a ajudá-las a colocar as cadeiras. Em uma hora, todas as suas tarefas estavam terminadas e o Sr. Ridley se ofereceu para acompanhá-las em casa, para o deleite de Ruby.

Já era tarde e Red tinha um bom caminho a percorrer. Vovó insistiu em aceitar sua oferta, dizendo que queria ter certeza de que Red poderia chegar em casa em segurança. A floresta estava silenciosa enquanto caminhavam para a casa de Red, mas ficou feliz quando o Sr. Ridley a deixou sozinha e voltou para casa. Ela não queria ser responsável por ele se perder.

Red foi para a cama por volta das duas da manhã, repassando em sua cabeça a conversa que queria ter com o rei. Ela tinha certeza de que ele não se recusaria a ajudá-la; outras pessoas devem ter ido até ele também. Coisas ruins estavam acontecendo em Farrington, e ele precisava reagir. Red e sua avó viviam em Farrington há anos. Sempre fora um lugar seguro para morar e Caspian cuidava de seu povo sem preconceitos. Ele era um líder gentil, mas firme, que governava bem o reino.

Isso não mudou o fato de que ele era um vampiro. Red só descobriu depois que sua amiga Cindy passou uma noite apaixonada com ele no castelo antes de se casarem.

Ele poderia usar seu poder sobrenatural para lidar com os salteadores?

Red não tinha ideia do que ele era capaz ou se ele tinha alguma habilidade mágica além do fato de que ele poderia se alimentar de sangue humano e mudar sua aparência. Ela queria que *Um Olho* desaparecesse, mas sabia que não seria tão fácil quanto pensava. Ela deve falar com ele cara a cara e perguntar. Caspian era o rei de Farrington, afinal, e ele nunca desapontou ninguém antes.

Red sabia que Robin estava planejando algo e que ele não partiria tão cedo. Apesar de dizer a si mesma que o rei ajudaria e que ela tinha que enfrentar *Um Olho* e sua gangue, o pavor se instalou na boca do estômago.

INFELIZMENTE, no dia seguinte, Red aprendeu da maneira mais dolorosa que sua situação era muito mais complicada do que ela inicialmente havia previsto. Ela dirigiu-se ao castelo assim que acordou. Os guardas não a deixaram passar, e descobriu-se que Caspian e sua recém-amada esposa, Cindy, tinham saído há dois dias para visitar uma família a longa distância.

Aparentemente, o rei planejava essa viagem há semanas. Ele queria visitar seus parentes em outro reino e mostrar sua nova esposa. Red sabia que antes de se casar



com Cindy, ele mal saía do castelo, então era compreensível que ele quisesse apresentá-la à sua família.

O príncipe Eric também viajava a negócios, então não havia ninguém no castelo que Red pudesse realmente pedir ajuda. Ela não achava que Eric pudesse ajudá-la de qualquer maneira, porque ele era um idiota vaidoso que só pensava em si mesmo.

Agora ela entendia porque Um Olho estava tão confiante. Ele deve ter percebido que esta era a sua melhor oportunidade de ganhar algum dinheiro sujo, com o rei Caspian longe de Farrington para detê-lo.

Obviamente, o rei deu instruções específicas para que seus guardas cumprissem a lei durante sua ausência, mas Red ouviu no passado que o próprio chefe do exército do rei era um homem enganador. Em geral, as pessoas não gostavam dele porque ele não era muito justo e gostava de jogar todo o seu dinheiro fora.

Havia rumores no reino de que ele poderia ser facilmente subornado, e Red suspeitava que os salteadores de estrada deviam ter procurado de alguma forma o momento em que Caspian se fora. Isso fazia sentido, porque agora Um Olho tinha o reino livre, enquanto Zulu, o homem encarregado da segurança, contava suas moedas de ouro.

Red não podia estar com raiva. Cindy e Caspian estavam apaixonados e precisavam de algum tempo longe. O rei visitava regularmente seu povo, e Red lembrava que havia prendido alguns ladrões que vandalizavam as estradas do passado.



Red voltou para casa de mãos vazias e preocupada com o futuro dela. Ela não queria perder tempo na cidade, além disso, tinha que abrir a taverna para o almoço esta tarde. Sua mente estava acelerada enquanto tentava chegar a algum tipo de solução. Ela tirou o manto vermelho e estava prestes a entrar na cozinha quando viu um envelope marrom na mesa que não estava lá antes. Ela ficou desconfiada, porque ela especificamente lembrou que ela não deixou nenhuma papelada por aí. Um arrepio frio percorreu sua espinha quando ela viu que alguém tinha escrito seu nome verdadeiro em toda parte. Ela começou a correr em torno de sua casa, verificando todos os quartos para se certificar de que ela ainda estava sozinha.

Poucos minutos depois, ela rasgou o envelope e seu estômago se encheu de pavor.

DEIXE uma centena de moedas de ouro num saco à sua porta.

É um pagamento parcial para cuidar daquele lobisomem na noite passada. Os lobisomens estão penetrando na floresta e chegarão até você mais cedo ou mais tarde.

Eu estava tentando me acomodar quando apareci em sua taverna com meus homens, mas isso terminará em breve.

Eu odeio perder tempo e dinheiro. Isso não é um jogo, garotinha.

E se você não me pagar, eu me certificarei de que sua taverna estará vazia todos os dias.

As pessoas não dizem não para Robin Um Olho.



A PRINCÍPIO, RED FICOU INDIGNADA, dificilmente acreditando que Um Olho ousasse enviar-lhe algo assim. Mas então seu coração começou a bater rapidamente em seu peito enquanto ela relia sua mensagem mais algumas vezes. Então ela se sentou na cadeira, sua respiração ofegante.

Ela esmagou a carta em sua mão e cerrou o punho, cortando a circulação para os dedos. Raiva e preocupação envolveram-na. As coisas estavam indo tão bem até que *Um Olho* apareceu.

A ideia de obedecer Um Olho a deixou doente, e ela estava pronta para dizer a ele para ir para o inferno. Novamente. Seu orgulho não permitiria que ela cedesse, mas, por outro lado, ela não seria obrigada a dar uma centena de moedas de ouro a Robin apenas para calá-lo. Ela não diria nada à avó sobre sua decisão de lhe dar o ouro, porque sabia que Ruby os colocaria em mais problemas. Sua avó era muito impulsiva e Red sabia que poderia enfrentar Robin sozinha, se necessário.

Quando ela estava andando para a taverna mais tarde, ela ouviu que algumas pessoas na cidade tinham sido roubadas.

Red sentiu-se idiota por ela ter deixado seu dinheiro suado para um babaca como o Um Olho. Ela disse a si mesma que era um negócio de uma só vez, e ela não estava planejando dar-lhe mais ouro depois disso. Ela decidiu esquecer por agora.



Enquanto trabalhava na taverna, Ruby não mencionou o *Um Olho* novamente. Red estava esperançosa de que sua avó já tivesse se esquecido do incidente desagradável, mas sabia que não era provável que ela ouvisse o que estava acontecendo na cidade com os habitantes locais.

Naquela noite, a taverna estava lotada de pessoas tomando cerveja e uísque, e Red sentiu-se aliviada. Ela estava ganhando muito dinheiro e as pessoas ainda estavam bebendo até altas horas.

Infelizmente, essa foi uma das últimas noites em que tudo correu bem. *Um Olho* exigiu mais dinheiro e deixou mais duas cartas uma semana depois. Red não pagou e rasgou suas mensagens em pedaços, sabendo que ela não deveria tê-lo encorajado em primeiro lugar. Ela cometeu um erro ao pagá-lo pela primeira vez.

Uma semana depois, alguém invadiu seu porão e roubou todo o restante do vinho que guardava para ocasiões especiais. Era o último estoque de Red.

Ela estava se esforçando para esquecer e ficar positiva quando ela caminhava para o trabalho alguns dias depois. As coisas não estavam indo bem ultimamente, mas ela estava determinada a dar a volta por cima. Ela usava seu manto vermelho naquela noite e esperava que a taverna se enchesse de clientes.

Red estava a meio caminho da taverna quando um jovem garoto local correu em sua direção, gritando:

— Red! Red! Há um incêndio na taverna, um enorme incêndio.



Red nunca se moveu tão rapidamente em toda a sua vida, ela correu ao lado do menino com o coração na garganta, pensando que era isso. Sua sorte tinha acabado e ela ia perder tudo. Seu coração batia forte em seu peito e, quando chegou à taverna, seu peito estava queimando.

Ela viu sua avó fora e rapidamente exalou de alívio, agradecendo a Deus que Ruby estava segura. Momentos depois, ela viu que uma de suas dependências estava em chamas. Chamas engoliam todo o espaço, causando devastação. Havia fumaça no céu azul marinho.

Red estava guardando alguns móveis antigos no prédio de madeira, mas nada de significativo. Felizmente, apenas alguns dias atrás ela tinha levado várias caixas de uísque até o porão, caso contrário, teria perdido ainda mais estoque.

— O que aconteceu? Cheguei assim que pude - perguntou ela a Ruby, vendo como alguns homens locais tentavam apagar o fogo, jogando baldes de água pelas paredes.

— O prédio acabou de se acender em chamas. Eu estava classificando as garrafas no bar quando o vi. Era tarde demais para eu fazer qualquer coisa ou pedir ajuda. Não podemos salvá-lo agora, — disse Ruby. Red correu para ajudar, carregando água, mas a construção estava lentamente caindo aos pedaços. Logo era muito perigoso chegar mais perto. Eles tiveram sorte que o fogo não chegou à taverna, caso contrário, tudo teria queimado até o chão.

Mais e mais pessoas começaram a se aproximar, olhando enquanto o fogo lentamente transformava a



dependência em cinzas. Red ficou devastada. Os reparos iam lhe custar uma fortuna - dinheiro que ela não tinha, e ela teria que pagar para ter certeza de que era seguro para as pessoas andarem em volta. Ela tinha planos futuros para transformá-lo em um hotel ou estalagem. Os planos ainda não haviam sido traçados, mas agora não havia como ela se dar ao luxo de reconstruir.

- Algum de vocês viu alguma coisa esta noite? - Ela perguntou a um grupo de garotos que estavam de pé atrás dela. Todos eles balançaram a cabeça.

Red sabia que Um Olho estava por trás de tudo que estava terrivelmente errado ultimamente. Naquela noite, ela abriu a taverna, mas poucas pessoas apareceram. Logo todos na cidade estavam falando sobre o fogo.

Com o passar dos dias, cada vez menos pessoas apareciam na taverna. A cidade inteira não falava de nada além de roubos e novos sequestros. As pessoas estavam com medo de sair depois do pôr do sol. Além de tudo, Robin continuou voltando, exigindo mais ouro e ameaçando os clientes restantes.

A cada segundo dia, ele enviava seus homens para ameaçar Red, mas ela se recusou a ceder e se manteve firme. Ruby estava ficando louca, tentando acertar alguns com seu guarda-chuva sempre que eles apareciam. Robin não mostrou seu rosto novamente. O covarde sempre enviava seus homens. Red estava determinada a resistir. Ela estava esperando por seu novo estoque chegar. Muitas pessoas tinham parado de ir à taverna quando o problema começou,



mas ela esperava que, assim que tivesse o vinho que ela prometeu, seus clientes voltariam.

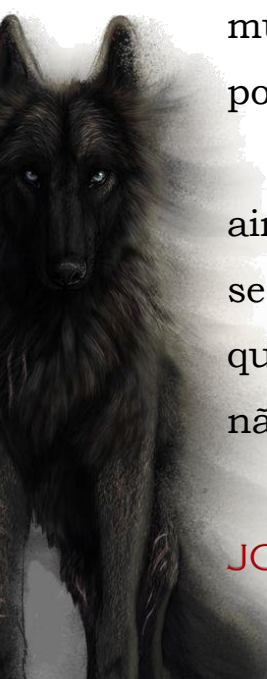
Com o passar dos dias, Red começou a assistir seu ouro diminuir. Sua situação estava se tornando ainda mais alarmante. Ela e Ruby ainda tinham que pagar as contas, mas depois de um mês tão desastroso, Red foi forçada a usar todas as suas economias.

— Estamos com problemas, não é? — Ruby perguntou uma noite quando elas estavam fazendo a contabilidade.

A taverna estava quieta, havia apenas algumas pessoas sentadas na mesa da frente, cuidando de seus próprios negócios. Red continuou esfregando a testa, pensando que as coisas eram muito mais complicadas do que ela pensava. Algo tinha que mudar, porque Red estava começando a se sentir presa. *Um Olho* não ia deixar ela sozinha e parecia que o rei Caspian e Cindy não voltariam tão cedo. E não havia como Red mandar uma mensagem pelo correio. De acordo com os guardas reais, ela não era da família, então ela não deveria estar incomodando o casal recém-casado. Além disso, ela não tinha ideia para qual reino eles haviam viajado.

Dia após dia, a taverna estava quase vazia e, se não mudasse logo, Red temia que ela precisasse fechar o negócio por completo.

— Sim, mal estamos ganhando dinheiro e as pessoas ainda estão com medo de sair por causa de todos os roubos e sequestros que têm acontecido ultimamente. E há rumores de que lobisomens estão por trás disso tudo. Pessoalmente, eu não acredito que é mesmo verdade, — respondeu Red, ciente



de que Robin estava fazendo um bom trabalho espalhando o medo entre as pessoas. Alguns territórios não eram controlados pelo rei, e os salteadores assumiram a responsabilidade de se estabelecerem ali. — E Um Olho continua pedindo mais ouro, dinheiro que não temos.

— Bastardo ladrão! Nós não deveríamos ter lhe dado nada em primeiro lugar. Aquele incêndio foi culpa dele, Red! - Gritou Ruby com raiva. Eventualmente Red disse a ela que ela pagou a ele cem moedas de ouro no começo.

— Eu sei, mas não podemos provar. E é melhor você acreditar que eu não vou pagar a ele outro centavo. Só precisamos ser mais cuidadosas a partir de agora. — Red pensou em suas opções. Ela usou o dinheiro que sua avó tinha guardado e seu próprio dinheiro que ela conseguiu ganhar enquanto trabalhava para um fazendeiro local.

Ela e Ruby tinham trabalhado muito para tornar o negócio bem-sucedido e ela simplesmente não podia deixar tudo ir para o lixo.

— Talvez devêssemos ir ao banco e pedir um empréstimo? — Ruby sugeriu.

— Não, nós já estamos endividadas, então o banco não vai nos dar mais dinheiro, — declarou Red, passando a mão pelo cabelo dela.

- Bem, não faz sentido se preocupar com isso, querida. Vamos descobrir alguma coisa, sempre fazemos. Os salteadores de estrada vão se mudar para outro território assim que Caspian retornar. Ruby deu um tapinha nas



costas dela. — Vou lhe trazer uma bebida, amor. Acho que você precisa de um.

Red observou enquanto sua avó caminhava calmamente para o bar e começou a servir uma caneca de cerveja. No fundo, o coração de Red estava se partindo. Ela não tinha ideia de como elas iriam sobreviver nos próximos meses sem um fluxo constante de dinheiro. Robin *Um Olho* e seus homens acabaram de se instalar nesta parte de Farrington, e estavam usando seus métodos desprezíveis para roubar dinheiro de pessoas trabalhadoras.

— É verdade. Os homens lobos são reais e estão instalados perto da Floresta Proibida.

Red olhou para ele, olhando diretamente para um barão do reino vizinho que acabou de se juntar a alguns outros homens. Ela estava tão perdida em seus próprios pensamentos que não os viu entrar.

— Lobisomens são apenas um mito, Rodrick, — o outro homem disse, rindo e Red franziu a testa. Ultimamente, muitas pessoas estavam falando sobre criaturas sobrenaturais. A Floresta Proibida estava cheia de animais selvagens e ninguém jamais ousou ir lá. Até mesmo viajantes estrangeiros sabiam evitá-lo.

— Não é um mito, — disse o barão. — Meu filho falou com seu alfa. Aparentemente, eles deveriam estar apenas passando, mas o alfa deles ouviu que bandidos estavam aterrorizando as pessoas na cidade enquanto o rei Caspian estava fora, então eles decidiram ficar na floresta por enquanto para vigiar.



Red sempre manteve os pés firmes no chão e não acreditava em histórias sobrenaturais sobre fadas, bruxas ou livros de feitiços. Sua mãe ensinou-lhe que a magia só existia nos contos de fadas, e que ela deveria sempre pensar as coisas logicamente. No entanto, hoje em dia, mais e mais pessoas estavam dizendo que lobisomens eram vistos em Farrington. Todos os dias alguém dizia que via um homem se transformando em lobo. Ela queria ignorá-lo, mas naquele momento alguém estava falando sobre isso na frente dela, então ela não podia deixar de escutar.

— Então, eles são homens lobos de verdade, eles podem mudar e tudo? — Outro homem perguntou, olhando para o barão, com os olhos esbugalhados.

— Eles certamente são reais, mas as pessoas acreditam que são a causa de todos os seus problemas, — explicou o barão.

— Sim, as pessoas são estúpidas. Elas acreditam em fofocas e rumores.

— Meu próprio filho os viu se transformando em lobos. O alfa deles está ligado ao Caspian de alguma forma. Eu ouvi histórias sobre ele. Aparentemente, ele tira dos ricos e dá aos pobres. Talvez ele acerte *Um Olho* e seu grupo sujo, — disse o barão, soando esperançoso.

Red não sabia mais no que acreditar. Ela sabia que as pessoas estavam convencidas de que os lobos eram culpados, mas esse nunca foi o caso. Ela sabia em primeira mão que era *Um Olho* e sua gangue.

— O alfa deles é o único que pode enfrentá-los, — acrescentou o outro homem, — então vamos ter um pouco de esperança. Eu sei que ele ajudou a reformar o antigo celeiro da costureira da cidade e ele se recusou a tirar dinheiro dela quando ela tentou pagá-lo.

O barão riu alto. — Sim, esse é o Rei Alfa deles para você. O coração dele está definitivamente no lugar certo.

Red procurou por Ruby, mas sua avó deve ter ido até o porão. De repente, ela sabia o que precisava fazer. A taverna era sua vida e precisava encontrar uma maneira de salvá-la. Talvez isso machucasse o orgulho dela, mas ela não tinha outra escolha. Ela precisava pedir ajuda ao Rei Alfa, o único homem que ela sabia que poderia se transformar em um lobo. Ela ainda não tinha certeza se acreditava nessa história, mas estava desesperada e disposta a tentar qualquer coisa. Ela não podia permitir que *um Olho* continuasse afastando seus clientes ou aterrorizasse seus negócios.



CAPÍTULO QUATRO

— Você tem certeza de que quer ir vê-lo sozinha? — Perguntou sua avó pela terceira vez esta noite. Red expirou bruscamente, tentando não revirar os olhos. Ela rapidamente colocou o capuz para cima e fechou a capa em torno de si mesma.

— Sim, vovó, tenho certeza. Alguém tem que ficar aqui para ficar de olho nas coisas, e é melhor se eu o encarar sozinha, — explicou ela, ainda não convencida de que era uma boa ideia. Ela não sabia nada sobre o rei alfa e no fundo ela estava nervosa. A verdade é que ela ficou sem outras ideias.

A taverna estava silenciosa, então Red decidiu fechar mais cedo do que o normal. Ela achava que pelo menos poderia poupar algum ouro da economia extra. Em qualquer outra circunstância, Red nunca procuraria ajuda de um homem, mas ela precisava esquecer suas próprias regras naquela noite. Robin *Um Olho* não estava desistindo. O dinheiro estava apertado e o rei alfa era sua última opção. Ela nem sabia se ele poderia ajudá-la, mas pelo menos tinha que tentar.

— Tudo bem, mas só tenha cuidado. Todos com quem falei culpam-no pelos roubos e sequestros. Não sei se essas histórias sobre ele tirando dos ricos e dando aos pobres são verdadeiras, — disse Ruby., mas Red não respondeu.



Elas estavam discutindo isso desde que Red disse a ela sobre seus planos. No final, Red conseguiu convencê-la de que o rei alfa poderia ajudá-las. Era um risco que Red estava disposta a aceitar agora.

Desde o incidente com Robin *Um Olho*, Ruby passava cada vez mais tempo com o Sr. Ridley, que estava hospedado com ela esta noite. Os dois tinham se tornado mais próximos. Red não se importou nada. Ela queria que sua avó fosse feliz novamente. O senhor idoso estava fazendo um esforço e sua avó estava se divertindo muito. No passado, ela namorou muitos homens disponíveis na cidade, mas ninguém parecia certo para ela. Red esperava que talvez dessa vez ela finalmente se acalmasse.

— Até mais, vovó, apenas certifique-se de trancar todas as portas atrás de mim, — lembrou-a Red, e a mulher mais velha assentiu.

Alguns minutos depois, ela estava andando pela estrada, indo em direção à floresta no escuro.

A Floresta Proibida ficava a apenas alguns quilômetros da taverna. Mesmo que a maioria das pessoas evitasse, Red passou tempo suficiente na floresta para saber que ela estava segura sozinha. Ela sabia como se defender e não acreditava nos rumores que Um Olho estava espalhando sobre os lobisomens. Ela sabia que não era nada mais que uma tática de medo.

A Floresta Proibida tinha mais de mil anos e era chamada assim desde que Red se lembrava. Aparentemente, alguns anciãos da cidade acreditavam que as pessoas iam lá



para morrer. Vários anos atrás, um caçador local encontrou um corpo pendurado em uma árvore e, desde então, todos estavam com muito medo de ir até lá. Lobos, ursos e outros animais selvagens ocupavam essas partes, então as pessoas sabiam que apenas certos lugares dentro da floresta eram seguros.

Red estava andando muito rápido, sentindo como se estivesse se deixando cair. Ela nunca teve que confiar em um homem antes, mesmo quando ela estava em um relacionamento com o guarda florestal. Ela odiava ser dependente do sexo oposto, mas ela tinha que pensar no futuro.

Ela escondeu as mãos nos bolsos enquanto a temperatura começava a cair lentamente. Red estremeceu e apertou o manto vermelho em volta da cintura. Seus pensamentos estavam acelerados e, após uma hora de constante caminhada, seus pés começaram a doer um pouco. Eventualmente, ela percebeu que estava profundamente perdida na floresta.

Red olhou para cima e viu que a lua estava sombreada por nuvens escuras e pesadas e estava escuro como breu ao seu redor. Ela engoliu em seco, dizendo a si mesma para se recompor. Não era hora de ficar com medo. No passado, ela se afastou na floresta muitas vezes, mesmo quando criança, então desta vez não era diferente.

Poucos minutos depois, seu estômago contraiu quando ela ouviu o movimento à sua direita. Ela disse a si mesma que não precisava ter medo, mas naquele momento ela estava



fora de sua zona de conforto. Red continuou lembrando a si mesma que isso não era diferente de qualquer outro momento. Certa vez, quando quatro ladrões tentaram estuprá-la, ela conseguiu escapar deles, com uma pequena ajuda do Rei dos Vampiros. Ele distraiu os ladrões e ela fugiu. Na época, ela nem sabia que era o próprio rei, porque fingia ser caçador. Algum tempo depois, sua amiga Cindy revelou que Caspian era capaz de assumir a aparência de outros seres humanos.

Depois de algum tempo, Red parou de ouvir ruídos nos arbustos. Ela engoliu em seco e disse a si mesma que provavelmente era apenas um cervo. Seu coração batia freneticamente no peito. O medo se tornou seu companheiro e não importava o quanto ela aumentasse o ritmo, continuava seguindo-a de perto.

Finalmente, depois de cruzar o caminho feito pelo homem, ela seguiu para um espaço vazio cercado por árvores. Um cheiro de madeira queimando flutuava no ar. Ela notou alguns troncos que estavam espalhados ao redor. Vários metros depois, ela viu que alguém havia feito uma fogueira lá, talvez apenas uma hora atrás.

Ela umedeceu o lábio superior e olhou ao redor, tentando ver através da escuridão do campo. Então ela viu dois homens saindo das árvores. Um deles segurava uma tocha de fogo e, quando se aproximaram, Red ofegou. Ela os reconheceu da taverna - eles eram cúmplices de Robin. Como ela poderia ser tão azarada? Os salteadores não deveriam estar lá esta noite. Isso só poderia significar que ela



estava errada sobre os homens lobo, porque agora ela suspeitava que Robin estava por perto.

Os dois salteadores da estrada pareciam imundos. Suas roupas estavam enlameadas e o que não tinha dentes ficava olhando para os peitos dela. Red estremeceu de repulsa. O medo continuou a acariciá-la nas costas. A pequena voz em sua cabeça continuava dizendo que ela não era corajosa o suficiente para enfrentá-los.

Então ela se lembrou de que ela tinha suas facas escondidas sob o manto, mas ela tinha uma chance melhor de sobreviver se ela começasse a correr.

— John, olha quem nós temos aqui. É a linda garota da taverna, — disse o loiro segurando uma tocha.

Red recuou. Ela tinha a sensação de que talvez Um Olho não estivesse por perto, e os dois bandidos estavam bisbilhotando pela floresta, esperando que um viajante desavisado passasse. Ela não podia acreditar que ela caminhou direto para o caminho deles. De qualquer maneira, Red precisava fazer algo e correr.

— Fique longe de mim ou eu vou cortar suas bolas com minhas facas e depois alimentar os lobos com elas, — ela gritou para eles, tentando agir corajosa, mas o da esquerda que estava em silêncio na taverna começou a rir.

— Desculpe, amor, mas você está sozinha aqui e nosso chefe não vai se importar se nós nos divertirmos um pouco com você agora, — ele rosnou, depois cuspiu no chão e se lançou para ela.



Red não estava pronta e o salteador loiro pegou-a desprevenida. Seu manto estava bem fechado em volta dela e ela não teve tempo de pegar sua faca. Depois de tentar se esquivar para o lado, ela acabou muito perto do outro homem mais escuro, que pegou seus braços. Ele a trancou por trás e ela não conseguia se mexer. Ele estava respirando com dificuldade em seu ouvido. Red estava presa, mas ela gritou, chutando o ladrão de estrada loiro no queixo com a bota. O sangue jorrou de seu rosto e ele xingou alto, tropeçando para trás, depois caiu no chão.

— Saia de mim, seu imbecil, ou você vai se arrepender de ter me tocado, — ela retrucou, tentando se afastar dele, mas o homem apertou os braços dolorosamente. Ela cerrou os dentes, recusando-se a emitir um som. Então sua bochecha a tocou e Red inalou uma forte onda de uísque. Seu estômago revirou com náusea. Infelizmente, a essa altura o outro ladrão de estrada estava de pé e ele parecia furioso.

— Passe-a para mim, Craig. Logo ela estará gritando como um macaco quando eu afundar meu pau dentro dela! — Ele começou a rasgar o manto dela, depois tocando os seios dela. Red gritou, se afastando, furiosa consigo mesma por não ter sido rápida o suficiente. Ela estava pronta para escalar os dois com sua coleção de facas, mas primeiro precisava encontrar uma maneira de se libertar.

O homem ferido ficou frustrado quando o sangue continuava descendo pelo rosto. Ele agarrou-a pela garganta para evitar que ela gritasse. Red começou a entrar em pânico e ela estava perdendo o foco. Normalmente, ela teria chutado



suas bundas, mas esta noite ela se sentia inútil. Aqueles dois imbecis estavam prontos para estuprá-la.

— Eu vou arrancar suas roupas e depois transar com você duramente, enquanto John garante que você não faça nada estúpido. E então você vai chupar o pau dele. Sua taverna vai ser de Um Olho em breve. Nosso chefe ficará feliz por termos resolvido o problema dele para ele, — gritou o que estava atrás dela.

Red estava sufocando. O ladrão de estrada loiro tinha um aperto de mão sobre ela. Ela podia sentir sua ereção por sua coxa e sentiu-se mal. Lágrimas escorreram pelo rosto dela. Ela não podia acreditar que ia morrer assim, longe de sua taverna, longe de sua avó. Logo a escuridão começou a engoli-la, mas então ela ouviu uivos. O bandido loiro soltou seu aperto e Red caiu no chão, sufocando.

Quando ela olhou para cima, viu que o mais escuro estava olhando em volta, ficando um pouco pálido. Red estava respirando normalmente agora, tentando reunir sua energia. Red realmente queria dar um soco nas bolas dele, mas ela se sentia fraca demais. Suas mãos tremiam e ela não conseguia ficar de pé.

— Mova-a para a árvore e vamos ver o que está por baixo daquele vestido. Aposto que essas tetas são fodidamente incríveis, — disse o loiro, ignorando os lobos que provavelmente estavam por perto. Ele sorriu para ela e depois lambeu os lábios. O ladrão de estrada mais escuro a puxou para cima e começou a empurrá-la para a floresta.

A visão de Red estava um pouco embaçada e quando ela tentou pegar a faca, o homem deu um soco na lateral da cabeça dela. Dor excruciante sacudiu através dela. As coisas iam ficar feias e ela tinha que fazer alguma coisa. Seu grito foi abafado quando o bandido a empurrou para a grande árvore. Por um longo momento ela esperou que ele batesse de novo, então ela fechou os olhos, sabendo o que viria. Nada aconteceu, e quando ela abriu as pálpebras pesadas, avistou um enorme lobo negro que apareceu a poucos metros de distância dela.

Seu peito continuava subindo e descendo em movimentos rápidos, encarando diretamente seus olhos amarelos.

— Lucas. É melhor você deixá-la em paz, há um lobo enorme aqui, — o bandido loiro estalou, então o escuro virou-se abruptamente. O lobo rosnou e dobrou as patas dianteiras. Red sentiu a energia do animal correndo através dela, conectando-se com sua alma. Sua respiração estava difícil e seu peito parecia pesado. A besta era enorme, pelo menos várias vezes maior que qualquer lobo comum e sua pele era brilhante e grossa.

— Dê-me a faca, cara. Eu vou assustá-lo, — o negro estalou, dando alguns passos em direção ao animal.

Red tentou se levantar, mas o ladrão de estrada atrás dela a bateu forte, fazendo-a cair de volta ao chão da floresta. Ela poderia ter jurado que estava vendo estrelas, mas esse movimento repentino deve ter irritado o lobo porque a besta se lançou no bandido no momento seguinte.



Red não tinha ideia do que aconteceu depois disso. Ela deve ter perdido a consciência por vários longos segundos, o que a irritou, porque ela perdeu o show grotesco - ela desejou ter visto os homens sofrerem.

Quando ela finalmente conseguiu enxergar novamente, percebeu que havia um cadáver deitado ao lado dela. Era o ladrão de estrada de cabelos escuros. Red sentiu-se mal quando percebeu que sua garganta estava arrancada. Seus olhos ainda estavam abertos, e o cheiro de carne humana morta flutuava no ar. Não havia sinal do outro bandido.

Sua cabeça continuava pulsando e ela tinha um gosto metálico em sua boca - sangue. Ela podia ouvir mais lobos uivando ao redor dela e se perguntou por um segundo se ela iria ver sua avó novamente.

Certamente, se o lobo matou os cúmplices de *Um Olho*, ele não viria atrás dela. Ele parecia estar protegendo-a, mas isso ainda não acalmava seu coração acelerado. Ela se levantou de volta a seus pés.

Momentos depois, o enorme lobo estava de volta - olhando para ela com seu desumano olhar amarelo. Red congelou e parou de respirar por um segundo. Ela não tinha ideia se ia atacá-la ou não - então algo surpreendente aconteceu. O lobo uivou alto, depois começou a tremer descontroladamente, dobrando as patas e arqueando as costas como se estivesse com uma dor agonizante. Red podia jurar que ela ouviu os ossos do animal estalando e quebrando; até sua pele estava se esticando em ângulos estranhos por todo o corpo. Ficou mais alto e mais magro,



parecendo mais humanoide a cada segundo. Suas patas se transformaram em pernas e mãos humanas.

A voz da razão dizia a ela que isso não estava realmente acontecendo, e talvez ela tenha batido a cabeça com muita força. O terror a manteve acorrentada ao chão onde ela estava enquanto ela testemunhou em primeira mão como o lobo se transformou em um homem adulto - um homem muito bonito e muito nu.

O vento arrepiou seus cabelos e então a lua se moveu por trás das nuvens. Red não sabia onde procurar. O homem à sua frente era alto, moreno e, ao luar, ele tinha os mais hipnotizantes olhos castanhos, quase da cor do uísque. Seu cabelo era escuro e encaracolado. Ele tinha ombros largos e musculosos, e ela notou que ele tinha feições orientais afiadas. Em qualquer outra circunstância, talvez ela não se importasse, mas ele estava na frente dela completamente nu.

Um arrepio frio percorreu sua espinha e, apesar da dor latejante em seu crânio, sentiu o calor subir na boca do estômago. Levou alguns segundos para perceber que o viu na taverna antes. Na época, ele estava com um monte de outros homens, mas ele foi embora antes que ela tivesse a chance de dar uma olhada melhor nele.

Os olhos de Red desceram ainda mais, parando em suas partes íntimas, e ela ofegou de novo, dessa vez porque se sentiu instantaneamente molhada. Sim, era oficial: a Mãe Natureza havia presenteado o homem lobo com um pênis enorme. Ela estava em choque, mas por algum motivo ela não conseguia desviar o olhar.



— Gosta do que você está vendo, favo de mel?

Sua pergunta tirou um pouco da boca aberta, e ela rapidamente desviou o olhar para o rosto dele. Ela de alguma forma esqueceu a dor em uma tentativa de lidar com a luxúria esmagadora que estava tomando conta de seu corpo. Ela sabia que isso era completamente inapropriado e errado.

O estranho nu se aproximou dela e Red definitivamente gostou do que ela estava vendo, mas ele não precisava saber disso.

— Essa é a sua linha de cantada? — Ela riu nervosamente e ele sorriu para ela. Ela notou que ele também tinha um sorriso bonito e brilhante, e instantaneamente a aqueceu por dentro.

— Sim, normalmente tem um efeito positivo sobre as mulheres. No final, elas sempre voltam para casa comigo e eu agito seu mundo, — o homem respondeu, e depois piscou para ela. Ele não pareceu se importar de forma alguma que ele estava na frente dela exatamente como a natureza o criou. Bem, Red também não se importava, mas ele estava a distraindo, e ela estava tentando não encarar suas partes masculinas, mas isso estava se tornando incrivelmente difícil. Elas estavam lá fora em exibição. O homem não tinha vergonha.

Red nunca pensou que ela iria admitir para si mesma, mas ela instantaneamente queria estar em seus braços.

CAPÍTULO CINCO

— Você quer que eu te agradeça, então não tenha esperanças. Eu mesma teria cuidado desses babacas, — disse ela, tentando esquecer seu pensamento anterior. Não, ela não o queria. Esse homem era um estranho e ela acabou de passar por uma experiência muito traumática. O que ela está pensando?

Talvez ela devesse agradecê-lo. Afinal de contas, aqueles astutos ladrões de estrada estavam planejando estuprá-la, mas o lobisomem era arrogante o suficiente e ela não queria alimentar seu ego inflado ainda mais.

O homem franziu a testa um pouco e depois deu alguns passos em direção a ela. Por alguma razão, Red sentiu como se estivesse invadindo seu espaço. Ela até teve um vislumbre de seu cheiro - terra, almiscarado - e enviou uma descarga de eletricidade diretamente para seu núcleo. Era estranho, ela até sentiu a temperatura do corpo aumentando um pouco. Isso nunca tinha acontecido com ela antes, mas seus hormônios estavam em todo lugar, a deixando saber que já fazia algum tempo desde que ela sentiu uma conexão emocional com alguém que não fosse o guarda florestal. Mesmo assim, não era nada disso, isso era algo que ela não podia explicar ou racionalizar em sua própria mente.

— Eu duvido. Aqueles vermes estavam em cima de você. E para ser perfeitamente honesto, eu não acho que você



poderia ter lutado com dois homens adultos. Isso não tem nada a ver com o fato de você ser uma mulher, favo de mel. — Ele sorriu para ela novamente.

O queixo de Red caiu. Ela estava sem palavras. O estranho continuava a chamando de favo de mel, e ela obviamente achava que ele era irresistível como chocolate macio e sedoso. Ela cerrou os punhos, ainda sentindo a dor latejante em sua cabeça, mas isso não mudou o fato de que esse cara estava lhe dando nos nervos. Ela logo esqueceu que ele poderia se transformar em um lobisomem a qualquer momento, porque ele soava como o resto dos homens na cidade. Todos eles assumiram que ela não poderia cuidar de si mesma porque ela era uma mulher e eles não poderiam estar mais errados. Ela já havia provado mais do que o suficiente.

— Parece que eu estou perdendo meu tempo conversando com um idiota arrogante como você. Eu preciso ir, — ela retrucou, sabendo que ele a estava enlouquecendo ou simplesmente irritando. Ela deu um passo à frente para passar por ele, mas então notou que mais dois lobos monstruosos apareciam entre as árvores. Red podia ver seus enormes olhos amarelos brilhando ao luar. Red teve a sensação de que eles não eram amigáveis. Ela engoliu em seco e olhou para o estranho bonito que a observava como um falcão.

Ela sentiu o calor crescendo mais uma vez; estava se espalhando para todos os cantos do corpo dela.



— Vamos, favo de mel, acabei de salvar sua bunda. Pelo menos, tente ser um pouco mais grata, — disse ele, e algo piscou em seus olhos, Red viu algo que parecia luxúria, mas ela se recusou a acreditar. Seu coração batia muito rápido no peito.

Pequenas espinhas de ganso apareceram na superfície de sua pele, e Red não conseguiu explicar o que estava acontecendo com ela.

Ela sentiu como se ele estivesse olhando diretamente através de sua alma, vendo todos os seus defeitos e inseguranças. Então imagens deles juntos se beijando começaram a piscar na frente de seus olhos. Era como se houvesse um puxão invisível entre eles que ela não podia explicar. E ela realmente odiava o fato de que ele estava a chamando de favo de mel. Ela definitivamente não era seu favo de mel e para ela esse tipo de apelido era um insulto. — E estes são meus lobos, então você não precisa se assustar. Eles não vão te machucar de maneira alguma.

— Eu não estou com medo, — disse ela, ainda mais irritada agora que ele sentiu seu medo e apreensão.

Ela não tinha ideia do que ele queria dizer quando disse que esses eram seus lobos. Ele não podia possuí-los como propriedade.

O problema era que Red estava tendo dificuldade em se concentrar porque ele ainda estava nu. O homem não tinha roupas por perto? Ela estava fazendo tudo fisicamente possível, a fim de não olhar para baixo em sua virilha, mas estava lá, rondando em toda a sua glória. Ela precisava

limpar a cabeça. Ela suspeitava que o rei alfa não estivesse longe de lá. Ela já havia perdido tempo suficiente na Floresta Proibida e sentiu que era hora de partir.

— O que quer que você diga, favo de mel, mas eu não quero que você se machuque novamente. A Floresta Proibida está cheia de outras criaturas que podem ser muito desagradáveis, ainda mais do que os homens que tentaram fazer o seu caminho com você – O Estranho acrescentou, e passou a mão sobre a mandíbula.

Red caminhou em direção a ele, ciente de que ele cheirava celestial - ela poderia se perder naquele cheiro. Em geral, os homens não deveriam cheirar tão bem, mas Red sentia-se perdida em torno dele. Talvez um metro ou mais os separasse, e agora estava ficando cada vez mais difícil colocar seus pensamentos em ordem. Red pensou que ela estava alucinando, porque a pele do homem lobo parecia estar quase brilhando na escuridão.

Os lobos não tinham se movido do lugar deles e estavam a observando.

— Vamos esclarecer algumas coisas. Eu não sou seu favo de mel, e eu estou cuidando de mim mesma há mais de vinte e cinco anos. Você não precisa se preocupar comigo, — ela disse a ele, mas sua voz estava tremendo demais, não tanto do medo, mas do fato de que ela estava excitada. Este homem, de onde quer que viesse, era um homem que andava e exalava sexo em tudo. Ela ficava se perguntando o que estava acontecendo com ela e o que ela estava pensando? Ela precisava se mover.



Então, um a um, os lobos começaram a tremer, franzindo as sobrancelhas e arqueando as costas. Red arregalou os olhos, vendo que suas formas começaram a mudar. Eles estavam mudando de volta para sua forma humana. Ela olhou, hipnotizada e incapaz de compreender como isso era possível. Durante anos ela nunca acreditou em qualquer tipo de magia ou no que ela pensava serem criaturas de folclore, e agora ela estava testemunhando algo realmente alucinante.

Em questão de momentos, Red estava cercada por três homens extremamente bonitos e extremamente nus.

— Garotos, eu acredito que temos uma delicada aqui, mas eu posso perdoá-la, ela parece feroz também, — disse o homem, e seus olhos brilharam com um calor que deixou Red ainda mais ligada.

Ela tentou respirar mais fundo, mas nada estava funcionando. Ela não conseguia se livrar da forte atração física e inexplicável por esse estranho. Ele a salvou dos homens de Um Olho, matou um e provavelmente o outro também, então ela simplesmente não podia ignorar seus sentimentos. Mas a atração irresistível e a maneira como o corpo dela estava reagindo a confundiram. Ela nunca em sua vida teve uma conexão tão forte com um homem que ela não conhecia.

— Delicada, confie em mim, estou longe disso. Eu aprecio que você tenha cuidado daqueles homens para mim, mas realmente não era necessário.



— Abelha teimosa, não é? — Ele perguntou, dando mais um passo em direção a ela, e agora ele estava a apenas alguns centímetros de seu corpo. Red parou de respirar completamente, encarando seus ricos olhos de uísque.

Segundos se arrastaram, e ela lentamente começou a perceber que havia algo duro cutucando-a entre as pernas. O sangue correu para seus ouvidos quando ela descobriu que o estranho tinha uma ereção.

Choque a deixou sem palavras, mas ela se recusou a reconhecer. Ela não tinha ideia se era por causa dela ou talvez porque ele estava apenas gostando de deixá-la desconfortável.

— Ela deve ser sua companheira, William. Você gosta de mulheres ferozes e independentes. Além disso, você a observa na taverna tempo suficiente, — disse um dos homens à sua direita.

Red estava derretendo e uma fina camada de suor apareceu em sua testa. William e ela não sabia por que ou como, mas gostava desse nome. Era antiquado e simples e...

Componha-se, mulher, esta não é a hora nem o lugar para se apaixonar por algum estranho!

— Nós temos ido à sua taverna por um tempo agora, — admitiu William e piscou para ela novamente. — Se você não se importa de eu perguntar, o que está fazendo na floresta tão tarde, favo de mel? Talvez eu deva andar com você, só para ter certeza de que nada mais aconteça.

— Não é da sua conta, mas se você precisa saber, eu preciso encontrar o Rei Alfa, — ela explicou, tentando se



lembrar de todas as vezes em que o estranho e seus homens poderiam ter estado na taverna, mas ela só se lembrava daquela vez... Ela suspeitava que William fazia parte da matilha do rei alfa. O barão gordo estava convencido de que estava ligado ao rei Caspian. Red tinha considerado todos os prós e contras de procurar pelo Rei Alfa e agora que ela tinha ido tão longe, ela não queria desistir. — E pare de me chamar de seu favo de mel, meu nome é Pamela, se você deve saber, mas todo mundo na cidade me conhece como Red.

Depois de alguns segundos, ela conseguiu recuperar a compostura e se afastou do homem lobo. Ele estava invadindo seu espaço pessoal, e ela teve que ficar longe de se sentir presa. Ela sabia que esses homens provavelmente poderiam levá-la ao rei alfa, mas por enquanto ela precisava entender direito. Além disso, ela não tinha certeza se William e seus homens iriam deixá-la ir embora. No fundo, ela queria agradecer-lhe, mas ela era muito teimosa para admitir que ele estava certo.

Talvez se ele não tivesse sido tão insolente ela teria.

— Querida, eu acho que você está indo na direção errada. Você não vai encontrar o rei alfa lá, — disse William, quando ela estava prestes a desaparecer entre as árvores.

Seu coração ainda estava martelando em seu peito. Ela estava realmente tentando pensar em algo diferente de seu enorme tamanho, grande físico e aqueles olhos de uísque que estavam olhando diretamente através dela.

Irritada, Red parou no meio do caminho.

— E por que isto? — Ela perguntou, virando-se.



— Porque você está olhando diretamente para ele, favo de mel. É um prazer conhecê-la, Red. Meu nome é William, e eu sou o Rei Alfa, bem, pelo menos é o que eu sou envolta dos meus homens.

O queixo de Red ficou aberto e ela esfregou a testa. Ela disse a si mesma que era uma idiota por não descobrir mais cedo. Afinal, ela apenas testemunhou ele se transformando em um lobo e ele se referiu aos outros como seus homens.

Red estava pronta para se enterrar no chão, sabendo que ela não foi muito legal com ele depois que ele salvou sua vida. Ele foi o motivo pelo qual ela foi para a Floresta Proibida em primeiro lugar. Ela não tinha escolha agora; ela precisava encantá-lo de alguma forma e convencê-lo a ajudá-la.

— Você é o rei alfa que as pessoas da cidade estão falando? — Ela perguntou, caminhando de volta para ele. — Se assim for, você poderia por favor colocar algumas roupas, caso contrário eu não serei capaz de me concentrar.

A expressão de William suavizou e ele riu alto. Foi uma risada barulhenta e agradável. Ele acenou para o homem à sua esquerda.

— Connor, traga as minhas calças. Vou encontrar o resto de vocês no acampamento.

O coração de Red ainda estava latejando e ela estava alisando o cabelo, tentando olhar em qualquer outro lugar que não fosse ele. Depois de vários momentos mais embaraçosos, a matilha desapareceu na floresta falando em voz alta em uma linguagem que ela não reconheceu. William vestiu a calça de couro e abotoou a camisa. Red ainda estava



imaginando ele nu, espalhado em cima dela. Essa imagem já estava implantada profundamente em seu cérebro.

— Aposto que você gostou mais de mim sem minhas roupas, favo de mel, — afirmou, como se estivesse lendo sua mente.

— Você me pegou desprevenida, e eu só não esperava ser resgatada por você, — disse ela em voz baixa. Ele assentiu e fez sinal para ela começar a andar. Ela não queria deixar isso ainda mais estranho, então ela obedeceu. Eles estavam andando perto um do outro.

— Você deveria ter sido mais cuidadosa, Red. Os homens de Um Olho estão te seguindo há algum tempo, — William disse a ela. Red ficou um pouco surpresa com o fato de que ele sabia muito sobre ela.

Ela precisava manter a boca fechada se quisesse que ele a ajudasse, mas ao mesmo tempo ela estava preocupada que ele estivesse a perseguindo por algum tempo e ela nem percebeu.

— Eu estava sendo cuidadosa, e aqueles bastardos sujos foram atrás de mim desde que apareceram em Farrington, — Red respondeu, tentando seriamente ser mais gentil com ele. Sua situação era complicada, e Um Olho precisava ser cuidado.

Parecia que William não lhe faria mais perguntas depois disso. Durante a meia hora seguinte, eles caminharam em silêncio. Seu estômago estava cheio de borboletas. A verdadeira questão era que Red já havia arruinado a primeira impressão. William era arrogante e ela se recusou a



agradecer-lhe. Ela ficava pensando em maneiras de se redimir.

Depois de algum tempo, eles chegaram ao que parecia ser o acampamento do bando. Ela avistou alguns homens em meio a um fogo crepitante e ficou aliviada ao ver que todos estavam vestidos agora. Red não reconheceu essa área, e ficou atordoada quando percebeu que havia uma antiga casa abandonada escondida nas árvores. Ela não tinha ideia a quem pertencia antes. Ela podia ver que o rei alfa tinha começado a renovar partes dela. Apenas alguns homens olharam para Red, mas a maioria deles acenou para William.

Ela sentiu que ele era o rei deles, e todos o respeitavam.

— Vamos entrar para que possamos conversar sem sermos interrompidos, — sugeriu William, com uma nota de diversão em seu tom, gesticulando para ela entrar na casa. Para sua surpresa, a sala de estar de plano aberto estava praticamente limpa, considerando que um grupo de homens estava morando na casa. Havia uma grande lareira de pedra no centro e alguns velhos móveis empoeirados. Red suspeitava que o rei alfa e seu povo não estavam originalmente planejando ficar em Farrington por muito tempo, mas as circunstâncias devem ter mudado.

— À Quanto tempo você esteve aqui? — Ela perguntou, tentando matar o constrangimento entre eles. Ela se arrependeu de ter gritado com ele algumas vezes antes, mas agora o desejo incontrolável a deixava louca.

Quando ela olhou para ele novamente, ela não conseguiu desviar o olhar. Suas pupilas estavam dilatadas e



Red engoliu em seco. Calor correu entre eles, ardendo dentro de seu núcleo. Naquele momento, os dois não precisaram de palavras - só precisavam um do outro.

William estava ao lado dela antes que ela pudesse piscar. Ele a empurrou contra a parede, e seu toque queimou sua pele crua. Red perdeu o controle de si mesma, ofegando por ar quando pressionou os lábios nos dela no beijo mais exigente e urgente. Ela estava dominada por uma necessidade primitiva de tê-lo dentro dela.

Apenas alguns segundos depois ela percebeu que estava em apuros, mas sabia que não queria que ele parasse.



CAPÍTULO SEIS

A temperatura do corpo de Red estava subindo rapidamente, enquanto seu coração batia alto em seu peito. Seus membros pareciam entorpecidos, sua pele queimando com fogo cru. Ninguém jamais a havia tocado assim antes; ninguém jamais a fez sentir como se estivesse perdendo o controle total sobre todo o seu corpo. William correu os dedos longos para o lado de suas nádegas e quando ele os apertou, ela ofegou por ar. Ele continuou empurrando sua ereção dura em sua entrada, a molhando, e ela adorou cada segundo disso.

Seu manto caiu no chão e então suas mãos alcançaram o vestido. Red não estava pensando quando ele a levantou. Ela rapidamente envolveu suas coxas em volta da cintura dele. William estava devorando sua boca lentamente e seus lábios tinham um gosto divino. O calor se derramou através dela, deslizando até seu núcleo. Quando ele empurrou seu pau enorme contra ela, a dor entre as pernas dela era insuportável.

Ela usava calcinha debaixo de seu vestido, mas ela estaria feliz em removê-las, só assim ela poderia sentir ele a enchendo com seu tamanho. Era quase como se ela sofresse até pensando em se afastar, negando a si mesma o prazer.

— Você é deslumbrante. Você sente o fogo entre nós? — Ele murmurou a pergunta, mas ela não conseguiu formar



uma resposta coerente. Então ele agarrou o rosto dela e começou a beijá-la até que ela ficou sem fôlego. Ele era áspero, mas gentil ao mesmo tempo, movendo a mão para o seio esquerdo e circulando o polegar sobre o mamilo endurecido. A pressão na boca do estômago continuava aumentando a cada batida do coração, e quando ele parou de beijá-la, ela estava tonta.

Momentos depois ele enfiou o rosto em seu decote e começou a chupar os mamilos um de cada vez. Red precisava de mais, era como se o toque dele não fosse suficiente. Sua pressão arterial continuou subindo rapidamente. Memórias de sua noite com os ladrões de estrada e depois com a guarda florestal estavam piscando na frente de seus olhos.

Nada disso importava naquele momento. Ela estava pronta para desmoronar quando a mão de William desceu até a calcinha. Ele acariciou seu sexo, e Red gritou em êxtase, e puxou seu cabelo. William fez um som profundo no fundo da garganta. Isso a lembrava de um lobo uivando na floresta.

— Minha, minha e tão quente, — disse ele, mas ela estava na zona. Ele continuou esfregando seu clitóris inchado e, simultaneamente, tocando-a com os lábios molhados.

De repente, algo estalou dentro dela. Ela lembrou que ela deveria estar fazendo alguma coisa. Sua taverna, ela foi até a Floresta Proibida para pedir ajuda ao Rei Alfa. Era toda a vida dela e da avó, em vez disso, ela estava saindo com ele.

Em uma fração de segundo, já não importava o quanto ela gostava dele fazendo todas aquelas coisas maravilhosas para ela ou o fato de que o fogo dentro de seu estômago



estava se transformando em um inferno. De alguma forma, ela se afastou dele, sabendo que quebrar o contato pele a pele a perturbaria. E ainda assim ela relutantemente se afastou. Ela ficou firme em pé, tomando longas respirações enquanto seu coração batia em ritmo de parada cardíaca.

— Que merda acabou de acontecer aqui? Eu nem te conheço, — ela disse mais para si mesma do que para ele.

Seu cabelo estava grudado no rosto e uma gota de suor escorria pelas costas. Ela sentiu seu desejo primitivo por ela. A pressão entre as pernas dela era desconfortável e ela estava doendo muito. A mandíbula de William estava bem fechada e sua respiração estava difícil.

Lentamente ele começou a relaxar, substituindo o sorriso arrogante no rosto. A boca de Red se encheu de água quando ela olhou para a enorme ereção dele, e ela se perguntou como seria a sensação de ter alguém tão grande a penetrando. Não era nem mesmo sobre o seu tamanho, mas o fato de que ela estava instantaneamente molhada para ele.

— Bem, favo de mel, você parecia estar gostando mais do que eu, — ele riu, e seu olhar se moveu para baixo para seus seios. Os botões de seu vestido ainda estavam abertos, e quando ela olhou para baixo, viu que seu decote estava brilhando de suor. Red nunca havia perdido o controle de si mesma daquele jeito. Sim, ela beijou homens antes, mas o rei alfa levou essa sessão rápida para um novo nível.

Ela estava lá para pedir a ajuda dele, e ao invés disso, ela quase deixou que ele a fodesse. Isso definitivamente não fazia parte do plano dela.



— Pare de me chamar assim. Eu tenho um nome, seu idiota, — ela retrucou, não se importando mais que ela estivesse insultando ele novamente.

— Desculpe, querida, mas você é doce como um mel rico e sedoso, e eu realmente quero mergulhar meus dedos no seu...

— Apenas cale a boca já, e vamos apenas fingir que isso não aconteceu. Eu perdi minha cabeça por um segundo, — ela o interrompeu, ciente de que seu rosto estava queimando. Red estava tentando se convencer a sair, mas então lembrou que Um Olho não estava planejando parar de assediá-la, ela precisava da sua maldita ajuda.

William riu de novo, e isso só a incomodou ainda mais. Ela estava com raiva que ele era tão bonito e que ela estava atraída por ele.

— Mas aconteceu, e eu quero fazer isso de novo. Eu quero levar você para o andar de cima, favo de mel. Diga-me o que é que você quer, para que possamos acabar com isso e continuar de onde paramos, — disse ele. E Red lembrou que ele ainda estava duro. Tudo sobre ele estava a distraíndo e ela sentiu como se estivesse se tornando outra pessoa, descuidada e carente. Ela simplesmente não conseguia reunir seus próprios pensamentos quando ele estava tão perto.

William exalou bruscamente e depois caminhou até a mesa. Ele abriu uma garrafa de vinho tinto. Red ficou observando quando ele se aproximou dela novamente e lhe entregou um copo.



Ela revirou os olhos, balançando a cabeça. Ela não podia beber agora, porque isso, sem dúvida, a faria perder completamente a cabeça.

— Você é irritante, você sabe disso?

— Eu sou? Mas eu também sou bonito e adoraria transar com você, não apenas uma, mas muitas, muitas vezes, — ele disse e seus olhos piscaram com malícia. Red expirou bruscamente, enxugando o suor da testa, ainda lutando contra seus próprios hormônios furiosos.

— Eu vim aqui porque Robin *um Olho*, o chefe dos salteadores, está me assediando. Ele está espalhando rumores de que seus lobisomens estão roubando pessoas e sequestrando crianças. Ele se ofereceu para proteger a taverna por uma pequena taxa. Eu fui uma tola e paguei a ele. Uma vez. Agora ele quer mais. E eu mal recebi clientes ultimamente. As pessoas estão com muito medo de sair depois do pôr do sol. - explicou Red, ignorando seu comentário anterior que enviou uma onda de desejo por sua espinha. Ela não podia acreditar que ela estava pedindo ajuda do Rei Alpha, um verdadeiro lobisomem.

William ficou olhando para ela com seus olhos de uísque. Tomou um gole do vinho e depois pousou o copo. Red observou como o pomo de Adão se movia lentamente enquanto engolia a bebida. Mesmo esse simples ato a estava deixando quente. Tudo o que ele fez estava afetando-a de alguma forma.



Imagens dele empurrando-a contra a parede brilharam em sua mente. Ela estava tendo problemas para superar o que aconteceu antes.

— Eu ouvi sobre isso. Robin e seu pessoal apareceram em Farrington vários dias depois que paramos nessa área para descansar, — disse William, parecendo amargo. — Nós tendemos a ficar longe dos humanos, e ele usou isso para sua vantagem. Eu estava querendo lidar com ele mais cedo ou mais tarde.

Red tinha os braços sobre o peito, tentando ignorar o fato de que ela não conseguia parar de encarar sua ereção.

— Eu não deveria ter pagado a ele, mas agora é muito tarde. Minha avó me avisou que ele voltaria, — acrescentou Red, mentalmente chutando-se por dar a Robin seu ouro suado. Ela cometeu um erro e agora ela teve que lidar com as consequências.

— Não se preocupe com isso, favo de mel. Nós todos cometemos erros as vezes. É por isso que você está aqui, porque você precisa de mim, — disse ele e deu-lhe um sorriso caloroso.

Ela assentiu, mordendo o lábio inferior. Red suspeitava que William também esperasse algum pagamento dela. Talvez no passado ele tivesse feito boas ações para as pessoas da cidade com a bondade de seu coração, mas sua situação era muito mais complexa. Parecia que ele não estava planejando parar de chamá-la de favo de mel tão cedo. Red já odiava esse apelido, mas ela queria William mais do que ela queria mais alguém.



— Eu sei que ele tem sabotado meus negócios desde o começo. Há algumas semanas meu estoque fora roubado do comerciante que estava a caminho da taverna, e minha construção traseira misteriosamente fora queimada ao chão uma noite também. A taverna pode fechar se as coisas não mudarem logo. Estou começando a ficar sem dinheiro e as contas não se pagam sozinhas, — explicou Red.

O rei alfa não disse nada por um momento, ele apenas olhou para ela, mas desta vez sem seu sorriso habitual. Ela sentiu como se ele estivesse tirando as camadas de sua confiança, olhando diretamente para sua alma atormentada e coração partido. Red era experiente, e ela sempre soube o que queria no quarto, mas o homem na frente dela era feito de um estoque totalmente diferente e ele não era como qualquer outro homem que ela já conheceu.

— Pamela ou Red? Na verdade, eu prefiro te chamar de Red. Isso faz você parecer suja e quente, favo de mel, — ele falou de novo, com a voz rouca. — Eu quero você. Eu queria você no momento em que a vi em sua taverna. Minha matilha está comigo há anos, e eles observaram muitas mulheres ao meu lado, mas nenhuma delas poderia verdadeiramente me amar. Você estava muito ocupada para me notar e eu usei minhas habilidades para fazer você me esquecer, eu não queria que você se lembrasse de mim no começo. Eu só tive que beber você. Você se tornou meu vício nas últimas semanas.

Red não sabia o que William estava realmente dizendo a ela. Ela estava confusa, porque não se lembrava dele ter



entrado na taverna em outro dia além daquela vez. Ela ficou chocada por ele estar tão convencido dela. Ele estava dizendo que ele realizou algum tipo de magia nela?

— Eu não entendo. O que você quer de mim? — Ela perguntou.

— Quero me acasalar com você, favo de mel. Estou procurando a mulher certa há anos, mas sempre faltava alguma coisa. Nunca tive tanta certeza sobre ninguém em todos os meus anos.

Red abriu a boca para dizer que preferia morrer a se juntar a algum tipo de matilha de lobos, mas nenhum som saiu. William queria se acasalar com ela, o que significava que ela tinha que se entregar a ele. Ela estava determinada a salvar sua taverna, mas sempre pensou que poderia proteger sua independência. Era uma coisa que ela não estava disposta a dar, mesmo que isso pudesse salvar seus negócios.

William deve ter tomado seu silêncio como encorajamento, então continuou falando.

— Matar Um Olho não resolve o problema. Temos que pensar em outra coisa. As pessoas da cidade acreditam que minha matilha é a causa de todos os problemas, o que pode complicar meu movimento.

Red não sabia o que pensar. Ela precisava saber se essa era sua única condição ou se ele estava disposto a se comprometer. Ela não podia se tornar sua companheira, e ela não tinha ideia do que o ato de acasalar com um lobisomem realmente implicava. Para ela, foi um inferno de um disjuntor



de negócio. No passado, seus relacionamentos sempre falharam e ela nunca foi boa em expressar suas emoções.

— Então, deixe-me ver se entendi. Você me quer como companheira e eu não faço relacionamentos. Eu durmo com homens e depois esqueço seus nomes. Talvez haja outra...

— Cale a boca, favo de mel. Você está pensando demais nisso e nós dois sabemos que você precisa da minha ajuda. Além disso, não aja como se você não me quisesse. Estávamos um sobre o outro mais cedo, e confie em mim, eu vou ser a melhor coisa que já aconteceu com você, — ele cortou-a, soando muito confiante.

Red não sabia como responder a esse tipo de declaração. Aparentemente ele a observava há semanas e ela nem percebeu. Ela odiava que William quisesse dominá-la. Tudo o que Red queria fazer era limpar aquele sorriso arrogante de seu lindo rosto. Homem insuportável.

— Isso não é um jogo para mim; é a minha vida. Eu preciso pensar sobre isso primeiro. Não é uma decisão que eu estou disposta a assumir levemente, — ela retrucou.

— Não há nada para pensar, favo de mel. É um negócio feito. Somos feitos um para o outro, e se você me deixar fo-

— Nem pense nisso. Apenas mantenha uma distância segura de mim a partir de agora. Talvez eu não devesse ter vindo aqui. Foi uma má ideia, — ela murmurou, pensando em voz alta. Ela não podia imaginar ser propriedade de alguém. Talvez isso não fosse a mesma coisa, mas ela apostou que se casar com William significava que ela perderia sua liberdade.



O rei alfa parecia zangado, mas Red não deu a mínima que ela pudesse ter machucado seu ego inflado.

— Tudo o que você disser, favo de mel. Eu vou aparecer para vê-la amanhã na taverna, para que possamos pelo menos falar sobre as coisas com mais detalhes, — disse ele, e Red assumiu que este era o fim de sua discussão. Ela lembrou a si mesma que ele era um lobisomem, uma criatura selvagem perigosa, mas ela não tinha medo dele. Ela só o desejava. E isso só a irritou ainda mais.

— Eu nem sequer concordei em nada ainda. E eu lhe disse para parar de me chamar assim, — ela disse a ele, e então começou a andar em direção à porta. Ela estava aborrecida consigo mesma por deixá-lo tocá-la, irritada por se sentir atraída por ele e furiosa por ele já ter assumido que concordaria com os termos dele. Quando ela estava com Charles, nunca se sentiu sobrecarregada ou mesmo excitada tanto quanto estava agora. Ela já estava com medo de vê-lo amanhã na frente de todos os seus clientes e sua avó, especialmente.

Ruby era o tipo de pessoa que gostaria dele instantaneamente e Red só sabia disso.

— Você é muito sexy quando está com raiva. — Red ouviu sua voz irritante atrás dela, e alguns de seus homens riram quando ela marchou em direção à floresta. Eles estavam todos sentados ao redor do fogo, cozinhando alguma coisa. Seu estômago roncou de fome quando ela cheirou bifos grelhados. — E você não deveria estar caminhando sozinha para casa. A floresta é muito perigosa.



Red suspirou alto, tentando ignorar o fato de que a maioria deles era incrivelmente bonitos também e sem pêlos. Ela se virou quando alcançou as árvores e mostrou-lhe o dedo médio, tentando realmente ignorar a sensação pulsante entre as pernas.

— Eu disse a você que eu posso cuidar de mim mesma, lobo.

Era oficial: Red tinha sua primeira paixão por um homem, e ela não tinha ideia de como isso iria acontecer no longo prazo. O fato era que ela odiava William, mas também o desejava. Ela estava tão ferrada.



CAPÍTULO SETE

— Que horas ele disse que estava vindo? — Ruby perguntou novamente. Red já estava acostumada com suas constantes perguntas e ela sabia que sua avó não era mais um pássaro jovem, mas de certa forma ela achava que Ruby gostava de manter Red na ponta dos pés.

A taverna estava quase vazia esta noite. Red olhou para o relógio na parede, pensando que sua fase ruim poderia continuar por um tempo. Ela e Ruby quase não tiveram clientes durante todo o dia; só mais tarde algumas pessoas apareceram. Além disso, William estava planejando ir à taverna e Red não estava ansiosa para vê-lo.

Dois bandidos foram encontrados mortos na floresta esta manhã, e as pessoas acreditavam que eles foram assassinados a sangue frio por lobisomens. Ninguém sabia o que realmente aconteceu e Red não estava planejando falar sobre isso. Ela pensou que isso só poderia piorar sua situação. As notícias na cidade se espalharam rapidamente, e as pessoas não queriam correr o risco de sair à noite.

— Ele não fez, vovó, e eu disse a ele que ele não precisava me ver hoje à noite, — disse Red, despejando doses de tequila em um copo. — Aqui está, Martha, esta é a sua quinta.

A prostituta da cidade estava na taverna desde que Red abriu e parecia que ela não estava planejando sair também.



Normalmente Martha bebia até ficar inconsciente, mas esta noite Red notou que ela estava indo com calma. Duas outras garotas, provavelmente suas amigas, conversavam entre si e não prestavam atenção nela. Red teve a sensação de que Martha estava chateada com alguma coisa, mas até agora ela estava muito ocupada se preocupando com William para questioná-la sobre isso.

Além da prostituta e de suas amigas, havia dois outros homens na taverna. Ruby já havia descoberto que eles estavam a caminho do Reino Earl's Court e estavam apenas passando por Farrington.

— Quinto? Tem certeza, amor? — A prostituta perguntou surpresa, soando muito mais sóbria do que o habitual. Cinco doses de tequila teriam derrubado alguém, mas Martha era resistente ao álcool. Red nem sabia como ela continuava todos os dias. Sua amiga, Cinderela, disse a ela que Martha foi abençoada com algumas habilidades mágicas. Aparentemente Martha era um changeling, uma filha de uma fada que a deixou com uma família humana e levou a criança humana em troca. Red não tinha certeza se ela realmente acreditava nessa história, mas Cindy acreditava. Ontem à noite, Red viu um bando de lobos que se transformaram em homens lindos, então agora ela achava que tudo era possível.

— Sim, amor, eu os contei— Red respondeu e então se inclinou sobre o bar. — Você tem certeza que está bem?

— Não, sim... bem. Eu acho, estou entediada, sexo com homens não me deixa mais feliz e minha magia parece estar ausente também, — Martha suspirou, e Red assentiu. No



fundo, ela meio que sabia do que a prostituta da cidade estava falando, além da parte mágica.

Ela suspeitava que os clientes de Martha pararam de ir ao bordel; Robin *Um Olho* estava espalhando rumores, infligindo medo em qualquer um que estivesse disposto a ouvi-lo. Dois bandidos foram encontrados mortos com as gargantas separadas. William queria enviar uma mensagem forte ao líder dos salteadores de estrada, mas ao mesmo tempo estava prejudicando sua própria reputação.

— Não adianta pensar nisso, querida,

— Seus termos são bastante razoáveis, e eu sei que você gosta desse garoto. Pelo que eu me lembro, ele era muito bonito, exatamente o tipo que você normalmente procura.

Red não respondeu, mordendo o lábio inferior, ciente de que sua avó estava certa. William era o epítome de alto, moreno e bonito, mas também era arrogante. Ela ainda não tinha ideia se estava pronta para aceitar a oferta dele. Desde ontem ela não tinha ouvido falar de Robin e ele deve saber que Red tinha algo a ver com a morte de seus homens. Red estava armada e pronta para lutar se fosse necessário. Ela não ia deixar outro de seus homens pular de novo nela. Depois do que aconteceu na floresta, ela acabou de brincar e se certificou de que ela carregasse sua arma.

O barulho de uma porta batendo a fez pular um pouco. Um minuto depois, ela viu que William havia entrado na taverna. Ele estava caminhando em direção a ela com outro homem. Red não conseguia entender como ela não o notou todos aqueles dias em que ele continuava a observando. Ele



deve ter realmente usado alguns poderes mágicos para fazê-la esquecer-se dele, porque o seu momento fumegante juntos estava preso em suas memórias.

Um calor escaldante subiu por suas entranhas e ela viu que agora outras pessoas também estavam olhando. Infelizmente, aquele sorriso irritante e arrogante permaneceu em seu rosto. Red estava prestes a perguntar o que ele queria beber, mas para sua surpresa, ele se aproximou de Ruby primeiro. Calor brilhou e seu perfume flutuou para ela. Após uma ingestão aguda de ar, ela tentou ignorar o desejo que começou a se formar em seu estômago, mas estava falhando miseravelmente.

Red teve que admitir que William parecia muito mais quente completamente vestido, vestindo uma jaqueta pesada e calça preta.

— É um prazer conhecer você, minha senhora, — ele disse, com um tom de voz flertando, tomando a mão de Ruby e dando um beijo gentil na frente. Red sacudiu a cabeça e revirou os olhos. O calor que irradiava dele estava lentamente começando a dominá-la. — Meu nome é William e, com sua permissão, eu adoraria levar sua neta como minha companheira.

— Espere um minuto, você não pode simplesmente baj...

- Deixe que o William fale. Eu amo um jovem bem comportado, Ruby a interrompeu, e então riu como se tivesse se esquecido de que ela estava na casa dos setenta.

— Bem, olá, e quem é você, homem fera? Por que você não toma uma bebida comigo? — Martha disse, virando-se



abruptamente e olhando diretamente para o membro do bando de William. Red se lembrou dele da noite anterior, mas não sabia o nome dele. Martha parecia ter esquecido seus problemas de repente e seu rosto se iluminou instantaneamente. O lobisomem sorriu e sentou-se ao lado dela.

— Obrigado, senhora, — disse William, e Red não podia acreditar no que ela estava ouvindo. — Agora eu entendo de quem sua neta herdou sua beleza única. Se eu não soubesse, eu teria adivinhado que você estava no final dos sessenta anos. — Sem dúvida, Ruby estava amando a atenção repentina, parecendo um pouco confusa.

Até o Sr. Ridley já estava de pé, parecendo descontente por William estar elogiando tanto Ruby. A prostituta da cidade estava enrolando uma mecha de seu cabelo vermelho em volta do dedo, parecendo imersa em conversas com o homem de Will.

— Você é um encantador, William. Red, o que você está esperando? Pegue uma bebida para ele. Um homem do tamanho dele deve estar com muita sede, — disse Ruby para sua neta. — E você deve me dizer mais sobre essa coisa de acasalamento também.

— Vovó, eu acho que você já disse o suficiente. Eu estou bem aqui. Além disso, este não é o melhor momento para discutir esse tipo de coisa, — disse Red com os dentes cerrados, furiosa que Ruby não estava nem um pouco preocupada com o fato de sua neta estar sendo forçada a acasalar com um homem como William apenas para poder



salvar sua taverna. Ele era um lobisomem e ela acabou de conhecê-lo. Durante anos, Red lutou para manter sua independência e ela não estava preparada para ser o cachorrinho de alguém. Ela saiu de trás do bar, agarrou o braço dele e começou a arrastá-lo pela taverna. — Eu já volto. Fique de olho nas coisas aqui, vovó.

— Tudo bem, querida, vocês dois demoram o tempo que precisam, — gritou Ruby atrás deles e Red apenas balançou a cabeça. Ela estava planejando lembrar Ruby que ela deveria estar do lado dela.

— Rude, eu gosto de algo duro, favo de mel, mas talvez devêssemos começar com um pouco de preliminares primeiro? — Will perguntou uma vez que ela parou bem na frente do prédio queimado atrás da taverna. A pele de Red estava doendo por mais contato e ela nem percebeu que ainda estava segurando a mão de William.

Ela puxou a mão rapidamente, enquanto seu coração batia contra sua caixa torácica.

— Eu te disse, eu ia ter que pensar sobre a sua proposta. Você não tem que vir e causar tal confusão na taverna. As pessoas na cidade acreditam que você assassinou pessoas inocentes! — Ela sussurrou para ele, sabendo muito bem que sua calcinha estava úmida, e ela queria beijá-lo gravemente.

— Você entra em pânico demais e eu não gosto disso. Tudo está sob controle. Eu já tenho um plano. Parece que Robin não está apenas recebendo pagamentos de você, mas também de outras lojas na cidade. Precisamos trabalhar



juntos. Para ter certeza de que ele pague por isso com a cabeça - explicou William, passando a mão pelos cabelos brilhantes.

— Sim, eu suspeitava disso, mas estava com vergonha de perguntar a mais alguém, — disse Red, batendo o pé.

Sua situação não ia melhorar durante a noite, mas ela não estava disposta a confiar em William ainda.

— Você tem que me deixar cuidar disso. Robin criou um ninho aconchegante para si mesmo, mas ele vai se queimar.

— O que você está planejando exatamente?

— Pare de se preocupar com o seu futuro. Eu sempre posso consertar tudo. Robin não vai se aproximar de você novamente se ele souber que eu estou por perto, — disse Will.

— Devemos ir a um encontro, então você pode esquecer essa escória e relaxar um pouco.

— Um encontro? Você perdeu a cabeça? — Ela não conseguia pensar em um pior momento possível para ser convidada para um encontro.

— O quê? Sua avó já gosta de mim e nós precisamos nos conhecer. Eu tenho que te mostrar que por dentro, eu sou um ser humano maravilhoso e um ótimo amante, é claro, — ele acrescentou com um sorriso sexy, então piscou para ela. Sua maldita piscadela e comentários inadequados estavam deixando Red insana.

Red estava muito cansada para se importar que ele estivesse tão perto dela. Ela também estava preocupada com o dinheiro. Em pouco tempo, o banco ia esperar outro pagamento para o empréstimo, e ela não podia se dar ao luxo



de obter mais ações. Obviamente, ela era orgulhosa demais para compartilhar todas as suas preocupações com William. Ele só deveria ajudá-la a se livrar de *Robin*. Ela não queria mais nada dele.

— Eu não posso acreditar que você está me convidando para sair quando todo o meu mundo está caindo aos pedaços, — ela retrucou, e imediatamente se arrependeu de ter dito qualquer coisa.

William não tinha que se preocupar com seus problemas. Red estava sempre no controle, mas sua autoconfiança e segurança começaram a esvair-se enquanto ele a olhava com seus profundos olhos castanhos de uísque. Ela não sabia nada sobre ele. Ele ainda era um completo estranho e ainda assim ela sentiu como se instantaneamente soubesse como lê-lo.

— Seus clientes começarão a aparecer novamente, e se você precisar de ouro -

— Não, eu não vou tirar um centavo de ninguém, especialmente de você. Esqueça que eu disse qualquer coisa, — ela cortou-o, esfregando a testa nervosamente.

— Nesse caso, pare de negar que você me quer. Os lobisomens só encontram seus companheiros verdadeiros uma vez na vida. Nossa pequena sessão de amasso só confirmou isso, — ele insistiu. — Um Olho continua cometendo muitos erros. Meus homens e eu vamos observá-lo por um tempo. Logo, as pessoas na cidade vão descobrir que ele está por trás dos roubos e sequestros. Já lidei com salteadores como ele.



Red achou difícil acreditar que as coisas iam melhorar em breve, mas precisava ter fé. Suas emoções estavam em todo lugar. Ela não deveria ter dado dinheiro a Robin desde o começo. A taverna era seu sonho de vida e não podia permitir que se fechasse.

— Eu quero torcer minha faca em seu intestino. A taverna está vazia há dias e eu não posso continuar assim, — ela admitiu, levantando a voz.

Ele colocou as mãos nos braços dela e sorriu brilhantemente. Todos os pequenos cabelos na nuca de Red estavam em pé, e ela sentiu o desejo escaldante abraçando-a de repente.

— Agora sua situação não parece boa, mas você precisa confiar em mim, favo de mel. Eu não vou te decepcionar. A taverna estará cheia novamente mais cedo do que você espera. — Ele assegurou a ela, e uma nova esperança encheu seu coração... Talvez ele estivesse certo, talvez Red fosse muito dura consigo mesma.

Ruby continuou dizendo que, em algum momento, ela precisava encontrar um homem decente com quem pudesse se estabelecer. Por um tempo ela acreditou que Charles era o único, mas alguns meses depois que ele foi morar com ela, ela descobriu que ele a traía com alguma empregada aleatória no castelo. Então ele traiu sua melhor amiga, Cindy, então ambos seguiram caminhos separados. No fundo, ela estava com medo de confiar em outro homem, para dar seu coração novamente.



Ela baixou o olhar para os pés, depois olhou para ele. Calor subiu pelo seu pescoço, causando vibrações no peito. Seu interior apertou quando seu rosto se moveu perigosamente perto do dela.

— Por que você continua me incomodando desse jeito? Esse apelido estúpido está me deixando louca, — ela disse, quase em um sussurro.

Seus olhos se estreitaram e os flocos de uísque se aprofundaram. Red parou de respirar quando percebeu que ele só precisava se inclinar um pouco mais, e seus lábios se tocariam.

— Porque eu posso, Red, e porque eu gosto de ver a verdadeira você. É tão quente quando você está brava e isso me faz duro instantaneamente, — ele sussurrou e ela estremeceu. — Então o que você diz sobre esse encontro?

— Eu vou pensar sobre isso, mas primeiro eu quero que você me prometa que eu vou estar envolvida em qualquer plano que você tenha, — ela disse a ele, forçando-se a se afastar dele. Seu coração doía e cada célula de seu corpo exigia se aproximar, mais perto.

— Eu vou cuidar disso, favo de mel, você só precisa continuar dirigindo...

— Não, não é assim que isso funciona. Eu quero fazer parte do seu plano, — disse ela, um pouco mais alto do que pretendia, então cruzou os braços sobre o peito. — E você tem que parar de encorajar Vovó a se envolver também. Minha avó pode ser muito impulsiva e ela se meteu em um monte de problemas no passado.



— Eu não tenho ideia do que você está falando. Eu estava apenas sendo um cavalheiro, — disse ele. — Sua avó já está apaixonada por mim e em breve você também estará.

Red riu um pouco e começou a voltar para a taverna.

— Sério, você tem que parar de falar assim, e me conhecer primeiro. Eu tenho que ir. Eu tenho trabalho a fazer, — disse ela, acenando com a mão. — Eu posso sair com você, mas quero fazer parte do que você está planejando; do contrário, não há acordo.

— Teimosa. Você não vai deixar isso passar, vai? — Ele gritou atrás dela, e ela balançou a cabeça e continuou andando. — Tudo bem então. Encontre-me amanhã no acampamento e seguiremos de lá.

— Eu vou, mas não é um encontro, — ela lembrou, sabendo que sua voz estava rouca. Ela não queria acabar na cama dele. As coisas pareciam muito mais simples quando era ela quem pegava os homens e dormia com eles. Agora o homem lobo segurava seu coração, ele a escolheu, ele a observou, e ela não sabia se deveria confiar nele. Só o tempo diria, mas Red não era do tipo paciente.



CAPÍTULO OITO

— Sempre podemos tratar como um encontro, e posso garantir que você terá um tempo maravilhoso comigo, — ele gritou atrás dela, mas ela não estava mais ouvindo ele. Ela tinha coisas mais importantes para se preocupar, como contar se ela tinha ganhado dinheiro suficiente hoje à noite para cobrir a hipoteca do mês. Nos últimos dias, ela mantinha um olhar atento em suas contas.

Quando Red voltou, Ruby estava atrás do bar, derramando outro litro de cerveja. Martha estava rindo, sentada no colo do homem de Will. Ele parecia muito satisfeito com sua nova paquera também. Esses dois devem ter realmente se dado bem, porque a essa altura Martha normalmente estava bêbada.

William seguiu Red dentro da taverna.

— Vocês dois pombinhos já resolveram as coisas? — Martha perguntou, olhando para Red, parecendo confusa. — Jack certamente vai ficar comigo por um pouco mais esta noite.

Red estava tentando ignorar o calor que a seguia sempre que Will estava por perto. Ela olhou para Jack, que sorria para ela. Ele também tinha pele cor de café e grandes olhos cor de avelã.

— Infelizmente, Red está jogando duro, — declarou William, piscando para ela. Red suspirou e se perguntou se



ele estava planejando deixá-la sozinha esta noite. Ela não podia se concentrar em sua tarefa quando ele estava olhando para ela com aqueles olhos. — Jack é um bom homem, e vejo que vocês dois já estão bem entretidos.

Ruby moveu uma caneca de cerveja fresca para ele. Ele pegou e tomou um gole generoso. Martha jogou o cabelo vermelho para trás e levantou os seios.

— Oh sim, nós tivemos uma longa e agradável conversa. Ele me fez rir e de alguma forma minha magia retornou. Acho que eu deveria levá-lo para casa comigo e transar com você gratuitamente esta noite, — disse a prostituta da cidade e, para surpresa total de Red. Ela agarrou o colarinho de Jack e levou sua boca à dela.

Ruby riu quando os dois se abraçaram em um beijo apaixonado que durou muito tempo. As duas amigas de Martha que estavam bebendo com ela mais cedo a encararam como se não pudessem acreditar que Jack realmente a escolheu em vez delas. Red se ocupou em arrumar o bar, mas seu estômago estava apertado de desejo. Ela só precisava ficar longe de William e ela ficaria bem.

O Rei Alpha continuou bebendo sua cerveja, olhando para ela intensamente. Finalmente, depois de um longo momento, Martha empurrou Jack para longe. Nenhum dos dois fingiu estar envergonhado.

— Will, eu espero que você não precise de mim hoje à noite? Eu quero aceitar a oferta de Martha, — disse Jack, e Martha riu, apontando para o copo, para que Red pudesse tampar sua bebida.



— Não, meu negócio aqui está feito. Divirta-se, grande homem, — respondeu Will e rapidamente terminou sua bebida. Ele estava olhando diretamente para Red enquanto falava com Jack.

— Bom, bom. Pronto, abelha? — Jack perguntou, e depois colocou o braço em volta da cintura de Martha.

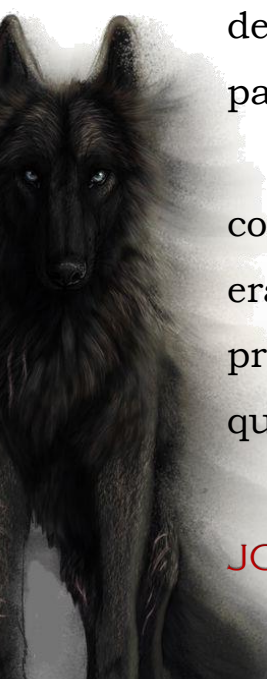
— Oh sim, estou mais pronta do que você pode imaginar, — ela disse a ele. Então eles se dirigiram para a porta.

— Hmmm, deve haver algo no ar hoje à noite. Todo mundo parece tão amado, — Ruby murmurou.

— Red, você deve fazer totalmente o mesmo com o Rei Alfa. Ele é quente e bem adequado para você, — disse a prostituta, pouco antes de desaparecer com Jack.

Todo mundo estava dando nos nervos esta noite, tentando empurrá-la para os braços de William, como se ela não conseguisse pensar em nada. Era a vida dela e ninguém ia lhe dizer o que fazer. Por algum motivo ela não conseguia olhar para Will. Ela continuou limpando o bar inteiro, pegou um copo e começou a polir. A verdade é que ela não conseguia parar de pensar na noite passada, e sobre os lábios dele que a fizeram se desfazer. Mas acasalar com ele não era para ela. Ela só não queria ser controlada por um homem.

Se ela estava sendo honesta, ela nem sabia no que consistia o acasalamento com um lobisomem e assumiu que era algo parecido com casamento e ela sabia que não estava pronta para isso. Embora não pudesse negar a forte conexão que sentia com William, Red sabia que ela não estava pronta



para se entregar completamente a ninguém. Ela mal conhecia o homem.

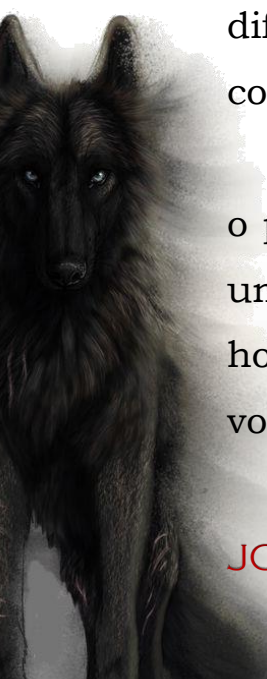
— Estou saindo, favo de mel. Parece que você está ocupada. Encontre-me na floresta amanhã e depois decidiremos o que fazer, — disse William de repente, levantando-se do banco do bar. Red estava tentando se concentrar demais no copo que estava polindo e, quando olhou para cima, viu que todos os outros também tinham ido embora. Até o Sr. Ridley foi para casa, e as outras prostitutas devem ter ido embora depois que Martha levou Jack de volta ao bordel. — Só tome cuidado esta noite quando você for para casa.

— Ela vai ficar comigo esta noite. É perigoso demais para ela vagar pela floresta sozinha, — garantiu Ruby a William, que parecia satisfeito com isso.

— Adeus, William, — disse-lhe Red e piscou para ela novamente, depois voltou para a porta. Red sentiu-se um pouco melhor quando finalmente se foi. Pelo menos ela podia respirar normalmente.

— Eu aprecio que você esteja cuidando de mim, mas eu não posso deixá-lo me controlar. Nós somos de dois mundos diferentes, — disse Red para ela, quando ela colocou o último copo. Ruby a observava intensamente.

— Não, você está errada sobre ele. Você precisa deixar ir o passado. William é um bom homem. Você sabe que eu sou um bom juiz de caráter e não há nada de errado com esse homem, exceto que ele quer você, — Ruby disse a ela. — Só você vê um problema com isso, Red. Mais cedo ou mais tarde,



você precisa se acalmar. Eu não entendo o que você não gosta nele.

— Você nem mesmo o conhece. Ele é um lobisomem. Mamãe e papai foram brutalmente assassinados por um deles, — lembrou-lhe Red, enquanto uma dor fresca sacudia seu coração. Ela odiava falar sobre seus pais mortos. Ela passou a vida sendo desapegada de todas as suas emoções, mas ontem à noite ela não podia agir como ela mesma. Com ele, ela queria sentir tudo. Ninguém na cidade sabia exatamente o que aconteceu com seus pais, e Red estava planejando continuar assim. Eles estavam mortos há mais de vinte anos e ela mal conseguia se lembrar deles.

— Talvez seja hora de você deixar ir, amor. Você tem que seguir em frente com sua vida em algum momento.

— Eu tenho, vovó. Nós duas sabemos que eu não estou guardando rancor, mas eu não preciso de outro homem inútil na minha vida, — disse ela, indicando que esta conversa estava terminada. Ruby murmurou algo baixinho e não a empurrou mais. Elas terminaram de arrumar a taverna e depois as duas subiram.

Red foi para a cama sabendo que aquele foi um dos piores dias que ela teve desde que abriu o negócio.

Ela esperava que amanhã as coisas mudassem para melhor.

Foi uma noite difícil para Red. Ela não conseguia dormir. Ela não estava acostumada a dormir no chão e sua



avó estava roncando bem alto. No passado, após a trágica morte de seus pais, Red e Ruby tinham vivido juntas.

As coisas mudaram quando Red completou vinte anos e conheceu Charles. Os dois tornaram-se inseparáveis e, mais tarde, ele se mudou para sua casa. Red herdou a casa de seus pais que ficava no meio da floresta. Quando ela era jovem e ingênua, ela estava disposta a confiar nos homens. Uma vez que soube que Charles a traiu, ela decidiu que nunca dependeria do sexo oposto.

Red precisava encontrar uma maneira de salvar a taverna. Ela trabalhou muito duro para estabelecer um nome para si mesma. As pessoas sabiam que ela era forte e sempre podia cuidar de si mesma. Ninguém na cidade jamais se atreveu a se meter com ela, além de Charles.

Ela gastou todas as suas economias e agora ela estava com medo de perder tudo. Quando ela olhou para o relógio, percebeu que era por volta das quatro da manhã e ainda estava excitada. William estava por perto, provavelmente andando em sua forma de lobo. Ele sabia que ela estava hospedada na taverna esta noite e imaginou-o invadindo a casa, depois levando-a para a floresta. Red sentiu o desejo se espalhando através dela, mas depois disse a si mesma para se controlar. Não importava o que seu corpo estava dizendo, ela não iria se comprometer com ele ainda.

Em algum momento, ela deve ter finalmente se afastado. Então, por volta das sete da manhã, alguns ruídos lá fora a acordaram. Quando ela foi para a janela, ela não podia ver ninguém, então ela assumiu que era um animal perdido ou



talvez um viajante passando. O sol estava entrando no quarto quando ela esticou os ombros. Ela não teve uma boa noite de sono e se sentiu cansada.

A cama de Ruby estava vazia e, um momento depois, entrou com o café da manhã. As duas mulheres ficaram em silêncio por um tempo. Red começou a passar manteiga na torrada.

— Você está planejando ver William mais tarde? — Sua avó perguntou do nada.

— Sim, ele vai assistir Um Olho um pouco. Eu não tenho ideia do que ele está planejando exatamente, mas eu quero fazer parte disso - seja lá o que for, — disse ela, pensando que talvez ela deveria pelo menos sair com ele.

Ele estava disposto a ajudá-la e ela se recusava a lhe dar uma chance. Agora, depois de pesar todas as suas opções, ela pensou que poderia vê-lo em terreno neutro.

— Talvez você devesse deixá-lo nisso, afinal ele é o rei alfa. Ele deve ter lidado com esse tipo de coisa antes, — Ruby gentilmente sugeriu.

Ela sabia que Red era teimosa como sua mãe. Quando seu avô estava vivo, ele pensava muito nela. Ele costumava ser um caçador, e ele ensinou a ela como sobreviver na floresta e como usar facas.

— Não, é sobre a nossa taverna. Preciso saber o que vai acontecer com ele, — disse Red.

— Às vezes é bom ter um homem decente em pé ao seu lado. Seus pais sempre foram felizes juntos, Pamela. Talvez



você esteja sendo um pouco dura consigo mesma, querida. — Ruby se afastou deixando-a com esse pensamento.

Red suspirou alto e terminou seu café da manhã. Mais tarde, ela desceu as escadas para preparar o porão para esta noite. Ela sabia que sua avó estava certa, mas tinha medo de compromisso. Não funcionou com Charles, e William ainda era apenas um estranho. De tarde, ela foi falar com Martha sobre ajudá-la na taverna naquela noite.

Martha apareceu logo depois das oito, prometendo a Red que ficaria sóbria e ajudaria Ruby com os clientes. Red não achou que a taverna fosse ocupada, mas não queria deixar a avó sozinha.

Ela saiu pela entrada dos fundos usando seu manto vermelho.

— O rei alfa me mandou vigiar a taverna durante sua ausência, — disse uma voz profunda, assustando-a de repente.

Jack apareceu do outro lado da floresta. Ele estava com outro lobisomem. Red o reconheceu de algumas noites atrás.

— Ótimo, eu deixei Martha com a minha avó. Espero que ela não distraia você demais, — disse Red a ele, e seu rosto instantaneamente se iluminou.

Ela precisava deixar de ser ela mesma. William ia ajudá-la de qualquer maneira, e ele claramente se importava com ela. Talvez ela tenha precipitado um pouco cedo demais.

— Você não precisa se preocupar com nada, — Jack assegurou e cutucou seu companheiro para ir para dentro.



Red queria acreditar que Um Olho não seria estúpido o suficiente para invadir sua taverna hoje à noite, especialmente depois do que aconteceu com seus dois amigos. Ela colocou o capuz sobre a cabeça e partiu para a cidade. As ruas estavam quase vazias, mas ela esbarrou em dois fazendeiros que lhe disseram para não entrar na floresta sozinha.

— Não são os lobos dos quais você deveria ter medo, mas os salteadores. Eles são os que estão assediando as pessoas e espalhando boatos inacreditáveis, — disse Red aos fazendeiros, mas eles apenas balançaram a cabeça e continuaram andando.

— Não adianta falar com eles. Um Olho envenenou as mentes de todo o Reino Farrington, — disse uma voz familiar que enviou um frio instantâneo através de seu núcleo. O coração de Red saltou em seu peito quando viu William em sua forma humana saindo do beco.

— O que você está fazendo aqui? Eu achei que iria encontrar com você na Floresta Proibida, — ela disse, pega de surpresa. Ela não estava pronta para enfrentá-lo ainda. Ela não se preparou mentalmente para vê-lo.

— Você realmente achou que eu deixaria você andar sozinha pela floresta depois do que aconteceu na outra noite? — Ele perguntou, sorrindo para ela. Seu olhar escuro desceu pelo corpo dela, e ela estremeceu com o calor do olhar dele. Nada havia mudado, a atração crepitante ainda estava lá, transformando seu corpo em um inferno furioso.



— Obviamente que não. Acho que todos nesta cidade estúpida estão em pânico demais. Eu sei lutar. Meu avô era caçador e ele me ensinou algumas coisas, — disse Red, e continuou a andar na estrada, indo em direção a floresta.

— Não duvido que você seja forte e possa cuidar de si mesma, mas Um Olho pode ser imprevisível. Eu estava simplesmente preocupado com sua segurança, favo de mel, — disse ele, alcançando-a. O calor arrepiou sua pele, acelerando ainda mais até as partes íntimas de seu corpo. — Meus homens me deram sua localização. Nós vamos observá-lo esta noite e aprender suas fraquezas.

— Bom, porque eu sou útil. Na última vez eu apenas tive azar, — disse Red, pensando em seus pais novamente. Vovó não deveria ter trazido o assunto esta manhã, porque agora ela ficava pensando neles.

— Ok, então você não é apenas teimosa, mas também um pouco imprudente e isso não é uma ótima combinação para ter, — acrescentou. — Deve haver algo que você faz por diversão, certo? Quando você não está tão nervosa?

— Provavelmente não é nada que lhe interesse. Somos muito diferentes, — disse ela.

— Eu não penso assim, favo de mel. Somos muito parecidos. Nós dois estamos feridos pelo nosso passado, — disse ele, e Red olhou para ele um pouco chocada. Por um longo momento, o silêncio se estendeu entre eles. Red não sabia o que dizer. No fundo, ela estava morrendo de vontade de conhecê-lo. Ela ainda não confiava nele, mas seu coração estava curioso.



Logo eles saíram da cidade e entraram na floresta. O céu azul marinho estava claro, cheio de estrelas.

Então, quando começaram a se mover mais e mais para dentro da floresta, Red sentiu que a atmosfera se tornara tensa e silenciosa. A tensão e a frustração se instalaram sobre eles como uma cortina pesada. Alguns passos depois, William parou abruptamente e olhou para ela com fogo nos olhos.

— Fique aqui, não se mova e, pelo amor de Deus, pelo menos me escute desta vez. Eu já volto, — disse ele, e depois desapareceu entre as árvores, deixando-a completamente sozinha.



CAPÍTULO NOVE

Red ficou no meio da floresta sozinha, imaginando o que diabos acabou de acontecer.

— Sim, apenas me deixe aqui sem nenhuma explicação, — ela murmurou para si mesma, pensando que se eles estivessem em um encontro real, ela nem sequer consideraria vê-lo novamente. De repente, ela estava sentindo algum tipo de magia ao seu redor. Ela podia sentir isso, e ela não tinha ideia de como explicar isso, mas ela era capaz de sentir isso, pequenas faíscas de corrente elétrica estavam se movendo por todo o corpo dela.

Então ela percebeu que era uma lua cheia. Red olhou para a bola de prata brilhante no céu azul-marinho. A visão de onde ela estava era hipnotizante e ela suspeitava que talvez William estivesse com medo de ficar com ela, caso ele tivesse que mudar. Lobisomens não eram capazes de controlar sua natureza durante a lua cheia. Red lembrou-se de ler sobre isso em uma das histórias da escola e, de repente, essa lembrança a atingiu. O céu repleto de estrelas era lindo, mas o silêncio em torno dela estava deixando-a um pouco desconfortável. Então, do nada, ouviu uivos altos à distância.

A temperatura caiu e Red estremeceu de frio. Momentos depois, um lobo gigante apareceu entre as árvores. Seu coração parou quando ela notou sua pele brilhante e garras



afiadas e mortais. Ela soube imediatamente que era William, porque reconheceu aqueles olhos de uísque que, ao luar, brilhavam em um tom amarelo brilhante. Todos os músculos dela se trancaram de medo.

O animal selvagem aproximou-se dela lentamente, provocando arrepios na espinha. Quando a pele dele roçou as pernas dela, ela tentou relaxar.

— É uma lua cheia e você teve que mudar. Você deveria ter me dito que isso poderia acontecer, — disse ela, sem ter certeza se ele a entendia em sua forma de lobo. Pelo menos ela não precisava se preocupar em perder o controle novamente - por alguma razão, William era menos atraente em sua verdadeira forma. — O que vamos fazer a seguir?

Ela se sentiu um pouco boba que ela estava falando com um animal selvagem, mas o lobo rosnou como se ele entendesse sua pergunta. Momentos depois, ele correu em direção às árvores. Ele virou a cabeça, esperando como se quisesse que ela o seguisse. O silêncio foi um pouco desconfortável, mas Red continuou dizendo a si mesma que ele não estava planejando machucá-la.

Ela respirou fundo e começou a seguir seus rastros.

— Eu não acho que isso é uma boa ideia. Essa coisa toda parece loucura. Talvez eu deva voltar, — ela continuou murmurando para si mesma, mas o lobo gigante não diminuiu o ritmo. William já devia ter se decidido e queria Red perto. Logo chegaram à entrada da Floresta Proibida. Red reconheceu as esculturas nas pedras que estavam espalhadas ao redor. Era a velha língua dos trolls. Ela não



acreditava realmente nisso, mas muitas pessoas na cidade estavam assustando seus filhos com esse tipo de história desde que ela se lembrava.

William a conduzia para partes perigosas da floresta, e as árvores ao redor dela eram maiores e mais velhas. Ela cheirou várias ervas e sentiu movimento ao redor dela. Depois de algum tempo, Red tirou o capuz, tentando acompanhar o lobo. Um cheiro ardente flutuou no ar.

O Rei Alfa parou bem na frente dela, provavelmente cheirando também. Ela não se conteve e passou os dedos pelo pêlo dele. Ele uivou com desespero como se estivesse doendo e olhou para ela com a mesma intensidade que ele fazia quando estava em sua forma humana. Red não tinha ideia de onde eles estavam e por que Will a trouxe para lá. Ao longe, viu a fumaça subindo em direção ao céu, e parecia que alguém estava tentando se aquecer junto a um fogo.

— O que você quer que eu faça? Eu não sou um leitor de mentes, você sabe, — ela disse, um pouco irritada por ele não poder se transformar em sua forma humana. O lobo piscou para ela algumas vezes e depois pulou sobre as árvores quebradas, desaparecendo novamente na escuridão.

Red não teve escolha senão segui-lo. Ela não queria ficar presa sozinha no coração da floresta. Minutos se arrastaram, mas depois de mais alguns momentos, Red se encontrou em algum tipo de acampamento. Ela viu algumas carruagens com cavalos e troncos para o fogo. Ossos de uma festa recente estavam por aí, junto com garrafas vazias de vinho.

O lobo começou a farejar, mantendo o nariz perto do chão. Red pegou algumas garrafas e tentou ler o rótulo na escuridão. Seu coração pulou em torno de seu peito quando percebeu que era o vinho que havia sido roubado do comerciante que chegou à taverna de mãos vazias. Nada disso fazia sentido.

Ela cerrou o punho, suspeitando que William a trouxesse direto para o acampamento de Um Olho. Havia várias outras carruagens e Red descobriu que era ali que todos os salteadores da estrada estavam dormindo.

Agora, o acampamento inteiro estava vazio, então Red começou a bisbilhotar. Ela estava furiosa, sabendo o tempo todo que Um Olho tinha algo a ver com o vinho roubado, e agora ela tinha uma prova - ela mal se controlava. Tudo de repente estava fazendo sentido. Um Olho estava sabotando seus negócios desde o começo, assim como ela suspeitava.

Ela viu William, ainda em sua forma de lobo farejando as carruagens.

— O que está acontecendo? Pensei que estivéssemos aqui para assistir aquele babaca, — ela perguntou, mas William rosnou um pouco mais alto, então cutucou-a com o nariz molhado. Em seguida, saltou para uma das mais coloridas carruagens. Segundos depois, Red ouviu soluços de algum lugar lá dentro. Ela tirou a faca da bainha e começou a subir os degraus da carruagem. Ela cortou as espessas camadas de material e entrou na carruagem. Ela viu uma garotinha lá, talvez com oito anos de idade, e poderia jurar

que era Milly - a filha da empregada do castelo que desapareceu há vários dias.

— Ei, Milly, o que aconteceu? O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, acariciando o cabelo da menina.

Ela estava realmente tentando não surtar e assustar ainda mais a criança. Ela não tinha ideia de como William sabia que a criança estava dentro da carruagem. Ela suspeitava que ele a tivesse sentido à distância.

— Eu quero minha mamãe. Esses homens me levaram quando estava escuro. Eu estive tão assustada e solitária aqui fora, — ela explicou e mais lágrimas escorreram pelas suas bochechas.

— Venha, eu vou te levar para casa, mas você tem que ficar muito quieta. Você acha que pode fazer isso por mim? — Perguntou Red, e Milly assentiu, enxugando as lágrimas. O coração de Red batia freneticamente no peito. Ela precisava se mover rápido, mas ao mesmo tempo ela tinha que agir normalmente. Milly não era estúpida e ela podia facilmente sentir seu medo.

Por sorte, o acampamento ainda estava deserto e não havia sinais dos bandidos. Ela não tinha ideia se Um Olho estava planejando voltar lá, mas de qualquer forma ela teve que começar a andar de volta. Todos os ladrões de estrada deviam estar acampados por um tempo, e Red descobriu que Um Olho estava planejando ficar em Farrington por muito mais tempo do que ele antecipava. O rei estava ausente e o chefe do exército que deveria estar policiando o reino estava fechando os olhos. Red tinha ouvido falar de uma das



secretárias no castelo que Um Olho lhe tinha feito visitas regulares ultimamente. O homem não estava nem tentando esconder que estava sendo subornado, e isso é o que mais a incomodava. Guardas reais estavam patrulhando as ruas e a floresta, mas eles ficaram longe dos salteadores. Red sabia que o rei havia sido bom para o seu povo nos últimos anos, e agora que estava casado de novo, provavelmente não fazia ideia do que se passava com o chefe do exército ou com os salteadores. O rei Caspian geralmente mantinha sua equipe na linha e qualquer um que fosse pego fugindo de seus deveres ou causando dano aos cidadãos de Farrington era rapidamente tratado.

Milly envolveu as mãos ao redor da cintura de Red e começou a tremer de medo quando viu um lobo se aproximando deles à distância. Era só William, então Red exalou um pouco, reconhecendo seus olhos cor de uísque. Ela sabia que eles precisavam se apressar. Robin e seu povo poderiam voltar ao acampamento a qualquer momento.

— Não se preocupe, este lobo vai nos guiar para casa. Ele não vai machucá-la, — disse-lhe Red e Milly olhou para ela com seus grandes olhos azuis e assentiu.

Não demorou muito para que William começasse a afastá-los do acampamento. Red estava ansiosa e seu coração batia forte. Este não era o melhor dos tempos para ter medo, especialmente na frente da criança. Ela tinha que mostrar a Milly que ela poderia levá-la para casa em segurança.

O caminho de volta foi um pouco mais fácil. A lua estava brilhando, conduzindo-os pelo caminho e Red não tirava os



olhos de William. Depois de uma hora de constante caminhada, chegaram a um ambiente familiar. Eles estavam de volta ao centro da cidade.

Red estava furiosa consigo mesma; ela deu a Um Olho a mão superior e agora ela realmente precisava encontrar uma maneira de destruí-lo. Ele havia enganado todos na cidade, espalhando mentiras e fazendo as pessoas temerem os lobos. As pessoas precisavam saber a verdade - William e seu bando tinham sido culpados por todos os infortúnios da cidade por tempo demais.

Eventualmente, Milly parou de chorar. Red sabia que a criança provavelmente estava com fome e um pouco fria também. Red não tinha certeza de quanto tempo Milly tinha sido mantida na carruagem, mas ouvira dizer que a mãe a procurava na floresta com outros caçadores nos últimos dias. Seu próprio sangue fervia de fúria, porque não acreditava que Um Olho fosse capaz de ferir uma criança inocente. O homem era malvado. Tudo o que havia acontecido na cidade e em sua querida taverna era tudo o que ele fazia e agora ela estava ficando sem dinheiro. Mais cedo ou mais tarde ela não seria capaz de cobrir todas as suas contas. Sua mente estava em desordem, pensando em todas as coisas que Um Olho tinha conseguido.

Red perdeu a noção do tempo quando ela levou Milly de volta para sua casa. A empregada, Rhian, morava em uma antiga fazenda nos arredores da cidade. Ela não teve a chance de pensar em um plano porque Milly correu assim que sua casa apareceu, então começou a bater na porta.



— O que é tudo isso-

A Sra. Crawly parou de falar quando a filha abraçou as pernas. Emoções estavam correndo alto, a criança e sua mãe estavam chorando histericamente, abraçando-se. Red parou na porta, sentindo-se um pouco melhor que pelo menos ela poderia salvar a vida de alguém esta noite. Ela estava orgulhosa de William por conduzi-la ao acampamento de Um Olho. Agora Milly estava reunida em segurança com a mãe.

— Oh, Red, eu não sei como te agradecer. Estávamos tão preocupados com ela. John está fora e ele não tinha ideia de que sua garotinha estava desaparecida, — a Sra. Crawly estava dizendo, olhando para Red com alívio em seus olhos, enquanto mais lágrimas rolavam por suas bochechas.

— Apenas certifique-se de dizer às pessoas na cidade que ela foi resgatada por um lobisomem. O Rei Alfa me ajudou a localizá-la. Eu suspeito que os homens de Robin Um Olho devem ter raptado ela. Eles estão causando muita confusão na cidade, culpando os lobisomens por tudo o que está acontecendo, — explicou Red, e olhou em volta procurando por William. Ele não estava em nenhum lugar por perto, e ela suspeitava que ele estava ficando para trás, porque ele não queria assustar os humanos. Ultimamente, as pessoas tinham sido tão paranoicas com lobos selvagens que estavam montando armadilhas na floresta.

— O quê? Então ela não foi tomada pelos lobisomens? — A mãe de Milly perguntou em choque.

— Não. *Robin* está mentindo para as pessoas o tempo todo. Ele é o único por trás de todos os problemas em



Farrington, não lobisomens, — disse Red. — Eu tenho que ir. Apenas fique longe dele e de seus homens. Eu tenho um plano, mas levarei um tempo para me livrar dele. Minha taverna está em apuros por causa daquele babaca.

— Obrigado, Red, obrigado. Eu não posso acreditar que você a trouxe de volta. Eu realmente espero que o Rei Caspian volte logo e lide com aqueles salteadores. As pessoas sentem falta dele e há muitos estranhos na cidade, — Sra. Crawly adicionou, olhando ao redor.

Quando a Sra. Crawly finalmente a soltou, Red exalou aliviada, pensando que *Um Olho* não estava perdendo muito tempo.

Red se virou e começou a voltar para a floresta, suspeitando que William pudesse aparecer para ela mais cedo ou mais tarde. Eles tiveram sorte hoje à noite que o acampamento dos salteadores estava vazio, mas ao mesmo tempo ela não tinha ideia do que Robin estava planejando em seguida. Ela não lhe dera mais ouro desde aquela vez, então ela suspeitou que ele poderia pagá-la para visitá-la novamente em breve.

Nuvens pesadas começaram a aparecer no céu azul marinho, sombreando a lua. Red sentiu um pouco de vergonha por não confiar em William imediatamente. Talvez ela não soubesse nada sobre ele, mas tinha que admitir que o coração dele estava no lugar certo. Ele deve ter sabido que Robin *Um Olho* estava por trás do sequestro de Milly. As pessoas relataram que outras famílias da cidade também estavam sofrendo.



Cerca de meia hora depois, Red chegou à varanda da frente. Ela queria voltar para a taverna, mas já era tarde. Ruby provavelmente já estava dormindo. William havia desaparecido e ela ainda queria falar com ele sobre o que havia acontecido.

Ela suspirou alto e deu um passo em direção à casa quando sentiu o movimento à sua direita nos arbustos. O silêncio foi quebrado pelo uivo de um lobo, e Red sabia que era o Rei Alfa.

Quando ele apareceu no caminho, ele estava em sua forma humana novamente.

— Eu não sabia que era lua cheia. Eu tive que mudar, — sua voz ecoou ao redor dela. Mesmo na escuridão negra, Red sabia que ele estava nu caminhando em direção a ela. Ela engoliu em seco, ciente do calor escaldante correndo por sua espinha.

— Como você sabia que Milly estaria lá? — Ela perguntou, sua voz irregular. Ela estava olhando em todos os lugares, exceto para ele, mas era difícil, considerando o quanto ela queria tocá-lo.

A atração estava soprando sua mente. Ela não queria confiar nele. Afinal de contas, seus próprios pais foram mortos por um bando de lobos, e ainda assim ela não podia ficar longe dele.

— Eu peguei o cheiro dela. Eu a vi na cidade com a mãe e decidi dar uma olhada. Robin continua se mudando. Tivemos sorte de não estarem no acampamento hoje à noite,



— disse William, e sorriu para ela. — Eu preciso de algumas roupas, e presumo que esta seja a sua casa?

— Sim, siga-me. Eu devo ter algo dentro, — ela murmurou, sentindo a tensão em seus ombros.

Cinco minutos depois, ela tinha um homem nu e muito lindo, em sua sala de estar. Ela rapidamente correu para cima, tentando encontrar algo para ele vestir. Seu coração estava acelerado, sabendo que, eventualmente, ela teria que descer e entregar as roupas para ele.

Então ela o sentiu atrás dela antes mesmo de encontrar seus olhos. Ele estava parado na porta, me observando. Cada minúsculo cabelo em seu corpo estava em pé. A tensão entre eles cresceu grossa e pesada.

— Eu não posso ficar longe de você. Diga-me para sair, me diga que você não me quer e eu vou embora em um segundo, — ele exigiu e ela ainda não podia se virar, porque ela sabia que ela estaria perdida no momento em que olhasse para ele.



CAPÍTULO DEZ

A pequena voz em sua mente estava gritando para ela dizer a ele para sair, mas seu corpo... seu corpo se recusou a mover um centímetro e ela não podia dizer uma palavra.

Red sempre foi tão razoável, controlando suas emoções. As pessoas da cidade a chamavam de rainha do gelo porque ela ficava firme em seus pés e nunca deixava ninguém se aproximar dela. No entanto, quando William estava por perto, ele derreteu as camadas de gelo ao redor de seu coração em uma poça de líquido quente. Um calor nervoso percorreu seu corpo em sua proximidade.

Os músculos de seu peito se esfregaram nas finas camadas de seu manto, quando ele se aproximou, ficando a poucos centímetros dela.

Red expirou devagar e depois se virou para encará-lo. O calor de sua respiração cobriu seu rosto. Cada nervo em seu corpo estava em alerta e cada pequeno pêlo em sua pele ficava em pé.

No passado, ela sempre foi a que assumiu o controle no quarto, mas sabia que isso não aconteceria com o Rei Alfa. Ela lembrou que o guarda florestal não era muito experiente. Ele estava bem, e uma vez que ele passou por preliminares, ela poderia guiá-lo sobre como tratá-la, mas Charles sempre foi um trabalho tão duro e ele sempre a culpava se ele não satisfizesse ela.



— Você não está dizendo nada, e isso está me enlouquecendo. Estou sempre mais ligado durante a lua cheia e agora você cheira incrível, favo de mel, — ele murmurou em seu ouvido. Red estava tentando ficar longe dele.

— Oh, foda-se, eu também quero isso, — disse ela, envolvendo os braços em volta do pescoço dele.

— Boa menina, — ele disse e então abriu o zíper de sua capa, deixando-a cair no chão. William não estava perdendo tempo. Suas mãos começaram a explorar seu corpo, ele estava literalmente rasgando seu vestido em pedaços. Red levou as palmas das mãos ao peito musculoso e sua pele estava agradavelmente quente. Ele rasgou a parte superior do vestido e todos os botões se espalharam pelo chão, então ele a empurrou para baixo na cama. Red baixou o olhar para sua enorme ereção e ofegou, incapaz de compreender como ela iria acomodá-lo. Ela nunca esteve mais pronta do que estava agora, embora a voz da razão continuasse dizendo que ainda poderia voltar.

Sua energia começou a encher a sala, pulsando entre eles. William se abaixou em cima dela e pressionou seus lábios nos dela. Ela o queria mais perto, e agora estava irritada por ter colocado tantas camadas de roupa naquela manhã. Sua língua mergulhou em sua boca, e ela permitiu enquanto sua mão se afastou para seu estômago nu. Seus dedos pareciam minúsculas chamas enquanto devoravam cada centímetro de sua pele, e ela ficou sem fôlego quando ele tirou sua calcinha.



— Eu quero que você me foda agora. Eu preciso ter você dentro de mim, — ela implorou, sem nem saber de onde essas palavras estavam vindo, mas ela não podia esperar por ele para satisfazer seus impulsos primitivos. William riu e continuou a beijá-la, movendo seus longos dedos sobre seu corpo nu, acariciando sua linha do quadril, depois umbigo até que ele tocou seu sexo molhado. Red arqueou os quadris para cima, alcançando seu pau enorme ao mesmo tempo.

— Esse é o meu pequeno favo de mel, precisamos ir devagar. Quero te devorar até você não aguentar mais, — ele sussurrou em seu ouvido, e ela queria discutir com ele, mas não foi capaz de chegar com uma resposta coerente. Red gritou quando ele acariciou suas dobras molhadas, e sua pressão sanguínea subiu quando ela circulou seus dedos ao redor de sua ereção e começou a mover a mão para cima e para baixo. Ele era enorme, mal cabendo na mão dela, mas ela queria deixá-lo louco por um tempo. — Menina má, mal posso esperar para te encher com meu pau. Porra, você é tão sexy!

Então ela abriu os olhos, observando como ele ofegava quando ela tentava fazer ele gemer usando apenas a mão dela.

Ele não a deixou brincar com ele por muito tempo. Ele agarrou a mão dela e baixou a boca para os mamilos pontiagudos. Ele começou a lamber as minúsculas protuberâncias, girando sua língua ao redor deles muito rapidamente de um para o outro, dando a mesma atenção. Todo o corpo de Red estava tremendo de desejo. O calor



dentro dela estava transformando seu sangue em lava derretida. Ela cravou as unhas em sua pele enquanto sua boca começou a se mover mais abaixo em seu corpo. Ele beijou seu estômago logo abaixo do umbigo, então começou a soprar seu hálito quente em seu clitóris.

Red não pôde suportar a pressão crescente entre as pernas. Ela estava molhada e tão pronta, mas sempre que ela tentava tocar sua ereção novamente, ele empurrava a mão dela, então se afastou de seu sexo e beijou seus lábios novamente.

— Diga-me o quanto você me quer, — ele exigiu, respirando com dificuldade, olhando para ela. Seus olhos eram ricos e terrosos, queimando buracos em seu estômago. Ela nunca esteve em sua vida tão excitada. William estava descendo para as profundezas de sua alma, conectando-se com emoções que ela havia esquecido há muito tempo.

— Por favor, não faça isso agora, — ela sussurrou para ele, tentando trazê-lo para mais perto, mas ele não estava fazendo nada disso.

— Oh sim, eu estou fazendo isso e você vai gostar mais do que você pode imaginar, — disse ele, e a puxou de volta para a posição de pé. Por um segundo, ela não tinha ideia do que estava acontecendo. — Inversão de marcha.

Ela obedeceu, nem mesmo sabendo por que, mas sua voz era tão sexy. William empurrou-a para a parede e ordenou que ela se abaixasse, abrindo as pernas. Ela estava encharcada por ele, ofegante de desejo e precisando de mais.



De repente, ele empurrou seu enorme pênis dentro dela, lentamente a princípio. Ela sentiu um leve desconforto tentando se ajustar ao tamanho dele. Ao mesmo tempo, ela estava excitada demais para pedir a ele que relaxasse com ela. Ela gritou e suas pernas tremeram com a necessidade de mais. Ele se sentia perfeito e não demoraria muito para que ela viesse por ele.

— Coloque suas mãos na parede. Porra, você se sente tão escorregadia, melhor do que eu imaginava, favo de mel, — ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido. Ela fez o que ele pediu, e então ele empurrou-se profundamente dentro dela.

Era uma felicidade, e quando ela pensou que não aguentava mais, ele puxou e cutucou sua abertura. Ele lentamente empurrou-se dentro dela mais uma vez, movendo os quadris ao mesmo tempo. As pontas dos dedos estavam segurando os quadris dela, e ela teve que fechar os olhos, gemendo enquanto todo o seu corpo queimava com fogo cru. Logo todos os músculos de seu corpo estavam ficando entorpecidos, mas ela queria que ele continuasse. O calor escaldante fez seu coração vibrar. Ele continuou avançando centímetro por centímetro, depois se empurrando profundamente dentro dela, acelerando o ritmo.

— Oh, por favor, por favor continue, não pare, — ela murmurou.

— Impressionante, você não tem ideia, eu estou tão perto, mas eu quero que você aproveite isso primeiro, — disse William, mas sua voz estava perdida, parecia que vinha de um rádio quebrado. Ele estava transando com ela duro,



dirigindo-se dentro dela, profundo e duro. Red estava se afastando até que um orgasmo quebrou seu corpo inteiro, e ela gritou no topo de seus pulmões. Seu corpo se contraiu incontrolavelmente. Ela nunca pensou que poderia vir tão intensamente. William continuou permitindo que ela acompanhasse cada momento feliz do prazer orgástico, até que Red estivesse pronta para desmoronar no chão. O suor escorria pelo rosto dela. Momentos depois, ele a pegou e levou para a cama.

Seus ouvidos estavam zumbindo, e suas partes de lady estavam em chamas, mas ela estava completamente satisfeita pela primeira vez em sua vida. Ela veio com força, como nunca antes. Puro êxtase!

Então ele a virou, pairando sobre o corpo dela novamente.

— Você esta pronta para mais? — Ele perguntou, e ela balançou a cabeça, incapaz de fazer um som. Seu coração estava ficando louco, pulando em seu peito. Então ele dirigiu seu enorme pênis dentro dela novamente, levantando-a, então seus rostos estavam a apenas centímetros de distância um do outro. Sua mente estava perdida, ela nunca havia experimentado tal proximidade antes. Ela o estava cavalgando longa e duramente enquanto ele guiava seus quadris, ambos ofegando sem fôlego.

Red agarrou seu rosto e o beijou com força, deixando escapar um gemido suave através de seus lábios. William estava se movendo dentro dela como um homem faminto por sua última refeição. Ele devastou seu corpo de dentro para



fora, levando-a aos picos mais altos de prazer. William se moveu, mudando de posição e batendo o corpo de Red em cima dele, empalando-a. Ela gritou, mas não de dor. Ela jogou a cabeça para trás quando outro orgasmo mais intenso explodiu e sacudiu todo o seu corpo.

Quando Red começou, William não conseguiu aguentar mais. Seu rosto ficou tenso quando ele entrou dentro dela, perdendo o controle, e seus olhos brilhavam como uma tempestade de fogo. Red estava perdida em seu próprio êxtase e, quando ela desabou na cama, estava pronta para cair num sono feliz. O mundo estava girando bem na frente de seus olhos, e William ainda estava tocando-a, gentilmente desta vez.

Ela lentamente voltou, ciente de que ele estava acariciando suas costas com as pontas dos dedos.

— Favo de mel, você está bem? — Ele perguntou depois de algum tempo. Ela não sabia como responder, mas tinha certeza de que teve o melhor sexo de sua vida. Não é como se ela tivesse uma série de parceiros, mas o rei alfa a tocou mais do que qualquer um já tinha. Ele segurou seu coração em suas mãos, e escondeu-o.

— Sim, homem lobo, eu estou chegando lá, — ela respondeu e ele se inclinou beijando-a gentilmente. Seus olhos eram tão lindos.

— Eu sei que você está pensando demais nisso, mas não faz sentido. Você não vai encontrar um amante melhor do que eu. — Ele riu, e ela revirou os olhos.



— Então essa coisa de acasalamento? Por que precisamos rotular as coisas? Talvez possamos apenas dormir um com o outro, para que possamos sempre ter esse sexo incrível, — ela sugeriu e ele franziu a testa, olhando para ela como se tivesse perdido a cabeça. Ela perdeu, por um momento quando ele estava transando com ela por trás. Era cru, intenso e perfeito. Red estava ferrada e esta noite deveria ser diferente.

— Se você acha que eu vou te compartilhar com qualquer outra pessoa, então você é uma tola, favo de mel. Uma vez que estamos acasalados, estaremos um com o outro para sempre, e nenhum outro lobo ousaria sequer pensar em sua bunda sexy, — ele disse com raiva em sua voz, como se ela já estivesse pensando em dormir com outra pessoa.

— Você é um homem das cavernas, é um passo enorme. Acasalamento parece um casamento para mim, — ela disse rindo, mas ele não pareceu divertido.

— Lobisomens podem acasalar algumas vezes na vida, é raro, mas eles ficam com essa pessoa para sempre. Somos feitos um para o outro, favo de mel. Estamos escritos nas estrelas, — ele assegurou a ela, mas sua voz estava um pouco tensa.

Red suspirou, sentindo-se confusa e com um pouco de medo de um compromisso tão grande. Ela queria manter sua independência, e ela ainda não sabia nada sobre ele.

— Não sou eu. Não gosto da sensação de ser possuída, — disse ela, levantando o tom de voz e levantando-se. — Talvez você devesse ir e vamos esquecer que isso aconteceu.



— Por que você está tão relutante em discutir isso? Conte-me sobre essa ferida que você continua carregando dentro do seu coração, — disse ele com raiva, mas depois acrescentou: — É óbvio que há algo que mantém você presa. Nossa conexão só continua crescendo mais forte e você não pode escapar disso.

Red estava sentada em sua cama que costumava pertencer a seus pais, pensando sobre o que ele estava dizendo.

— Meus pais foram mortos por um lobo gigante há mais de vinte anos. Minha avó acreditou por muito tempo que o lobo poderia realmente se transformar em um humano, — disse ela, não querendo falar sobre isso, mas talvez ela estivesse abrigando esses sentimentos por muito tempo. Ela achava que sua apreensão em relação ao acasalamento não tinha nada a ver com seu passado ferido. Ela não confiava nos homens em geral. Esta era sua vida e seus negócios.

O silêncio caiu entre eles e ela sabia que Will estava tentando lidar com a bomba que ela acabou de lançar sobre ele. Red estava pensando em dizer-lhe que precisava de tempo e, no entanto, não queria que ele a deixasse em paz.

— Sinto muito por ouvir isso, favo de mel. Eu posso descobrir exatamente o que aconteceu para as perguntas que você tem em mente, — ele sugeriu e ela balançou a cabeça. Parecia que ele tinha respostas para tudo.

— Não, eu não quero desenterrar memórias antigas. Além disso, isso não tem nada a ver com quem eu sou agora. Eu não sou apenas uma pessoa de relacionamento, William.



Isso, o que quer que esteja acontecendo entre nós, não consigo trabalhar a longo prazo, — disse ela.

Ele estava fora da cama antes que ela pudesse dizer outra palavra.

— Teimosa. Sério, favo de mel, você precisa parar de mentir para si mesma. É claro que iríamos trabalhar. Eu preciso ir verificar a sua vó. Ela está sozinha na taverna, — disse ele, parecendo irritado. — Eu perdi uma mulher que amei uma vez antes porque eu era muito egoísta. Quanto mais cedo você abrir os olhos, melhor.

Então ele se foi e, um momento depois, Red ouviu a porta da frente fechada. William deixou sua casa praticamente nu. Ela foi até a janela, mas não conseguiu vê-lo, estava escuro demais. A verdade é que ela nunca aceitara de fato que seus pais tinham ido embora. Ela se recusou a ir ao túmulo, recusou-se a lembrar-se deles.

Ela estava errada sobre ele. William também havia perdido alguém que ele amava, seu companheiro anterior? Red não podia acreditar. Seu coração batia freneticamente no peito e seu corpo se transformou em uma ferida aberta gigante. Sim, ela já estava sentindo falta dele, mas se recusou a admitir isso, mesmo para ela mesma.

Ela estava disposta a se comprometer, eles ainda podiam desfrutar do sexo explosivo de vez em quando. Relacionamentos não eram seu forte, até Ruby sabia disso. No final, ela se deitou e olhou para o teto. Um calafrio fez seu coração doer ainda mais. Ela precisava considerar por si mesma.



A taverna era toda a sua vida e William poderia ajudá-la. Ela só precisava sugerir outra opção, não um compromisso de longo prazo.

— Não, é tudo ou nada, — ela disse para si mesma, sabendo que ele só iria querer tudo dela.



CAPÍTULO ONZE

Red acordou cedo na manhã seguinte, sentindo-se renovada pela primeira vez desde que ela se lembrava. Ela finalmente teve uma boa noite de sono e, assim que abriu os olhos, a noite com William começou a piscar na frente dela. Ela sentiu o cheiro dele nos travesseiros e lençóis. Estava feliz, mas ela disse a si mesma que sua noite incrível com o rei alfa não mudou nada. Red estava planejando continuar normalmente, mas não podia negar que ele a fazia feliz.

Tudo aconteceu tão rápido quanto a noite progrediu. Eles encontraram Milly e depois ele a seguiu para casa. Uma vez que ele estava no quarto dela, ela perdeu a cabeça. Ela estava um pouco nervosa sobre como ele esperava que ela agisse em torno dele a partir de agora. Não era como se ela estivesse concordando em ser sua companheira, e não era uma decisão que ela estava disposta a assumir levemente.

Mais tarde, tomou um longo banho quente, sentindo-se menos ansiosa do que o habitual. Havia muita coisa que ela compartilhou com o rei alfa, e agora ela não tinha certeza se a falar para ele sobre a morte de seus pais tinha sido uma boa ideia. Normalmente ela não falava sobre isso, porque o passado a fazia se sentir muito vulnerável.

Por volta das onze horas, ela vestiu o manto vermelho e voltou para a cidade. Ela decidiu não contar a sua avó o que aconteceu entre ela e William. Ela achava que quanto menos



peessoas soubessem, melhor. O sol estava brilhando, as pessoas a cumprimentavam no caminho e ela se sentia bem. Talvez eles não tenham feito nenhum progresso na noite passada lidando com Robin *Um Olho*, mas pelo menos ela ajudou a reunir uma mãe com seu filho novamente.

Ela estava indo para encontrar o dinheiro para cobrir sua hipoteca este mês, ela não tinha ideia de como, mas ela iria descobrir isso. De certa forma, ela estava um pouco apreensiva por ter contado tanto a William sobre si mesma. Sua avó sempre acreditou que os pais de Red foram mortos por um lobisomem, mas Red não estava convencida, agora ela estava incerta. Talvez William estivesse certo, talvez ela nunca tivesse aceitado o que aconteceu com eles e agora não podia seguir em frente.

Red sacudiu a cabeça, dizendo a si mesma que seu passado não ditava seu futuro. Logo depois, ela chegou ao centro da cidade. Pela janela da cafeteria local, ela viu a sra. Crawly com sua filha Milly. Sua mãe estava de olho nela, e o calor se arrastou sobre o peito de Red instantaneamente. Ela estava esperando que a mãe de Milly estivesse dizendo às pessoas que os salteadores eram responsáveis pelo que aconteceu com sua filha, não o rei alfa e sua matilha.

Red sabia que os lobos de William eram obedientes a ele, e ela percebeu que ele era amplamente respeitado entre os seus. Nas últimas semanas, Robin *Um Olho* estava arruinando sua reputação e agora Red esperava que as pessoas da cidade finalmente abrissem os olhos.



Ela continuou indo em direção ao mercado, segurando sua cesta na mão. Ela precisava comprar alguns alimentos para esta noite e fazer alguns recados enquanto estivesse fora. Várias semanas atrás, ela contratou um cozinheiro em tempo integral. Adam trabalhava para ela principalmente à noite e nos finais de semana. Foi quando a taverna era a mais movimentada e muitas pessoas estavam pedindo comida. Muitos viajantes tinham passado por Farrington ultimamente e Red queria que eles gastassem seu ouro na taverna. Era a única maneira que ela poderia sobreviver.

Red foi ao mercado e começou a comprar legumes frescos, ainda incapaz de esquecer sua noite alucinante com William. Ela estava apaixonada, mas ela não estava planejando fazer nada sobre isso por enquanto. Então, de longe, ela viu seu ex-namorado, Charles, e seu estômago se apertou. Eles mal trocaram uma palavra um com o outro desde a sua dramática separação há vários meses.

Red não estava com vontade de falar com ele e, felizmente, não a notou. Ela virou na direção oposta, procurando comprar um pouco de queijo. Seu coração batia profundamente em seu peito quando ela pensou em William. Ela nunca imaginou que gostaria de estar com um homem como ele. Por enquanto, ela queria evitá-lo, mas sabia que isso não seria possível. Red queria acreditar que uma vez que todos na cidade aprendessem a verdade sobre Robin *Um Olho*, todos eles trabalhariam juntos para expulsá-lo e também seu pessoal de Farrington para sempre.

— Ei, Red, sua vó comprou alecrim fresco mais cedo, — Andrew, um dos fitoterapeutas disse a ela quando ela passou por sua barraca. Ela olhou para ele um pouco confusa. Era bem cedo e ela achou que Ruby ainda estava na taverna. Ela normalmente não saía às sextas-feiras. Talvez a avó dela estivesse encontrando o Sr. Ridley para o café da manhã e conseguisse algumas coisas no caminho.

— Minha avó? Ela estava sozinha? — Perguntou Red.

Adam, o cozinheiro, continuava dizendo que precisava de todas as ervas que ela pudesse colocar em suas mãos para que ele continuasse criando algo especial para seus clientes. Desde que Red o contratou, mais e mais pessoas foram parando na taverna para experimentar suas deliciosas refeições. Isso foi antes de os salteadores de estrada começarem a espalhar histórias falsas, assustando as pessoas na cidade.

— Sim, ela estava sozinha, andando por aí com uma cesta cheia de tortas. Parecia que ela havia pedido antes da padaria, — Andrew explicou e Red agradeceu, suspeitando que sua avó estava planejando adicionar algo ao cardápio hoje à noite. O mercado estava ocupado hoje e Red queria voltar para a taverna um pouco mais cedo. Ela precisava estocar o bar e olhar através de suas contas novamente, embora o pensamento fosse deprimente o suficiente.

Ela viu algumas garotas do bordel que pareciam estar ocupadas fazendo compras. Ela sorriu e acenou, sentindo-se um pouco nervosa por dentro. Normalmente sua avó não gostava de mudar sua rotina habitual, por isso era estranho



que ela estivesse na cidade esta manhã. Red continuou andando até o final das bancas do mercado e ouviu alguém gritando. Por uma fração de segundo, Red poderia jurar que a voz em pânico pertencia a Ruby. Ela largou a cesta e começou a correr, sabendo que sua avó provavelmente estava com problemas.

O coração dela saltou para a garganta quando viu a avó dela sendo segurada por dois homens fortemente construídos. Eles estavam tentando arrastá-la para dentro de uma carruagem velha. Ruby estava colocando uma boa briga, tentando bater os homens com seu guarda-chuva.

— Deixe-a em paz, seus idiotas! — Red gritou, enquanto o sangue corria para os ouvidos dela. Ela estendeu a mão para a faca e saiu correndo em direção a eles.

Ruby estava gritando e Red perdeu o rumo um segundo depois. Ela tropeçou em uma pedra e caiu em seu rosto, machucando o joelho esquerdo. Quando ela olhou para cima, percebeu que já era tarde demais. Ruby foi puxada para dentro da carruagem. Um dos homens assobiou e o cocheiro sacudiu os cavalos. Eles se sacudiram e a carruagem foi abruptamente puxada para a frente. Quando Red ficou de pé, ela os perdeu na estrada à frente.

— Não, vovó... Não, você não pode. Leve-me em vez disso! — Ela gritou, procurando desesperadamente por ajuda. Ela estava por trás do mercado e não havia ninguém por perto. Ninguém viu o que aconteceu.

Ela correu na direção em que a carruagem havia desaparecido, mas depois de cerca de um quilômetro e meio a



estrada se dividiu em uma intersecção em y. Red nunca se sentira tão desesperada. Ela puxou a mão pelos cabelos, tentando recuperar o fôlego. Ruby se foi e Red não fez o suficiente para parar. Ela não podia acreditar que alguém poderia tê-la levado. Então ela viu algo deitado no chão alguns metros à frente dela. Era um tapa-olho, o mesmo que Robin *Um Olho* usava quando apareceu na taverna pela primeira vez, oferecendo-lhe sua proteção. Raiva rolou para longe dela em ondas violentas.

O líder dos salteadores era o que estava por trás do sequestro de Ruby. Red deveria ter suspeitado que ele não iria apenas parar em ameaças ociosas. Red se recusou a pagá-lo por sua suposta proteção que ele estava fornecendo a ela, e agora sua avó tinha ido embora. Red estava perdida, ela não tinha ideia do que fazer com ela mesma. Ela nem sabia para onde ir. Robin estava, sem dúvida, planejando usar a avó, porque sabia que Red estaria disposta a fazer qualquer coisa para salvá-la.

Seu coração estava batendo furiosamente em seu peito quando ela começou a andar de volta para a cidade. Sua visão estava um pouco embaçada. Ela sentiu como se o passado estivesse lentamente alcançando-a, e seus pensamentos estavam se afastando. Ela tinha apenas oito anos quando seus pais foram assassinados na floresta por um lobo. Ela se lembrava daquele dia como se fosse ontem. Ela tinha acabado de voltar da escola quando percebeu que sua mãe não estava esperando por ela como ela normalmente fazia.



— MÃE, eu estou em casa. Eu preciso trazer alguns cogumelos para a aula amanhã, — ela gritou, jogando sua bolsa na cadeira.

— Aqui, Pamela, — disse a voz que ela não esperava ouvir hoje. Quando ela entrou na sala de estar, ela viu sua avó e vovô sentado no sofá.

Red os visitou com frequência no passado, porque eles não moravam longe da casa de seus pais. Sua mãe uma vez disse a ela que Ruby voltou para o Reino Farrington para ajudar quando Pamela nasceu.

— Vovó, vovô, o que vocês estão fazendo aqui? Onde está mamãe? — Ela perguntou.

Para ser justo, Pamela não gostou de surpresas. Ela podia imediatamente perceber que havia algo errado, porque ela viu uma carruagem fora de sua casa que não pertencia a ninguém que ela conhecia.

— Pam, venha sentar comigo, temos que lhe dizer uma coisa querida, — disse o avô, sorrindo para ela.

Ela recuou para a porta e então começou a correr pela casa, chamando a mãe e o pai em desespero. Ela subiu e verificou o quarto, depois o quarto e o sótão. Não, eles não estavam lá e, de repente, seu coração batia freneticamente no peito.

— Mãe, pai, onde vocês estão? — Ela gritou mais uma vez, ignorando sua avó que estava chamando por ela do andar de baixo. Ela não gostava disso, não gostava que a mãe



não a esperasse na cozinha com o jantar, como fazia todos os dias desde que se lembrava.

— Pamela, acalme-se, sua mãe não está aqui. Chegamos para falar com você sobre algo muito importante. Por favor, venha aqui, querida, — disse a avó, ainda esperando por ela no final da escada.

— Não, eu não quero falar com você. Eu quero ver a minha mãe. Este não é o caminho. Ela não iria me deixar assim, — ela gritou, enquanto lágrimas começaram a escorrer pelas suas bochechas.

— Algo terrível aconteceu, Pammie. Sua mãe e seu pai foram atacados enquanto você estava na escola. Sinto muito, — dizia sua avó. Sua avó subiu e abraçou-a em seus braços. Pamela podia sentir seu coração batendo rápido, e então ela não conseguia recuperar o fôlego. — Eles não estão voltando, eles faleceram e foram para o céu.

— Não existe tal coisa como o céu. Você está mentindo. Mamãe não iria me deixar, — ela gritou, tentando afastar a avó, mas Ruby estava segurando-a com força.

— Não foi culpa dela. Eles foram atacados por um lobo vicioso e eles foram mortos instantaneamente. Nós corremos para cá para ficar com você, por favor, acalme-se, — sua avó estava dizendo, mas Pamela não a ouvia mais. Ela estava chorando histericamente, não querendo acreditar que seus pais não voltariam nunca mais.

RED OUVIU ALGUÉM falar com ela e percebeu que não tinha mais oito anos de idade.



— Você está bem? O que diabos você está fazendo? — A voz de Martha a trouxe de volta ao presente. Red estava sentada na beira da estrada, segurando o rosto nas mãos. Ela olhou para Martha, que estava olhando para ela em choque.

— Aquele bastardo, Robin *Um Olho*, levou minha avó. Eu vi quando seus homens a arrastaram para dentro da carruagem, — gritou Red, tentando afastar as imagens do passado que estavam galopando bem na frente de seus olhos.

Ela nem lembrava como chegou lá.

Naquele dia, Ruby substituiu sua amada mãe. Ruby disse a ela que precisava tirar todas as suas coisas e sair da casa em que cresceu. Os preparativos para o funeral precisavam ser feitos e seus avós disseram que ela estaria vivendo com eles dali em diante. Red não entendeu nada disso; na maior parte, ela estava em choque.

Dias depois, ela se recusou a comparecer ao funeral de seus pais. Ruby implorou para que ela mudasse de ideia e precisava dizer adeus, mas Red era teimosa. Ela era apenas uma criança, mas Ruby não podia forçá-la a ir. No fundo, Red acreditava que era culpa dela que sua mãe e seu pai tivessem ido embora.

— Merda, precisamos deixar os lobos saberem imediatamente, — disse Martha, depois tirou algo do bolso do casaco. Segundos depois, ela empurrou uma pequena garrafa de vodka nas mãos de Red. — Você precisa beber isso agora para se recompor. Não se preocupe, vamos resgatar Ruby. Ela é um biscoito duro, então ela ficará bem.



Red estava olhando para Martha, tentando pensar, mas sua mente estava em branco. Ela estava pronta para jogar a garrafa, mas depois pensou melhor. Ela desatarraxou o tampa e tomou alguns generosos goles. O álcool queimou sua garganta, e ela disse a si mesma que precisava parar de entrar em pânico.

— Não, eu falo com o próprio William. A taverna não precisa ficar aberta por mais algumas horas, — explicou Red, pronta para correr de volta para a casa. Ela suspeitava que Robin *Um Olho* já deveria ter deixado uma mensagem para ela.

Agora ela se sentia incrivelmente culpada. Ela passou a noite com William, quando ela deveria descobrir uma maneira de eliminar *Um Olho*. Agora sua avó se foi e foi tudo culpa dela.

— Ouvi dizer que os ladrões de estrada mudaram o acampamento ontem à noite. Eles estão nas montanhas agora, — disse Martha, e Red logo percebeu que Robin *Um Olho* deve ter percebido que sua ameaça não faria qualquer diferença. Red não estava planejando dar-lhe mais ouro.

Em vez disso, ele decidiu atingi-la onde mais a machucaria. Ele sequestrou a única pessoa com quem ela se importava mais do que qualquer outra pessoa no mundo. Sua amada avó.

CAPÍTULO DOZE

— Você está feliz agora? Foi por isso que eu queria manter vovó longe de toda essa bagunça, — gritou Red, invadindo dentro da casa abandonada de William que para ela já era familiar demais.

Ela estava furiosa e não se importava que ela pudesse ter interrompido uma reunião importante. Seus outros membros da matilha estavam com ele, e todos pareciam irritados. Assim que ela o viu, a temperatura em seu corpo aumentou, e uma gota de suor subiu por sua espinha. Ela estava tendo problemas para lidar com suas emoções avassaladoras de repente.

Ela jogou uma carta que *Robin Um Olho* deixou em sua varanda, tremendo de raiva. O futuro de sua taverna era questionável, mas agora ela não dava a mínima se ia perder o negócio ou não. A vida de sua avó importava mais do que qualquer outra coisa. William pegou a carta da mesa e por um momento seu olhar passou pelo texto. Ele arregalou os olhos e olhou para ela. Red estava pronta para explodir em lágrimas, apesar do que ela estava dizendo a si mesma nas últimas horas. E daí se ela se parecia fraca e quebrada, sua avó acabara de ser sequestrada bem na frente de seus olhos.

William passou os braços em volta dela antes que ela pudesse protestar. Por um longo momento ela não conseguiu se mexer, não conseguiu emitir nenhum som. Ela inalou o



cheiro almiscarado dele que já a enlouquecia. O calor familiar começou a crescer na boca do estômago dela.

— Você não tem nada com o que se preocupar. Vou encontrar Robin *Um Olho*, matá-lo e trazer Ruby de volta, — ele assegurou em um sussurro. Sua voz instantaneamente a acalmou, a fez se sentir segura. O problema era que ela não deveria se sentir assim. Red tentou preservar sua independência durante toda a sua vida, e William conseguiu destruí-la instantaneamente. Ele fez seu coração vibrar mais rápido do que nunca. Ela nunca quis estar com mais ninguém, apenas com ele ouvindo a batida de seu coração.

Levou um tempo para se recompor, para lembrar que eles não estavam realmente sozinhos, e quando ela finalmente se afastou dele, seis pares de olhos estavam olhando para ela.

— Eu não tenho ideia do que ele quer de mim, provavelmente mais ouro. Ele ainda não enviou uma lista de exigências, — explicou ela, esfregando a testa. William acenou para os outros e, um por um, começaram a sair. Até Jack desapareceu, dando-lhes alguma privacidade muito necessária. O coração de Red estava batendo forte em seu peito, e ela tentou ignorar o calor que crescia entre eles. Ela continuou dizendo a si mesma que a noite passada não significava nada, que era apenas sexo, e ainda assim seu corpo estava completamente em desacordo com sua mente.

— *Robin Um Olho* está perto das montanhas. Eu quero ir imediatamente. Ruby estará de volta com você hoje à noite, —

ele assegurou a ela mais uma vez, mas Red se afastou dele. Ela sabia que não podia deixá-lo falar de novo com ela.

Era tudo culpa dele que Ruby tivesse sido sequestrada. Sua avó estava sozinha, e o *Um Olho* provavelmente estava de olho nela.

— Não, eu acho que você fez o suficiente. Tudo começou a dar errado no minuto em que você apareceu em Farrington. Por enquanto, fique longe de mim e da taverna. Eu cuidarei disso sozinha, — ela gritou, perdendo o controle. Talvez ela estivesse sendo injusta, mas *Robin Um Olho* deve ter descoberto que o Rei Alfa estava envolvido e ele decidiu fazê-la sofrer por isso. A vida sem um homem era muito mais simples no passado.

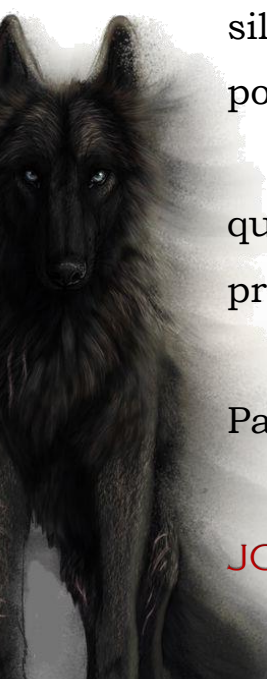
William apertou sua mandíbula, olhando para ela com a mistura de raiva e frustração.

— Favo de mel-

— Não, eu não sou seu favo de mel. Isso é tudo sua culpa. Estou falando sério, não tente ajudar. Eu nunca deveria ter ido ver você em primeiro lugar, — ela acrescentou, então se virou e marchou para o lado de fora, imaginando por que *Robin Um Olho* não havia lhe deixado outra carta. O silêncio a estava matando e ela estava disposta a procurar por si mesma.

Ela terminou de ouvir William. Talvez ele a odiasse pelo que ela disse a ele, mas sua avó era mais importante. Ela não precisava mais dele.

— Você me queria, você me disse isso na noite passada. Pare de mentir para si mesma, Red. Ruby vai ficar bem.



Apenas confie em mim uma vez por amor de Cristo, — ele gritou atrás dela, mas ela não estava ouvindo, bem ciente de que todos ao seu redor tinham ouvido cada palavra.

Ela correu em direção à floresta, sabendo que William era um alfa típico e mandaria alguém atrás dela, só para ter certeza de que ela chegaria em casa em segurança. Red podia sentir seu bando seguindo atrás e isso só a deixou mais irritada. Ele se importava com ela, mesmo quando lhe dizia para ir para o inferno.

Duas horas depois, Red voltou para a taverna. Para sua surpresa, estava mais ocupado do que ela esperava. Jack apareceu alguns minutos depois e foi direto falar com Martha. Red não estava planejando se sentar e esperar que o líder dos salteadores fizesse um movimento. Ela tinha que agir e rápido. Ela estava disposta a fazer uma oferta que ele não podia recusar em troca de Ruby.

Red continuava servindo clientes tentando manter a cara séria, fingindo que Ruby tinha o dia de folga e estava descansando no andar de cima. As pessoas não faziam muitas perguntas e, de certa forma, ela estava feliz. Ela disse a Martha que tinha um plano, mas recusou-se a entrar em detalhes.

Ela tentou não pensar em William até que viu Jack saindo da taverna alguns minutos antes das dez da noite. Um dos outros lobisomens que ela reconheceu anteriormente também apareceu, e os dois saíram logo depois disso. Isso provocou sua suspeita. Red tinha certeza de que William estava planejando invadir o acampamento de Robin *Um Olho*



esta noite, possivelmente colocando a vida de Ruby em risco novamente.

Ela disse a ele diretamente que não precisava da ajuda dele, mas obviamente ele não estava planejando ouvir. Segundos depois, ela se aproximou de Martha. A prostituta da cidade parecia entediada e parecia que estava pronta para voltar ao bordel. Red estava impaciente demais para se sentar e não fazer nada.

— Tenho um favor a pedir, — começou Red.

— Dispare.

— Você pode ficar aqui um pouco mais, ficar de olho nas coisas e fechar a taverna para mim por volta das doze? — Ela perguntou, sabendo que a cozinheira e a outra garçonete iriam partir dentro de uma hora. Red lamentou que ela abriu a taverna esta noite, mas sua avó não queria que ela se sentasse e se preocupasse. Ela precisava continuar trabalhando.

Martha estava novamente parecendo muito sóbria em comparação com seus padrões habituais. Red a conhecia há anos e raramente a via intoxicada àquela hora da noite. Parecia que a prostituta da cidade estava tentando se recompor ou talvez Jack tivesse algo a ver com isso.

— Eu sei o que você vai fazer. Sério, garota, deixe toda essa missão de resgate para o Rei Alfa. Você só vai se meter em mais problemas do que vale a pena, — afirmou, soando como se Jack já tivesse compartilhado os planos de William com ela.



— Você não entende. Pedi a ele que não se envolvesse. Eu não deveria ter ido a ele em primeiro lugar, — disse Red, parecendo irritada por Martha ter presumido que ela não poderia trazer Ruby de volta. — Você vai me ajudar ou não? Porque se não, então eu vou fechar a taverna mais cedo.

— Eu posso ser uma prostituta bêbada, mas eu cuido de pessoas que sempre foram boas para mim. Ruby está tentando me deixar sóbria há anos, — ela explicou e Red não podia acreditar. Ela sabia que sua avó costumava conversar com Martha nas ruas, mas nunca perguntava sobre isso. Ela acabou assumindo que Ruby gostava de fofocar sobre os clientes de Martha. Momentos depois, a prostituta pegou algo do bolso e colocou na mão de Red. — Aqui pegue meu pó especial de fada. Isso lhe dará a habilidade de pedir ajuda se você se meter em encrencas.

— O quê? Como você-

— Não importa de onde eu tirei, o que importa é que eu estou dando para você. Só não desperdice isso com bobagens. Eu pensei que Cindy era sua amiga. Ela deveria ter dito a você que eu fui abençoada com poderes mágicos. Além disso, se não fosse por você, eu ainda poderia estar bêbada todas as noites. Em vez disso, um lobisomem quente está seriamente interessado em mim.

— Então, você e ele são um item agora? E se ele se mudar? Você sabe que Will e sua matilha só estão passando por Farrington. Eles não vão ficar aqui permanentemente, — disse a ela, não querendo ser uma pessoa negativa. Mas ela



odiaria ver Martha com o coração partido. A prostituta parecia dura por fora, mas por dentro ela era frágil.

Martha franziu a testa.

— Ele não vai me deixar, Red. Você está errada sobre eles. Ouvi dizer que William está planejando esperar o retorno do rei Caspian, — afirmou Martha, mas sua voz era irregular. Agora Red sentiu-se mal por acreditar que Jack simplesmente a deixaria quando chegasse a hora. Ela nunca acreditou que a prostituta era material de relacionamento. Afinal, ela dormia com homens por dinheiro, mas talvez estivesse realmente transformando sua vida.

— Tudo bem, esqueça o que eu disse. Eu só sei que William não vai ficar por aqui depois disso.

— E é aí que você está errada, querida, William está pronto para mover montanhas por você. Ele quer você, então talvez seja hora de superar esse medo ou seja o que for, e lhe dar uma chance — Martha sugeriu, mas Red já estava colocando a capa e indo em direção à porta.

Ultimamente, muitas pessoas estavam dispostas a dar seu conselho de relacionamento. Ela não tinha certeza do que a estava segurando, mas naquele momento ela não conseguia pensar em seus problemas.

— Eu agradeço o seu conselho, — disse ela, sorrindo para Martha, em seguida, fechando a porta atrás dela. Estava muito mais frio hoje à noite em Farrington do que nos últimos dias. Red suspeitava que o inverno estava a caminho, embora ainda fosse apenas outubro.



Ela colocou o capuz para cima e se dirigiu para o cavalo que deixou amarrado à cerca. Red não queria desperdiçar seu tempo andando, então mais cedo ela pegou emprestado o animal de um garoto da fazenda chamado Tom. Suas mãos tremiam um pouco e parecia que as pedras estavam caindo na boca do estômago quando ela se aproximou. Red precisava chegar ao Robin *Um Olho* antes de William complicar as coisas para ela. Red tinha montado em cavalos antes, então ela pulou em Stick e começou a galopar pela floresta, nem mesmo sabendo se seu plano funcionaria, mas ela pensou que não havia nenhuma maneira que Robin *Um Olho* pudesse recusar oferecendo-lhe sua taverna em troca de sua avó.

O vento forte bagunçou seu cabelo e logo seu capuz foi arrancado de sua cabeça. Red sentiu-se incrível, pronta para ficar na frente do líder dos salteadores e pedir-lhe que deixasse Ruby ir. O problema era que desde que a pequena Milly tinha sido trazida de volta à mãe, ninguém na cidade sabia o que os salteadores da estrada planejavam fazer em seguida.

Red estava galopando entre as árvores, encorajando Stick a correr mais rápido. As árvores se misturavam na escuridão até o cavalo sacudir, parando abruptamente. O coração de Red saltou em seu peito quando o cavalo se levantou, levantando as pernas da frente, ao mesmo tempo, jogando-a fora de sua sela.

Ela bateu no chão aterrissando de costas, perdendo a consciência.

Quando ela conseguiu abrir os olhos novamente, percebeu que alguém estava se inclinando sobre ela.

— Olá menina linda, você tem ouro em você. Eu posso sentir o cheiro, — disse a criatura feia, revelando enormes garras longas, e olhando para ela com grandes olhos azuis. Red nunca acreditou em seres sobrenaturais, mas desde que conheceu William, suas percepções começaram a mudar. Muito.

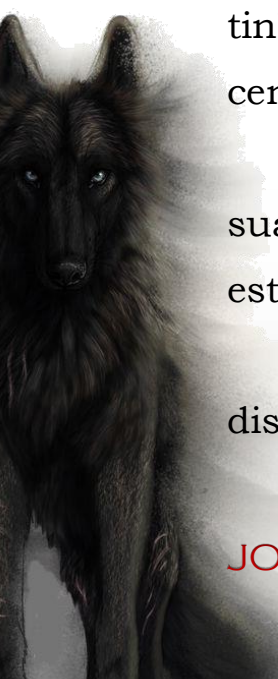
A criatura agarrou seus braços e se sentou em seu estômago, esmagando-a com seu peso. Ele tinha metade do tamanho dela, mas seu corpo era muito mais largo e pesado. Red descobriu que ela estava cara a cara com um verdadeiro troll. Bem, sendo esmagada por um. Ela se lembrou de sua descrição detalhada de um livro que ela havia lido alguns anos atrás. As principais características de um troll eram pequenas verrugas que normalmente estavam espalhadas por todo o rosto, e o monstro na frente dela tinha muitas delas.

Suas costas estavam latejando de dor e ela não tinha ideia do que diabos aconteceu com seu cavalo.

— Saia de mim, — ela rosnou, tentando afastá-lo, mas o troll não estava planejando se mover. Segundos depois, ela tinha uma faca debaixo da garganta e o rosto do troll estava a centímetros do dela.

— Eu quero o seu ouro. Dê para mim ou eu vou cortar sua garganta, — ele sussurrou para ela, suas pupilas estreitaram-se ligeiramente.

Red estava furiosa, e ela estava perdendo tempo discutindo ouro. Decidiu resolver os problemas com as



próprias mãos e chutou o troll com o joelho o mais forte que pôde, depois o derrubou, empurrando-o para o lado. Ela não tinha ideia de como conseguiu fazer isso, e ainda assim sua própria força a surpreendeu. Tudo aconteceu rápido, muito rápido. O troll tentou esfaqueá-la no intestino, mas ela agarrou a faca ao mesmo tempo, torcendo seu corpo ao redor e de alguma forma a faca acabou no centro de seu peito.

Red olhou, horrorizada com a forma como seus pequenos olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça. Então ele bateu no chão, segurando a faca no peito. O sangue jorrou dele. Red não conseguia entender como ela conseguiu esfaqueá-lo. De qualquer forma, era tarde demais para consertar o erro dela.

— Cadela, — ele sussurrou e depois se afastou. Red sabia que ele estava morto um segundo depois.



CAPÍTULO TREZE

— Não se preocupe, ele teria matado você se você não o tivesse esfaqueado. Os trolls são merdas chatas e maldosas - a voz familiar ecoou pela floresta. Red saltou, assustou-se e olhou em volta, completamente desorientada.

Ela não esperava ver um William seminu aparecer entre as árvores. Ela ainda estava com muita adrenalina para ficar furiosa com ele, mas pelo menos essa noite ele decidiu usar calças. Red enxugou o suor da testa, cheirando sangue por toda parte. Seu estômago revirou, mas ela não teve tempo de ficar doente.

Primeiro ela queria dar a William um mau bocado em segui-la todo o caminho até lá.

— Você não deveria estar aqui. Eu lhe disse que não precisava da sua ajuda, — disse ela, depois verificou se ainda tinha as facas. O troll parecia muito mais feio morto, e alguns segundos depois uma sensação incrível de culpa tomou conta dela. Ela não queria matá-lo; ela só estava tentando se defender. — Você tem me seguido todo esse tempo?

Talvez William estivesse certo, talvez ela estivesse morta se não tivesse reagido, mas ainda assim, Red não era uma assassina.

Ele sorriu para ela e bagunçou seu cabelo escuro.

— Nós tivemos um tempo divertido juntos, favo de mel, então agora posso detectar seu cheiro a quilômetros de



distância, — ele respondeu e Red queria gritar de frustração. Este não era seu plano, e ela se odiava por ser fraca.

— Eu matei ele, eu... eu não quis fazer isso -

Ela se separou e começou a soluçar incontrolavelmente, escondendo o rosto nas palmas das mãos. Algo estalou dentro dela e ela não sabia por que não conseguia parar de chorar. Talvez o fato de Robin *Um Olho* ter a avó ou o fato de que William não estava planejando deixá-la ir, ou talvez porque ela acidentalmente matou um verdadeiro troll. De qualquer maneira, ela se sentiu tonta e seus joelhos cederam.

William a pegou antes dela bater no chão. De repente, era muito melhor estar em seus braços. Red sentiu como o rei alfa desenhou seu perfume antes de seus lábios se moverem para a pele sensível em seu pescoço. Ela continuou soluçando, incapaz de se controlar. Isso não deveria acontecer e ela odiava mostrar que debaixo de sua pele grossa, ela ainda era apenas uma mulher.

— Pare de chorar, favo de mel. Eu não posso suportar ver você assim. Aquela merda agora morta teria arrancado seu coração. Trolls roubam apenas humanos mortos e você teve sorte. Vamos lá, olhe para o meu lindo rosto e me diga para calar a boca. Isso deve fazer você se sentir melhor, — ele sussurrou em seu ouvido, e Red olhou para ele.

Na verdade, aquele sorriso atrevido levantou-lhe um pouco o ânimo, mas ela sabia que demoraria algum tempo até que o cheiro do cadáver do troll parasse de segui-la.

— Minha avó deve estar petrificada. Eu sei que ela é sempre tão forte e dura, mas quem sabe o que Robin *Um Olho*



está planejando fazer com ela, — disse ela, enxugando as lágrimas.

— Ela vai ficar bem, e nós vamos pegá-la de volta. Pare de se preocupar e fazer coisas bobas, — disse ele, parecendo irritado. — Meu bando já está colocando meu plano em movimento. Infelizmente, eu não trouxe homens suficientes comigo. Eu deveria estar apenas passando por este reino, mas então eu te conheci e tudo mudou.

— Oh, isso não é doce e patético. O rei Alfa está fodendo uma garota humana. É uma pena que eu vou brincar com ela também, antes de ela te ver morrer, — uma voz estranha ecoou pela floresta, enviando um arrepio gelado na espinha dela. Uma fração de segundo depois, algo ou alguém atingiu Red na parte de trás de sua cabeça. Ela sentiu uma dor excruciante e todos os seus membros ficaram dormentes. Então a escuridão a engoliu.

— Acorde. Ei, favo de mel, acorde.

Red gostava dessa voz. Era suave, sexy e transformou seu interior em mingau, mas ela realmente não queria abrir os olhos. Ela se sentiu fraca e enjoada. Seu estômago continuava girando e sua cabeça latejava com extrema dor. Ela tentou se mover, mas seus músculos não conseguiram obedecê-la. Algo estava muito errado e ela cheirava como se estivesse deitada em seu próprio vômito por horas a fio.

— Vamos, Red, eu preciso de você totalmente consciente e alerta. Pare de ser teimosa, — repetiu a mesma voz, e ela finalmente abriu as pálpebras pesadas.



Momentos depois, ela percebeu que estava olhando diretamente para William, e ele não parecia tão bem. Sua pele não tinha seu brilho habitual e ele tinha círculos escuros sob os olhos. Levou um momento para perceber que eles estavam em algum tipo de gaiola no meio da floresta.

— O que está acontecendo? Onde estamos? — Ela perguntou, engolindo em seco. Ela tinha um gosto incomum em sua boca, sangrento e picante. Ela podia ver tochas de fogo queimando ao redor deles. À distância havia montanhas. Red suspeitava que eles não estivessem mais em Farrington, mas estava muito isolado para dizer para onde eles haviam sido movidos exatamente.

William a segurou em seus braços, mas aquele cheiro terrível não ia embora. Red não queria estar doente, mas sua cabeça doía como o inferno. Ela descobriu que ela deve ter estado inconsciente por um longo tempo. Seus olhos se arregalaram quando ela notou mais trolls andando ao redor deles. Havia dezenas deles e Red estremecia de frio.

— Fomos apanhados por Ryll e seus trolls, — explicou ele, com a voz abafada. Red se levantou e, por um momento, sentiu-se tonta de dor. Ela cerrou os dentes, dizendo a si mesma que precisava manter tudo junto. As gaiolas eram altas e ela estava feliz por elas não terem sido separadas.

William estava tocando seu rosto, mas ela notou incerteza em seus olhos. Red não o conhecia muito bem, mas essa era a primeira vez que ela o via genuinamente preocupado.

— Os trolls de Ryll? Quem são eles e o que eles querem de nós? — Ela perguntou, quando outro calafrio passou por sua espinha. Seu estômago de repente se encheu de tijolos pesados quando William agarrou seu rosto.

— Eles são criaturas perigosas e eles estavam atrás de mim desde que eu me tornei um alfa. Agora eu preciso que você me escute com muito cuidado, Red, — disse William, olhando diretamente em seus olhos. Era a primeira vez que ele usou seu apelido adequado. Ele não estava brincando com ela dessa vez, e Red não sabia o que esperar ou se ela gostava disso. Ele era o Rei Alfa e Red queria acreditar que poderia tirá-los dali. William só precisava mudar de volta para um lobo ou usar sua magia. Ela queria acreditar que tudo isso era muito simples. — Em um momento, Ryll e seus amigos vão me arrastar para longe da gaiola e eles vão me torturar. E não haverá nada que você possa fazer sobre isso. Eu quero que você fique calma, gritar não vai mudar nada. Quando as coisas ficarem feias eu quero que você feche seus olhos para mim. Por favor, Red, isso é muito importante. Você tem que ser forte agora. Meu bando está longe e ninguém vai vir em nosso auxílio.

Red estava olhando para ele, querendo beijá-lo mal, mas o momento era ruim. Ela não entendia o que estava acontecendo e como as coisas ficaram tão estragadas de repente.

— Que tal Robin *Um Olho*? Eu não entendi, o que eles vão fazer-



— *Um Olho* deve ter feito algum tipo de acordo com Ryll e seu pessoal, mas neste momento isso é irrelevante. Apenas certifique-se de permanecer forte e resistente. Eles vão me machucar muito, e eles vão me torturar, e você não será capaz de aguentar, Red. Ryll nem vai tocar em você enquanto ele estiver ocupado comigo. Você entende o que estou dizendo? Ele perguntou a ela novamente, mas Red já estava sacudindo a cabeça. Ela não podia concordar com ele. Ela não queria acreditar que ele permitiria que isso acontecesse a si mesmo. Seu peito estava se abrindo de pânico. Ela não podia deixar que ele a deixasse sozinha. Ela o amava pensou ela. Era cedo demais, mas ela não podia negar o que estava sentindo naquele momento. William invadiu sua vida com seu coração gigante e a arrastou para fora de seus pés.

— Não, você não deve deixá-los tocar em você. Apenas mude para um lobo e use suas habilidades mágicas, Will. Eles são apenas trolls, — ela estava dizendo, e seu estômago estava virado de horror, arrependimento e medo do que estava prestes a acontecer.

— Não, eu sou incapaz de mudar, Red. Eles me alimentaram com algo, alguns cogumelos mágicos, eles esfregaram no meu peito para me impedir de usar minhas habilidades. É um método antigo que paralisa os sentidos dos lobisomens. Trolls sequer deveriam saber que eu estava em Farrington, eles estavam longe, em outro reino *Robin Um Olho* deve tê-los enviado. Eles estavam esperando por este momento desde que eu me tornei um Alfa, para me capturar sabendo o bastante que meus lobos não virão em meu

socorro, que eu deixei a maioria deles para trás. Isso vai ser difícil para você assistir, mas você deve ficar quieta, Red. Eu estou implorando para você não dizer uma palavra, porque eu não serei capaz de protegê-la, uma vez que eles te arrastem para fora desta jaula. — Ele a sacudiu, levantando a voz. Ela viu que os trolls estavam olhando para eles agora, reunidos em torno da gaiola. Eles tinham metade do tamanho de qualquer ser humano, mas Red podia dizer que Ryll era quem se aproximava da direita dela. Ele era maior que a maioria deles. Seu peito estava coberto com armaduras de prata e algo estava pendurado em seu pescoço. Era algum tipo de colar feito de dentes humanos. Red não podia ter certeza. Não era fácil ver na escuridão, mas ela também notou suas garras pontudas e dentes afiados.

— Hora de um pouco de diversão, William. Você deve parar de olhar para esse seu lindo ser humano. Ela não vai te ajudar agora, — declarou Ryll, acenando para alguns de seus trolls para se moverem. Então ele pegou sua longa espada e passou a língua repugnante sobre ela, olhando diretamente para Red.

— Lembre-se do que eu te disse. Este não é um jogo e você deve prometer manter a boca fechada, — ele sussurrou para ela, mas ela se recusou a reconhecer o fato de que ele poderia se machucar. Momentos depois, ele foi arrastado para fora da gaiola, dando uma boa briga. Os trolls estavam cutucando-o com suas varas pontiagudas, forçando-o a se aproximar do fogo.



Red sentiu um momento de pânico. Ela sabia que não havia nada que pudesse fazer por ele. Ela tentou se lembrar que era corajosa e que podia suportar a dor de William, mas sua força estava se esvaindo. Red contou pelo menos quinze trolls enquanto seu coração disparava. Era tudo culpa dela que isso estivesse acontecendo com ele. Ela deveria ter ficado na taverna e deixá-lo lidar com Robin *Um Olho*. Ela pensou que tinha o plano perfeito e agora ambos estavam presos. William não deveria se envolver e os trolls não deveriam existir. Seu mundo inteiro estava virando de cabeça para baixo.

— Eu nunca pensei que viveria para ver este momento. Trolls, nós capturamos o Rei Alfa, e hoje ele vai pagar pela morte de todos os membros do clã Turkus, — Ryll gritou e seus trolls ergueram suas espadas, rugindo com alegria.

Red aproximou-se da gaiola, sabendo muito bem que ela não seria capaz de ajudá-lo de qualquer maneira. Não fazia ideia de quão longe estavam de Farrington, ou se os lobos de William sabiam que ele estava em apuros.

— Apenas siga em frente, Ryll. Eu realmente não quero ouvir o que sai da sua boca, — William retrucou, mas sua mandíbula estava bem fechada. Ele estava de joelhos, enquanto seus braços e pernas estavam amarrados atrás dele com correntes pesadas de metal. Ryll sorriu e caminhou até ele, movendo sua espada para frente e para trás em suas mãos. Red não tinha ideia do que os trolls estavam planejando fazer com ele, mas o que quer que fosse, ela não achava que poderia ficar quieta e observá-los torturá-lo.



— Robin *Um Olho* queria que eu esperasse por ele. Ele queria ver por si mesmo o que eu estava planejando para você, mas nosso alfa está certo. Todos nós esperamos o suficiente por este momento, vamos começar a diversão, — disse Ryll sorrindo e removendo algo da panela gigante pendurada acima do fogo. O estômago de Red caiu e ela engasgou quando ele segurou uma longa haste de metal que tinha sido aquecida no fogo. O final estava queimando vermelho, e o peito de Red subia de medo. — Nós vamos queimar sua pele antes de começarmos a deslocar seus membros. Então, cortar seus dedos um por um. Nem pense em desmaiar, nós vamos ter certeza que você esteja consciente durante todo este processo. Quando você encontrar seus lobos, eles verão que você não é mais um alfa e isso se você conseguir sair vivo.

— Você é um covarde, Ryll. Por que você não briga comigo, então seus trolls podem te respeitar mais. Caso contrário, eles vão te ver como nada mais do que um covarde sem graça que tem que torturar seus inimigos e não pode lutar suas próprias batalhas. — William riu, cuspiendo no chão e olhando diretamente para o inimigo.

Ryll não perdeu tempo. Ele mostrou os dentes e empurrou a vareta de metal no ombro de Will. Red teve que desviar o olhar, enquanto seu estômago continuava girando. William assobiou de dor, mas ele não gritou. O cheiro de carne queimada flutuava no ar. Will estava respirando com dificuldade por um longo momento, e pequenas gotas de suor apareceram em seu rosto.



— Eu tenho imaginado esse momento, e fiquei pensando sobre como você reagiria quando eu lhe dissesse que sua companheira estava grávida de seu filho bastardo quando eu a matei, — disse Ryll depois de um longo momento de silêncio, quase em um sussurro, embora Red ouviu cada palavra. O sangue correu até os ouvidos, então William ergueu o olhar para olhá-lo e suas pupilas se dilataram. Seus olhos escureceram, e por um segundo sua expressão ficou irreconhecível, então ele rugiu de fúria, enrijecendo todo o corpo. Sua voz estava cheia de dor e angústia que dividiam o coração de Red em dois.

Ela não queria acreditar que Ryll estava dizendo a verdade, embora ele dissesse a ela que tinha perdido alguém que ele amou uma vez.

— Você está mentindo através de seus dentes, seu pedaço de merda! — William rosnou, respirando com dificuldade, tentando puxar as correntes, mas ele teria que deslocar seu ombro primeiro, e Red não queria que ele fizesse isso. Ela sabia que ele precisava se manter forte ao longo disso. Ryll riu mais e inalou o cheiro ardente de carne humana.

— Eu torci o pescoço dela. Sabendo que ela tinha o seu filho em seu estômago, isso me deu muito mais satisfação. Ela me implorou para poupá-la, e logo você vai estar me implorando para poupá-lo também. Primeiro, eu vou me divertir com aquela mulher na gaiola. Meus trolls vão escalpelá-la, depois estuprá-la bem na sua frente.

CAPÍTULO QUATORZE

O rosto de William não mostrou medo, apenas frustração e desejo de fazer Ryll sofrer. Red suspeitou que o troll estava dizendo a verdade sobre o assassinato da companheira de William, e seu coração estava doendo por ele. Ele não tinha ideia de que sua companheira estava grávida de seu filho.

— Eu vou esfolar você vivo! — William rugiu tentando se levantar, mas as correntes continuavam empurrando-o para baixo, e Ryll continuava a rir. Então ele olhou para Red à distância. Ela recuou ainda mais para dentro da gaiola, sabendo que ela não deveria trazer nenhuma atenção para si mesma.

Momentos depois, Red teve que fechar os olhos, porque Ryll começou a pressionar a haste de metal no peito de William várias vezes.

Ela ouviu seus rugidos agonizantes e continuou dizendo a si mesma que ele iria sobreviver. A tortura dos trolls foi muito pior do que ela esperava. Logo depois, ela levou as mãos aos ouvidos, tentando contar em sua cabeça, mas não estava ajudando.

Ela sabia que poderia ser a próxima e estava tentando se preparar mentalmente para o que estava por vir.

Depois de algum tempo, ela olhou para cima e viu que William havia baixado a cabeça em seu peito. As feridas em



seu corpo eram horríveis, e o cheiro de carne queimada estava deixando Red doente. Muitos trolls estavam andando por aí parecendo animados; outros estavam observando seu mestre, esperando por mais.

Vários segundos depois, ele finalmente levantou a cabeça e Red exalou de alívio. Ele não estava morto ainda, mas ela percebeu que ele provavelmente estava com muita dor.

Ela não podia imaginar o que deve estar passando por sua cabeça agora, descobrindo a verdade sobre seu filho ainda não nascido, e que Ryll tinha assassinado sua companheira.

— Eu pensei que você seria muito mais criativo. Mesmo depois de todo esse escalpelamento, eu ainda serei mais bonito do que você. Essas verrugas realmente devem incomodá-lo. — Will provocou e Red estava pronta para rir, mas ela pensou melhor. Afinal de contas, nada sobre a situação deles era engraçado, e ela odiava que William estivesse apenas enrolando os trolls. Ela não queria vê-lo sofrer mais do que ele precisava.

Ryll exalou bruscamente, e uma veia em seu pescoço começou a pulsar perigosamente rápido. O troll separou seus lábios enquanto o silêncio descia ao redor do acampamento.

— Eu acho que vou cortar seus membros imediatamente. Espere, eu acabei de chegar com uma ideia melhor. Villo, me traga a garota. Precisamos ter certeza que ela assiste seu amante sofrer. Vamos ver quantos dedos William tem que perder antes que ele perca aquele sorriso



arrogante, — afirmou o troll, e os outros riram, parecendo animados.

William começou a amaldiçoar todos eles, mas sua voz ficou abafada quando os trolls o cercaram. Os outros dois se aproximaram da gaiola de Red quando ela se apoiou na parede oposta. Eles cheiravam a vômito e sangue - a presença deles revirou seu estômago mais uma vez.

Os dois agarraram-na e começaram a arrastá-la para o centro do acampamento onde Will estava sendo torturado.

Ela finalmente foi capaz de olhar para ele, e ele parecia quebrado, olhando para ela com saudade em seus olhos. Red não pôde continuar olhando as feridas no peito. Ela percebeu que isso era apenas o começo, e logo o verdadeiro pesadelo realmente começaria. O chefe dos trolls desapareceu em algum lugar da floresta sem uma explicação, e todos os outros esperaram. O silêncio desceu em torno deles, e continuou tocando nos ouvidos de Red. William estava deitado respirando de forma irregular. Ela estava tentando chegar a algo, qualquer coisa, mas sua mente parecia completamente em branco.

Então, do nada, ela se lembrou da prostituta da cidade e do pó das fadas. Em um instante seu coração começou a bater mais rápido do que nunca, e um vislumbre de esperança cintilou dentro dela. Red não entendeu como ela poderia ter perdido. Martha deu a ela o pó de fada, por via das dúvidas, e agora Red tinha a oportunidade perfeita de usá-lo.



William começou a se mover, ele continuou insultando os trolls que o rodeavam, enquanto Red tentava descobrir como liberar a poeira.

Os trolls ao lado dela estavam rindo, sem prestar muita atenção a ela. Ela discretamente enfiou a mão dentro do bolso e perfurou a bolsa com a unha, esperando que ninguém notasse o que ela estava fazendo. Sua respiração era superficial e ela sabia que tinha que ter cuidado.

Martha não lhe deu nenhuma instrução e Red não fazia ideia do que deveria fazer em seguida. Por um longo momento, nada estava acontecendo, então mentalmente ela começou a chamar Jack, e o resto dos membros da matilha de William. Sua frequência cardíaca acelerou de novo e gotas de suor escorriam pelo seu pescoço.

O vento soprava do Norte, e Red soltou um pouco de poeira e viu como se movia ao redor dela. Ela começou a sussurrar, pedindo ajuda, não tendo ideia se funcionaria, mas sabia que não tinha outra escolha. Os trolls estavam muito ocupados empurrando William para prestar atenção no que estava acontecendo ao redor deles. Eles estavam inspecionando suas feridas, esperando Ryll voltar e terminar o que ele começou. Red estava rezando para que ele aguentasse por um pouco mais de tempo.

Ela não entendia como os trolls não podiam ver o pó dourado ao redor deles. Ele se dirigiu para as árvores, desaparecendo e fazendo o que deveria fazer. Logo, sua energia começou a percorrer suas veias, ela sentiu novamente como quando estava com William naquela noite.



Pouco depois, Ryll retornou e, em seguida, um dos trolls de pé à sua esquerda agarrou seu rosto, cravando suas unhas afiadas em suas bochechas. Red começou a gritar, chutando as pernas, tentando se defender de alguma forma, mas apesar da altura do troll, ele era forte. A criatura lambeu seu rosto e ela gritou mais alto.

Finalmente, a criatura imunda jogou-a no chão e, quando se recompôs, percebeu que Ryll voltara com um facão. E agora ele estava olhando diretamente para ela. Seus olhos se moveram sobre seu corpo, cintilando com luxúria.

— O Rei Alfa vai estar gritando de dor como sua companheira fez quando eu a matei com minhas próprias mãos. Quando eu marquei como minha, e eu a contaminei com meu sêmen, — disse Ryll, se aproximando de William, que continuava olhando Diretamente para Red, com os olhos cheios de desgosto e dor. Lágrimas começaram a escorrer pelas suas bochechas, sabendo que ela não suportaria o que estava prestes a acontecer em seguida. — Quais dedos eu deveria cortar primeiro? Ou talvez eu deva cortar seus genitais em vez disso? Dessa forma ele nunca mais será um homem.

Red queria fechar os olhos quando o Troll se agachou e agarrou o pulso de William. Uma gota de suor escorria pelas costas, enquanto os segundos se arrastavam dolorosamente.

As feridas no peito de Will ainda estavam sangrando, e sua mandíbula estava apertada. Red estava pronta para implorar a Ryll por misericórdia. Ela não se importava se isso

a fazia parecer fraca, ela estava pronta para qualquer coisa só para salvar William.

Então a lua apareceu no céu azul marinho, iluminando todo o acampamento. O vento aumentou, e ela percebeu que uma tempestade estava a caminho. Anos atrás, quando seu avô ainda estava vivo, ele ensinou-lhe como olhar para os sinais, como as temperaturas mudavam e o vento mudava de direção. Ela quase podia sentir o gosto na parte de trás de sua garganta.

Ryll sorriu mais amplamente, revelando seus enormes dentes, quando o uivo dos lobos quebrou o silêncio perturbador ao redor do acampamento. Tudo aconteceu rapidamente. Red gritou, lançando-se para a frente. Nenhum dos trolls esperava ver outros membros do bando de Will atacando-os de todos os lados. Houve rosnado alto. Red ouviu um rasgo de pele e ossos quebrando quando ela começou a rastejar em direção às árvores. De repente, dois trolls bateram no chão a poucos centímetros dela.

Ela finalmente ouviu a voz de William nas proximidades. Quando ela olhou para cima, ela o viu de pé. Seus olhos estavam totalmente negros agora, e todo o seu corpo tremia - ele estava tentando mudar, enquanto Ryll estava vindo para ele com seu facão. Ele acenou pronto para cortar o crânio de Will ao meio, mas ele foi puxado de volta para o chão por outro lobo que veio do nada. O líder dos trolls gritou alto, enquanto a fera afundava suas longas garras em seu pescoço, quase arrancando-a de seus ombros que estava rasgada de um lado.



— Deixe ele, Jack, ele é meu para matar, — William rosnou quando sua espinha começou a se expandir, suas pernas e mãos estavam mudando e pele preta substituiu sua pele. Red não tinha ideia de como ele conseguiu quebrar a mistura que deveria estar bloqueando suas habilidades, mas naquele momento nada disso importava.

Os trolls superaram os lobos, mas Red viu grupos correndo para a floresta, enquanto outros estavam lutando ao redor dela. Ela finalmente conseguiu sair do choque. Parecia que ela usou o pó de fadas de Martha corretamente, porque a matilha de William conseguiu localizar os trolls depois de tudo.

Ela rapidamente pegou uma espada deitada a seus pés e apunhalou um dos trolls que se arrastou atrás dela. A adrenalina estava pulsando através dela agora, e ela estava pronta para matar qualquer um que estivesse em seu caminho.

William já havia se transformado em sua fera e depois se lançou em Ryll. Red parou por um segundo e observou como o outro lobo recuou, e a fera de William agarrou a garganta de Ryll que já estava em pedaços.

Por uma fração de segundo, ela observou como seu alfa rasgou a pele de Ryll com suas garras afiadas e sangue pulverizando por toda parte. Red estava lentamente se afastando em direção à floresta, vendo que a maioria dos trolls já havia escapado e os que não tinham morrido. De repente, o cheiro de sangue e morte tornou-se demais.

Apenas quando ela pensou que estava tudo acabado, de alguma forma Ryll conseguiu agarrar seu facão. Red viu um vislumbre de sua lâmina ao luar. Ela gritou para William tomar cuidado, mas já era tarde demais.

O troll conseguiu esfaqueá-lo com a lâmina na lateral. Logo depois, Ryll desabou no chão e não se moveu novamente. O sangue de Red correu para os ouvidos dela. Ela estava gritando, vendo que ele estava se transformando novamente em um humano novamente. Outros lobos estavam rasgando o corpo de Ryll.

Red tocou o estômago de William e sua mão estava encharcada de sangue. Ele parecia estar inconsciente no início, então ele estava tentando se levantar, mas lutou. Sangue estava derramando de sua ferida. Ela pressionou o manto sobre ele, mas o líquido vermelho encharcou tudo. Red gritou para alguém ajudá-la, mas seus lobos estavam rasgando o corpo morto de Ryll. Era muito perigoso chegar perto deles, e ela sabia que eles também poderiam feri-la no calor do momento.

Então ela sentiu uma dor aguda na parte de trás de sua cabeça e tudo ficou preto. Ela caiu no esquecimento junto com sua amada vontade.

Red reconheceu o cheiro agradável de lavanda e limão, mas seu estômago roncava de fome. Sua respiração estava estável para variar, então ela abriu os olhos e olhou ao redor. Ela não tinha ideia de onde ela estava.



O quarto estava escuro e seus olhos ardiam. Ela suspeitava que ela devia ter deslocado seu ombro, porque doeu muito quando fez o menor movimento. Suas memórias começaram a voltar também, e ela ofegou por ar.

— William! Vovó! Onde eles estão? — Ela gritou, abruptamente sentada na cama.

— Acalme-se, ou você vai puxar seus pontos, — disse uma voz à direita. Red limpou o suor da testa e olhou para Jack. Ele estava sentado em uma velha cadeira de balanço, olhando para ela com seus grandes olhos amarelos.

A dor aguda se moveu pela parte de trás de sua cabeça, Red tocou a ferida e sentiu rugas ásperas. Ela não se lembra de se machucar. Alguém deve ter batido nela quando ela estava checando William, porque tudo estava em branco a partir de então. Ela não queria se lembrar dele sendo torturado, mas o som de ossos quebrados continuava soando em seus ouvidos.

— O que aconteceu com Ryll e William? E há quanto tempo estou inconsciente? — Ela perguntou, olhando para Jack.

— Você ficou inconsciente por várias horas. Um dos trolls subiu em você por trás. Sim, Ryll está morto, e não há muito dele agora. O bando inteiro literalmente o rasgou em pedaços. Martha me contou sobre o pó de fada, e ouvimos seu grito de socorro. William teve sorte de estar ali com ele; do contrário, estaríamos recolhendo as partes de seu corpo por todo o acampamento de Ryll - explicou Jack, sorrindo



para ela. Red ofegou e jogou as cobertas para longe. Seu coração estava batendo extremamente rápido.

— E William, como ele está? Por favor, me diga que ele vai ficar bem?

Red não gostou que William não estivesse com ela agora. Ele estava sangrando muito quando ela chegou até ele, mas ela não conseguia ler nada da expressão de Jack.

— Ele está em má forma, Red. Esta noite vai ser crítica. O facão de Ryll era feito de ferro e até Martha não pode parar o sangramento. Ela tentou todos os feitiços mágicos que ela sabe, mas nada está funcionando, — Jack disse, suspirando alto... Ela estremeceu, pronta para invadir seu quarto e ajudar de qualquer maneira que pudesse.

— Eu preciso vê-lo. Onde ele está? — Ela perguntou, pensando no pior, mas recusando-se a dizê-lo.

— Sua ferida está infectada e Martha está cuidando dele. Talvez você deva esperar um pouco. Sabemos se ele conseguirá sobreviver nas próximas horas, — disse Jack. — Mas você deveria descansar um pouco mais.

— Eu não quero esperar. Eu preciso ver ele e minha avó também. Eu acho que os outros lobos não a rastrearam?

— Ninguém viu Robin *Um Olho* desde que o acampamento de Ryll foi invadido. Os outros membros do bando de Will estão a caminho daqui e eles vão querer prestar seus respeitos caso ele não consiga passar pela manhã. Tenho certeza de que Ruby está a salvo por enquanto e mais cedo ou mais tarde nós a recuperaremos. Ela é a



única alavanca que Robin *Um Olho* deixou, então ele vai se certificar de que ela está cuidada.

Red ainda estava preocupada com sua avó, mas Jack estava certo. O maior aliado de Robin *Um Olho* estava morto e William era o rei de todos os lobisomens. Mais cedo ou mais tarde, os salteadores iriam perceber que estavam do lado perdedor.

— Isso faz sentido. Por favor, eu preciso ver William agora, — ela insistiu lembrando a promessa que ela fez para si mesma anteriormente. Se ele fizesse isso, ela lhe daria uma chance.

Jack assentiu e gesticulou para ela segui-lo. Red saiu do quarto e começou a se mover pelos longos e estridentes corredores. Ela suspeitava que William e sua matilha estavam tentando renovar essa parte da casa abandonada. Todos os quartos eram muito mais limpos e os pisos pareciam novos.

Jack abriu a porta para um quarto no final do corredor e Red entrou. O cheiro de sangue a pegou de surpresa, e foi preciso um grande esforço para não vomitar. O quarto estava claro e ela viu William na cama. Martha estava em pé acima dele. Will não estava consciente e estava muito pálido. Havia toalhas encharcadas de sangue no chão e Red notou que Martha estava pressionando algumas folhas verdes em sua ferida, provavelmente tentando parar o sangramento.

— Sinto muito, mas nada que eu faço está funcionando. Ore por ele, Red, reze muito, porque eu não acho que ele vai conseguir, — disse ela.



CAPÍTULO QUINZE

Red estava de pé na porta, incapaz de se mover. Sua mente não aceitaria que William ia morrer. Martha jogou as folhas verdes para longe e colocou uma toalha fresca em suas feridas, suspirando alto.

— Ouça-me, Red. Não há mais nada que eu possa fazer por ele. William tem uma alma forte, mas isso não significa que ele vai sobreviver a isso, — disse Martha, e então ela deixou Red sozinha.

O sangue já estava encharcado pela toalha e Red estava nervosa. O medo rastejou por sua espinha. Ela estava com muito medo de tocá-lo. Ela nunca pensou que poderia amar um homem como William.

Ela se aproximou da cama dele e passou os dedos por seu corpo febril. Ele estava queimando e ela não tinha ideia do que mais ela poderia fazer para aliviar sua dor. Martha deixou um pano seco sobre a mesa, então Red pegou. Ela rapidamente foi ao banheiro e encharcou-o em água fria. Quando ela voltou, apertou-o sobre a testa, esperando que desse jeito ela pudesse ao menos reduzir ligeiramente a temperatura. Seu coração batia freneticamente no peito.

— Will, por favor, você tem que melhorar. Eu preciso que você viva, — ela disse em voz alta, sabendo que ele provavelmente não poderia ouvi-la, mas ela precisava



continuar falando com ele. Talvez essa fosse sua última chance de dizer a ele que talvez Ruby tivesse razão. Ela queria se tornar sua companheira, mas no fundo ela estava com medo de arruinar o que eles tinham. Havia algo que a segurou de volta. Algo que tinha a ver com o passado dela. — Me dê um sinal de que você pode me ouvir, ou eu vou continuar te incomodando.

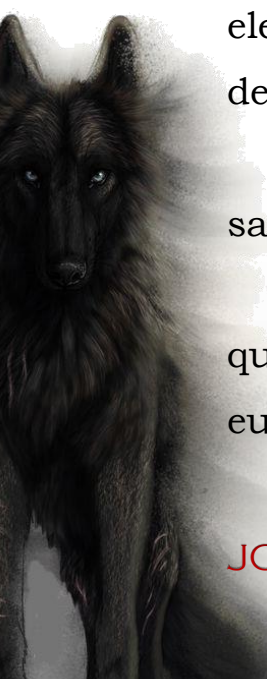
Red se sentiu um pouco boba, mas ela precisava saber que ele tinha uma chance. Se ela não fosse tão teimosa, então talvez nada disso tivesse acontecido. Alguns minutos depois, ela começou a contar a ele sobre a época em que estava crescendo, como era quando sua mãe e seu pai ainda estavam vivos.

Red detestava falar sobre o passado, mas sua percepção começou a mudar quando William entrou em cena, embora ela não quisesse admitir isso antes. Ela nunca costumava dizer a Charles como ela realmente se sentia quando eles estavam juntos, e ele não tinha ideia de que seus pais haviam sido mortos por um lobo.

Palavras começaram a sair dela, e algum tempo depois o corpo de William começou a tremer um pouco. Red notou que ele estava perdendo mais e mais sangue, mas isso não a desanimou. Ela continuou falando com ele.

Ela colocou a mão em seu coração e orou a Deus para salvá-lo. Ela não queria que esse fosse o fim.

— Eu não sei, eu sempre quis ser independente, mesmo quando eu era uma garotinha. Então meus pais se foram, e eu me recusei a reconhecer o fato de que eles nunca



voltariam. Tudo aconteceu tão rápido. Eu tive que ir morar com meus avós, mas no fundo fingi que minha mãe e meu pai ainda estavam presentes...

Em seguida, Red contou-lhe sobre seus problemas de confiança e comprometimento, sabendo que ele não podia ouvi-la, mas de certa forma as palavras estavam ajudando-a a superar seus próprios medos também. Foi como terapia.

Em algum momento, Martha voltou para verificar as feridas de Will. Red não tinha ideia de quanto tempo havia passado, mas ela sentiu movimento na sala. Ela deve ter se afastado um pouco, porque ela acordou na cadeira ao lado de sua cama.

— Ele está respirando e lutando e isso é um bom sinal. Apenas continue falando com ele, garota. Ele deve reconhecer sua voz, — ela disse a Red, dando um tapinha nas costas dela.

Momentos depois, Martha saiu depois de remover a toalha encharcada e substituí-la por uma nova.

— Eu quero você, Will, e nós podemos ficar juntos. Vou até me acasalar com você se isso é tão importante para você, mas primeiro, vovó precisa voltar sã e salva, — disse ela, sem saber se seria capaz para continuar com isso, mas William precisava se lembrar disso. Ele era teimoso demais para morrer agora.

No entanto, suas palavras não faziam diferença. Ela continuou olhando para sua ferida, esperando que o sangramento parasse, mas sua condição não estava melhorando. Sua respiração era instável, e Red continuava



tentando acalmá-lo com a toalha molhada, passando os dedos por sua pele quente.

Ryll assassinou sua companheira, e Red percebeu que agora ambos sabiam o quão difícil era vir de algo assim, se recuperar e continuar vivendo. Ela se perguntou se a mulher que ele amava antes era parecida com ela, e ela queria que ele lhe contasse sobre sua vida passada com ela.

O vento uivou do lado de fora da janela e depois começou a chover. Ela estava certa, uma tempestade se aproximava.

Em uma hora, fortes ventos e chuvas estavam causando estragos lá fora - trovões e relâmpagos atravessaram o céu. O cheiro de sangue não a incomodava mais. Ela ficou observando a escuridão lá fora, até adormecer, a cabeça apoiada no travesseiro de William.

Ela sonhava em estar na casa que ela lembrou uma vez como uma menina. Red viu-se morando lá com Charles. Eles estavam sentados à mesa, jantando. Ela parecia mais cheia em volta do rosto e mais velha também. Havia dois filhos com eles, em torno de cinco ou seis.

— Eu não entendo; as crianças não se parecem comigo. As pessoas estão começando a falar, Red, — disse Charles, segurando um pedaço de frango em suas mãos, olhando para o filho, depois olhando para a filha... Red riu nervosamente, alisando o cabelo escuro. Mesmo agora ela se lembrava de sua noite intensa com William.

Ela olhou para a menina, sabendo que ela era a imagem cuspida dele; ela tinha pele mais escura e aqueles olhos, a cor do uísque.

— Você continua dizendo isso durante quase todas as refeições, e eu continuo assegurando que você não tem nada para se preocupar. Não ouça as mulheres na cidade. Elas não sabem do que estão falando. Além disso, eu não vi esse lobisomem desde a guerra. As pessoas me disseram que ele está morto há muito tempo, — ela respondeu, em seguida, levantou o prato de salada e passou para ele. — Coma algumas verduras, querido, será bom para você. Vamos comer carne assada para o jantar amanhã. Você acha que eu deveria cozinhar batatas assadas com ela?

— Sim, mas certifique-se de cozinhar tudo exatamente do jeito que eu te disse. A carne estava muito dura da última vez que tivemos isso, — Charles disse a ela, balançando a cabeça em aborrecimento.

— Claro querido, vou prepará-lo seguindo suas instruções cuidadosas, — disse ela.

RED ACORDOU de repente e por uma fração de segundo ela estava confusa, não reconhecendo o espaço ao seu redor. Então ela viu que William estava acordado e olhando para ela - ele estava acordado. Seu sonho estava desaparecendo lentamente, mas as lembranças ainda eram perturbadoras. Ela não podia acreditar que estava sonhando com Charles e que ela tinha uma família real. Ela disse a si mesma que era apenas seu subconsciente pregando peças em sua mente.



— Você está bem? Há quanto tempo você está acordado?

— Ela perguntou, esfregando os olhos. Ela deve ter se afastado há algum tempo, sem nem perceber. Ela olhou pela janela, vendo que agora estava amanhecendo, e logo raios de sol estariam se derramando no quarto. Ela deve ter dormido por algumas boas horas.

— Um pouco, mas eu não queria te acordar. Eu estava gostando de olhar para você. Por alguma razão eu não queria mais continuar indo em direção à escuridão, — ele respondeu, e tentou se mover, mas Red já estava empurrando-o de volta na cama.

O sangramento parou, a toalha ainda estava encharcada, mas de alguma forma William não estava perdendo mais sangue. Ela não tinha ideia se isso era um sinal bom ou ruim, mas ela precisava chamar Martha imediatamente. William ainda parecia muito pálido e sua pele tinha um tom levemente amarelado.

— Eu vou chamar Martha, ela deveria verificar você—

— Não, fique. Eu não quero que você vá embora, — ele a cortou, agarrando a mão dela. Red sentou-se novamente.

— Eu não deveria ter tentado salvar vovó sozinha. Sinto muito. Talvez então tudo isso pudesse ter sido evitado, — disse Red, baixando a cabeça.

Ele ainda segurava a mão dela, circulando o polegar no centro da palma da mão dela, e ela estava ciente do calor que continuava subindo entre eles.

— Ei, ei, favo de mel, isso não é sua culpa. Ninguém suspeitou que Robin *Um Olho* iria alcançar Ryll e seus



amigos. Estou cheio de arrependimento por não ter quebrado o pescoço dele quando ele estava falando sobre a minha companheira, — afirmou, e uma sombra de dor passou por suas feições. Red engoliu em seco, pensando em seu sonho, no fundo, tentando não perder a calma. Não importava o que acontecesse entre eles, ela não iria mais evitá-lo. Eles tinham muito o que conversar, mas ela precisava encontrar sua avó primeiro. Ruby ainda estava sendo mantida como refém por Robin.

— Sinto muito que você tenha tido que descobrir isso. Deve ter sido muito difícil para você, — disse ela, pensando em sua mãe e seu pai. Seu coração estava doendo e ela percebeu que tinha sido tão tola, tentando fugir de seu destino. Ela ainda não entendia seus sentimentos, mas sabia que não poderia mais ser tão retraída.

Red não queria empurrá-lo para falar sobre seu companheiro morto, mas ela estava curiosa.

— Nós estávamos loucamente apaixonados um pelo outro e achamos que isso duraria para sempre. Eu a vi com outra matilha há mais de dez anos. Ela era uma mulher loba também. Nós dois sabíamos instantaneamente que estávamos destinados a ficar juntos. Nossa atração foi imediata. Toda vez que eu penso nela eu ainda sinto uma dor aguda no meu coração. Depois que ela foi assassinada, eu perdi a cabeça por um longo tempo, bebi e lutei com meus inimigos para aliviar a dor que crescia dentro de mim todas as manhãs quando eu abria os olhos. Logo depois, comecei a subir nas fileiras, as pessoas vinham até mim, procurando

meu conselho e orientação. Quando nosso rei foi morto, outros lobos queriam que eu o substituísse. É uma história longa e complicada, mas a linha de fundo é que os lobisomens sempre estiveram em guerra com os trolls e esse conflito nunca vai acabar. Eu deixei Jessie com o bando, mas ela foi capturada. Alguém deve ter nos traído e, quando percebi o que estava acontecendo, era tarde demais. Muitos dos meus homens perderam a vida tentando protegê-la, e eu realmente não tinha ideia de que ela estava grávida. Ryll não estava mentindo; ela compartilhou sua última memória com ele e foi doloroso. Ele a matou porque sabia que eu sofreria. Acho que nunca vou entender o que deu errado naquele dia. Minha ferida nunca será totalmente curada. Ela permanece em meu coração até hoje.

Red ficou sem fala. Ela olhou para ele, vendo o quanto ele sofreu.

— Eu nunca amei alguém assim, — ela admitiu depois de um momento.

— Red, eu ouvi sua voz. Estendeu a mão para mim quando eu estava preso em minha própria dor. Você estava me contando sobre seus pais, — disse ele de repente, e Red separou seus lábios, não acreditando que ele realmente ouviu dela. Marta estava certa. Ela não achava que era possível, mas talvez sua voz o trouxesse de volta.

— Eu estava tentando me aproximar, mas não achei que você pudesse me ouvir.

— Talvez isso pareça inacreditável, mas ouvi tudo o que você estava dizendo para mim. Parece-me que você se



importa comigo mais do que você está preparada para admitir, certo, favo de mel? — Ele perguntou com uma piscadela, soando como se estivesse de volta ao seu estado habitual.

Red queria revirar os olhos, mas William levantou-se e apertou os lábios nos dela. Calor subiu na boca do estômago dela, e ela queria que esse beijo durasse para sempre. Ele estava certo ela o queria, mais do que ela podia admitir. Seu corpo instantaneamente tremeu em uma necessidade de liberação, apenas do beijo. Ela gemeu contra sua boca e ele respondeu. Então, Red lembrou que ele não deveria se mover.

Ela se afastou dele e então viu que ele estava lutando para respirar.

— Certo. Eu deveria cuidar de você para não o deixar ainda mais doente. Deite-se e deixe-me olhar para aquela ferida, — ela disse, empurrando-o gentilmente. Ele agarrou a mão dela quando ela estava tentando verificar sua ferida. Ele não deixaria ela fazer isso.

— Não, tudo bem. Eu vou ficar bem. Apenas venha aqui e deite-se ao meu lado, favo de mel; senão não serei capaz de manter minhas mãos longe de você, — acrescentou ele com um sorriso insolente.

Red sabia que ele ainda estava com dor, e ela também sabia que ele era teimoso. Em algum momento, sua ferida precisava ser limpa e desinfetada. De alguma forma, ela conseguiu se arrastar na cama e se deitar ao lado dele, sem causar mais danos a sua condição.



— Agora, feche os olhos e durma. Amanhã tudo deve ficar melhor, — disse ela.

— Você sempre será tão mandona quando estivermos juntos? — Ele perguntou, com uma risada.

— Sim, então você pode muito bem se acostumar com isso, — ela disse a ele.



CAPÍTULO DEZESSEIS

William estava se sentindo áspero quando ele abriu os olhos várias horas depois. Ele não podia acreditar em sua própria sorte. Red estava abraçando-o em seu sono. Memórias sobre a noite anterior começaram a inundar em sua cabeça, e ele esqueceu que ele pediu a ela para se deitar com ele mais cedo. Então eles devem ter adormecido.

Durante anos, ele pensou que estava morto por dentro depois de perder sua Jessie. Ele nunca pensou que alguém poderia substituí-la, e ele conheceu muitas mulheres bonitas ao longo do caminho. William continuou dormindo com elas, ao longo dos anos, percebendo que ele nunca iria preencher o buraco em seu coração.

Então ele sentiu outros lobisomens, e sua energia instantaneamente disparou. Sua besta interior lembrou de seus deveres. Ao longo das últimas horas, ele estava lutando por sua vida e, uma vez que os outros lobisomens descobriram que ele poderia não viver pela manhã, a maioria deles viajou para lhe prestar seus últimos respeitos. Os humanos sempre tinham sido cautelosos com criaturas mágicas, e William sabia que em breve todo o reino de Farrington seria preenchido com seus homens. Isso poderia causar alguns problemas, então ele precisava que todos soubessem que ele não estava morto, graças a Red.



O rei Caspian ainda estava fora com sua nova esposa, e William deveria ficar de olho no seu povo. Os dois tinham um certo acordo de anos atrás, mas William nunca esperou que ele acabasse chegando perto de sua terra.

Seu lado estava latejando de dor. Ele sentiu como se tivesse bebido muito na noite anterior e hoje acordou com uma ressaca enorme. Red ainda estava dormindo e ele estava ficando duro só de pensar em seu corpo. Todo o seu lado esquerdo estava duro e ele precisava fazer xixi. Era provavelmente no final da manhã ou no início da tarde. Ambos tinham algumas boas horas de sono e agora ele tinha que ver sua matilha.

Ele tentou se afastar muito devagar e gentilmente, mas Red se mexeu. Segundos depois, ele estava perdido em um par de olhos verdes.

— Há quanto tempo você está me observando como um esquisito? — Ela perguntou e ele riu. Então ela se virou e se levantou, esticando os braços. Quando ela estava de pé ao lado de sua cama com o cabelo bagunçado e aquela carranca familiar, fez seu pênis erguer a meio mastro.

— Tempo suficiente para você me deixar duro, — ele disse e ela revirou os olhos.

— Apenas fique quieto. Não temos tempo para sermos brincalhões. Precisamos verificar se a sua ferida está infectada primeiro, — ela disse rapidamente antes que ele tivesse a chance de pará-la.

William estava irritado, tentando pensar em algo diferente de sua bunda. Cinco minutos depois, Red voltou ao



quarto com Martha. Aparentemente, a prostituta da cidade foi abençoada com magia e foi ela quem cuidou dele a noite toda, tentando parar o sangramento. Will sabia que ele tinha que agradecer a ela em algum momento.

Ambas as mulheres começaram a verificar sua ferida. Ele estava protestando, mas elas não ouviram, falando sobre o inchaço e ataduras entre si como se ele não estivesse nem no quarto. Will tinha que ficar de pé imediatamente. Robin *Um Olho* tinha a vó de Red e sabia que ela ainda estava preocupada com ela.

Era em parte culpa dele que os salteadores de estrada estivessem causando tantos problemas em Farrington. Ele permitiu que eles escapassem com muita liberdade, e Will subestimou seu líder. Agora seus outros membros da matilha estavam lá e ele já estava formando um plano em sua cabeça.

Os pais de Red haviam sido mortos por um lobo, mas William prometeu que investigaria a morte deles. Sua avó estava convencida de que um lobisomem estava envolvido, e esse tipo de crime era punido com a morte, pelo menos em seu livro. Ele lembrou brevemente que um dos viajantes, Gregory, havia mencionado que um jovem casal foi brutalmente assassinado quando um lobisomem perdeu o controle durante a lua cheia. William não tinha ideia se isso tinha algo a ver com Red, mas ele precisava verificar isso. A linha do tempo estava correta, mas também havia muitas inconsistências nessa história.

— Tudo bem, senhoras, eu acho que é o suficiente. Eu preciso estar em pé. Minha força voltou e acho que seu feitiço



realmente me fez bem, Martha, então obrigado, — ele disse, quando a prostituta da cidade estava tentando convencê-lo a ficar na cama até pelo menos a noite. — Logo todos os lugares de Farrington estarão cheios de lobos.

Ele também queria passar um tempo a sós com Red.

— Eu não acho que seja uma boa ideia, você está... d

— Martha, deixe-o fazer o que ele quer. Ele é o Rei Alfa e muitos desses lobos viajaram longas distâncias para prestar-lhe respeito. Podemos nos preocupar com sua ferida mais tarde, — disse Jack, entrando na sala. William piscou para Red e lentamente tentou se levantar.

A dor destruiu sua visão, mas ele não queria mostrar nenhum desconforto na frente das mulheres porque elas iriam mandá-lo voltar para a cama. A ferida ainda estava fresca, e toda vez que ele pensava em Ryll, seu sangue começava a ferver. Ele queria matá-lo, fazê-lo sofrer, mas tudo aconteceu rápido. Se não fosse pelo pedido de ajuda de Red, ele estaria morto há muito tempo.

Ele continuou a dar alguns passos, apesar da dor excruciante.

— Vamos lá, favo de mel, quero que você esteja lá comigo, — disse ele a Red.

Ela não parecia muito satisfeita com o fato de que ele estava de pé de novo tão cedo, mas Ruby tinha sido sequestrada por Robin, por dias agora.

No começo, William e sua matilha só pretendiam passar por Farrington. Eles estavam indo para o norte para se encontrar com alguns outros membros de sua matilha. Will



decidiu parar na taverna local com alguns de seus homens porque ouviu na cidade vizinha que seu lugar servia boas refeições. Então ele a viu no bar e instantaneamente mudou de ideia. Os lobos não se importavam, a maioria deles não eram unidos e só precisavam de orientação. Uma vez que ele soube que ela estava dirigindo a taverna com a avó, ele continuava voltando, sempre a observando usando seu glamour.

Depois de alguns dias dormindo ao relento, Jack relatou que havia uma casa abandonada escondida no meio da floresta. William decidiu se mudar imediatamente. As pessoas acreditavam que a casa era assombrada por anos. Aparentemente, o fazendeiro que o possuía se enforcou em um dos quartos. Will queria mudar seus hábitos para Red, mostrar a ela que ele não era apenas um personagem selvagem, mas na época ele estava relutante em ficar em Farrington por muito tempo.

— Os membros do seu bando viajaram durante a noite, porque eles acreditavam que você poderia estar morto de manhã? — Red perguntou quando eles estavam descendo as escadas. Ela continuou olhando para ele, como se quisesse ter certeza de que ele não estava sentindo dor. Ele sabia que ela nunca iria admitir para ele que ela estava petrificada de perdê-lo. Ele estava acostumado a mulheres teimosas; ele se cercou delas a maior parte de sua vida.

— Sim, é tradição. Eu sou o rei deles e os lobos sempre se reúnem se a vida de seu alfa está em risco, não importa as circunstâncias, — explicou ele.



Hoje seria um dia claro e ensolarado. Todos os seus lobos estavam sentados ao redor do fogo, e Red parecia um pouco surpresa com o número de homens que estavam agora no acampamento. William sabia que em breve Farrington seria invadido por lobos de vários bandos e as pessoas notariam.

— Bem-vindo a Farrington, meus irmãos. Como vocês provavelmente já notaram, eu sobrevivi à Lâmina de Ferro, e Ryll, o líder dos trolls, morreu ontem à noite, — disse William, enquanto sua matilha se levantava, vendo-o se aproximando. Ele começou a apresentá-la a alguns homens que eram mais queridos para ele, mas logo ele começou a perceber que não ia ficar muito tempo a sós com ela.

Ontem à noite, muitos dos lobisomens devem ter percebido que ele estava se afastando, e a maioria deles não estava pronto para deixá-lo ir. Ele tinha sido seu alfa por mais de oito anos e foi um inferno de uma conquista.

— Eu deveria voltar, a taverna tem que ser reaberta. Minha avó quer que eu continue, como de costume. Ela me diria se eu fosse tirar um dia de folga por causa dela, — disse Red quando alguns dos homens indicaram que estavam esperando para falar com ele.

— Tudo bem, apenas certifique-se de não fazer nada bobo. Meus homens já estão procurando por Ruby, e assim que eles a localizarem, eu vou deixar você saber o que está acontecendo, — William assegurou a ela. Ele estava um pouco preocupado que Robin *Um Olho* desaparecendo assim que Ryll falhou em fazer o que prometeu. O salteador estava

obviamente esperando por algo, e isso era o que mais o incomodava. Seu pressentimento lhe dizia que o silêncio nunca era um bom sinal.

No início da tarde, Red voltou para a taverna, preocupada com Ruby. Robin a tinha por dois dias agora e ela não tinha certeza de onde ele estava mantendo ou o que ele estava planejando fazer com ela. Ela não queria se preocupar com a taverna agora ou como ela iria pagar sua hipoteca, mas ao mesmo tempo ela não podia simplesmente sentar em volta da casa esperando por William aparecer. Ontem à noite, pela primeira vez em sua vida, ela estava verdadeiramente petrificada de perdê-lo, e então um milagre aconteceu.

Hoje ele tinha suas próprias responsabilidades e ela entendia que outras pessoas confiavam nele.

Ela não esperava que ele salvasse Ruby sem envolvê-la. William já deveria saber o suficiente até agora o quanto isso a irritaria. A floresta estava calma hoje, e duas noites atrás ela deixou Martha para fechar. Ela não tinha ideia do que esperar esta tarde quando chegou. Ainda havia muito que precisava ser feito, e sua cozinheira não deveria trabalhar até esta noite.

Red foi para casa primeiro, tomou banho e pegou um pouco de comida. Quando ela voltou para a taverna, já era fim de tarde.

O silêncio ao redor do prédio não parecia natural, e só agora ela estava começando a perceber o quanto estava



sentindo falta de sua avó. Normalmente, Ruby já estava olhando pela janela para ver se Red estava a caminho. Ela imaginou-a abrindo as persianas e arrumando a frente, tentando fazer tudo antes de abrir.

Quando ela se aproximou da porta, viu que o fazendeiro local havia deixado mantimentos lá fora hoje à noite, e isso a deixou um pouco triste de novo. Ninguém na cidade, além de Martha, sabia que Ruby foi levada por aquele idiota, *Robin Um Olho*. Red só não queria preocupar com ninguém ou causar pânico desnecessário. Ela estava certa de que ela poderia trazê-la de volta. Ela estava furiosa consigo mesma que o confronto com Ryll custou quase um dia.

Red subiu as escadas para se certificar de que tudo estava arrumado lá em cima. Algo imediatamente se sentiu desligado. O pequeno espaço era uma bagunça, tudo estava no chão, livros, roupas e sacos de lixo. Alguém obviamente tinha quebrado em procurar alguma coisa. Ela sentiu um monte de pedras caindo em seu estômago, deixando-a nauseada. Red suspeitava que Um Olho tivesse voltado, esperando roubá-la durante sua ausência. Red desceu as escadas até o bar e verificou seu cofre que estava escondido sob as tábuas do assoalho, e ela exalou de alívio quando descobriu que tudo estava intocado. Ela checkou todas as outras entradas e portas, elas pareciam bem também. Ela não tinha ideia de como Um Olho havia rompido dentro, a menos que alguém o deixasse entrar. Red não sabia o que pensar.

Ela correu atrás do bar quando um envelope vermelho chamou sua atenção. Ela pegou com as mãos trêmulas e tirou a carta.

SUA AVÓ VAI MORRER esta noite se eu não pegar uma bolsa de moedas de ouro à meia-noite.

Encontre-me nos arredores da cidade e, se você quiser ver sua avó viva novamente, certifique-se de não envolver o rei alfa. No segundo em que vir seus lobos por perto, ela estará morta, então tenha isso em mente, Chapeuzinho Vermelho.

UM OLHO.



JOANNA MAZURKIEWICZ
ALPHA KING #2

CAPÍTULO DEZESSETE

O sangue correu para seus ouvidos quando ela percebeu que estava sozinha. Um Olho deve ter suspeitado que em breve ela seria forçado a sair, e ele fez uma última tentativa para se certificar de que ele poderia colocar as mãos no ouro de Red. Ela apertou a carta com força em suas mãos, respirando com dificuldade, imaginando o que fazer. Seu instinto lhe disse para ir direto para William, mas a voz da razão lembrou-a do aviso do bandido.

Ryll, o aliado mais próximo de Robin, agora estava morto, e o que sobrou de seus trolls havia escapado. A maioria de seus seguidores também foi embora. O ladrão de estrada não tinha nada a perder e muito a ganhar. Red não conseguiu envolver William e arriscar a vida de Ruby.

A culpa era dela, ela sabia que deveria estar cuidando melhor da sua avó. Ela foi levada bem na frente dela, e Red não fez o suficiente para salvá-la. Ela perdeu a cabeça por William e agora estava pagando o preço. Um Olho deve ter ficado de olho na taverna durante a noite, logo depois que ela deixou Martha no comando, depois entrou, tentando roubá-la, mas não conseguiu localizá-la em segurança. Depois do fiasco com Ryll, ele sabia que não era capaz de lutar contra os lobisomens, e ela queria assumir que outros negócios na cidade pararam de pagar a ele pela suposta proteção deles também.



Red arrastou a mão pelos cabelos, tentando pensar logicamente sobre suas opções limitadas. William a advertiu para não fazer nada bobo, mas ela se sentiu presa. Ela não podia deixar que ele soubesse que Um Olho queria seu ouro; Era muito arriscado. Ela só tinha que aparecer na floresta à meia-noite e trocar ouro por Ruby.

Por um segundo, Red pensou em pedir ajuda a Martha, depois pensou melhor. A prostituta da cidade estava apaixonada por Jack, e Red não achava que ela pudesse manter um segredo. Seu cofre estava quase vazio. Ela só tinha algum ouro que ela estava mantendo para cobrir a hipoteca. *Um olho* não se importava que ele arruinasse seus negócios e que ela não estivesse ganhando muito. Ele queria o ouro, e Red só tinha que improvisar. Ela abriu seu pequeno cofre e tirou tudo que tinha.

Ela sabia como lutar, imaginando o rosto dele quando ele perdia tudo. Seus pensamentos estavam correndo quando ela se sentou à mesa. William ia estar ocupado esta noite, e ela sabia que ele ainda estava gravemente ferido, então ele não seria capaz de mudar. Red tinha que fazer isso por conta própria, não importava o quanto ela odiasse sair escondida dele. Ele ficaria furioso com ela, mas agora isso não importava. Ela tinha que se certificar de que ela usasse algum tipo de poção para cobrir seu cheiro; caso contrário, ele a sentiria na floresta e depois mandaria seus homens atrás dela.

Se Um Olho reconhecesse o cheiro de qualquer lobisomem perto dele, ela sabia que ele mataria Ruby



instantaneamente. Coube a Red ter certeza de que tudo correria bem, sabendo que ela estava arriscando tudo esta noite.

Red abriu a taverna e ficou surpresa por ela ter muito mais clientes do que o habitual. Ela trabalhou duro, junto com outra garçonete e uma cozinheira, para ter certeza de que todos estavam felizes. Alguns moradores perguntaram a ela sobre Ruby, então o Sr. Ripley apareceu inesperadamente. Red teve que mentir para ele, dizendo que sua avó precisou sair da cidade de repente para cuidar de sua prima doente. O velho acreditou nela. Red odiava, mas não podia permitir que nada desse errado hoje à noite.

As pessoas estavam falando sobre estranhos chegando de todos os lugares, pensando se eles tinham alguma coisa a ver com os salteadores. Red não se envolveu com nenhuma conversa; ela estava de cabeça baixa, sabendo que em breve ela estaria reunida com Ruby.

Pouco antes das onze da noite, a taverna começou a esvaziar-se. Red pagou a garçonete extra e pediu que ela fechasse para ela à meia-noite. Lá dentro, ela esperava que William estivesse ocupado o bastante e ele não aparecesse para surpreendê-la. Fazia algumas horas, mas ela sabia que ele não poderia ficar longe dela por muito tempo.

Suas mãos tremiam quando ela saiu da taverna por volta das onze da noite, carregando muito ouro na bolsa. Mais cedo no guarda-roupa de sua avó, ela encontrou uma receita antiga de ervas. Ela precisava cobrir seu perfume e,



felizmente, ela tinha tudo que precisava para tomar aquela bebida desagradável.

William tinha dito a ela que ele podia sentir ela em qualquer lugar na floresta, e ela não queria se arriscar.

Seu estômago estava apertado de preocupação quando ela se moveu através da densa floresta na escuridão como breu, apertando uma faca em sua mão. Red levou várias facas com ela, mas ela não estava planejando fazer nada até que Ruby estivesse segura. Ela fez uma curva para a esquerda e depois se dirigiu para o norte.

Um Olho deve ter percebido que os lobos de William estavam chegando de outros reinos. Ele não podia fugir com suas mentiras. As pessoas descobriram que ele estava por trás de todos os roubos e sequestros. Além disso, Rei Caspian e Cindy deviam voltar a qualquer dia, para complicar ainda mais as coisas.

Red caminhou por vários quilômetros, mantendo-se longe dos caminhos artificiais, apenas no caso de os lobos de William estarem por perto. Eles não podiam senti-la, e Red esperava que a poção estivesse fazendo o seu trabalho. Ela sabia que estava sozinha, mas não achava que *Um Olho* tentaria algo. Ele estava atrás do ouro dela.

Levou mais quarenta minutos para encontrar a fronteira para outro reino. Logo ela cheirou a lenha queimada e ouviu vozes por perto. Os salteadores de estrada tinham passado por Farrington no passado, mas nenhum deles jamais demonstrou interesse em ficar por mais de uma noite.



A reputação de Caspian os mantinha longe, e quando ele saiu, Um Olho obviamente decidiu tentar a sorte. Ele teria conseguido se não fosse por William. As pessoas eram fracas e estavam prontas para acreditar em suas mentiras.

Red tentou manter a calma, ouvindo alguns bêbados cantando à distância. Ela suspeitava que *Um Olho* estava esperando por ela, e ela estava realmente ansiosa para quebrar a cabeça dele ou pelo menos tentar fazê-lo.

— Bem, bem, bem, meninos, eu acho que perdi uma aposta. Chapeuzinho Vermelho realmente apareceu para salvar sua amada avó, — disse a voz alta, assustando-a. — Espero que você tenha seguido minhas instruções e tenha mantido o alfa longe.

— Ela está fodendo ele agora, — disse outra voz que ela não reconheceu. Ela colocou a faca dentro do bolso e endireitou as costas. Vários homens apareceram detrás das árvores. Estava escuro como breu e o vento estava aumentando. Red estava com o manto vermelho, mas ela estava com frio. Além disso, começou a chuviscar um pouco. Ela finalmente viu Um Olho à sua direita, encostado a uma árvore.

— Vamos continuar com isso. Eu não tenho tempo para os seus jogos. E antes de lhe entregar o ouro, quero ver minha avó primeiro, — ela retrucou. Havia pelo menos outros três bandidos com ele. Ela não tinha ideia do que aconteceu com os outros ou se ele os mantinha por perto caso algo acontecesse.



— Siga-me, precisamos chegar ao meu acampamento primeiro. Ela está trancada, — ele latiu e depois desapareceu.

Red engoliu em seco e os seguiu, desconfiando de seu entorno. O medo se formou em seu estômago, ela dizia a si mesma que precisava apenas seguir seu plano. Cinco minutos depois, ela se viu em um espaço aberto onde a floresta estava acabando. Havia algumas carruagens ao longe e um fogo ardia.

Um Olho apareceu de novo, acariciando o queixo. Ele sorriu para ela e seus olhos fixaram-se em sua bolsa pendurada ao redor de seu ombro.

— Deixe o ouro junto ao fogo e então deixarei a velha senhora ir. É tudo muito simples, Red, — ele disse a ela, e começou a mastigar algo em sua boca. Red sabia que a maioria de seu pessoal o deixara, e os três restantes não sabiam como lutar. Ela só não sabia se os bandidos estavam mantendo distância, caso algo desse errado. Ela tinha que estar pronta para qualquer coisa.

Um Olho cuspiu no chão e deu alguns passos em direção a ela.

— Ela está dentro da carruagem, trancada. Um dos meus homens está cuidando dela. Ele só precisa de um sinal meu para libertá-la. Vamos lá, querida. Você está em desvantagem, não me faça vir te pegar, — ele disse a ela.

Red estava olhando em volta e não gostou do jeito que as coisas estavam indo. Seu coração estava batendo alto em seu peito. Ela queria agarrar sua faca e lançar-se em Robin,



mas precisava ter certeza de que ele deixaria sua avó ir primeiro.

Então, a distância, ela ouviu o uivo de um lobo e horror sacudiu através dela. Ela olhou para o ladrão de estrada e ele estreitou os olhos, tirando algo do bolso. Alguém gritou e, um segundo depois, Red tentou se afastar, mas seus pés haviam se enroscado em uma corda que ela nem viu. Ela bateu no chão, freneticamente tentando se libertar, sem entender o que estava acontecendo. Os lobos não deveriam estar lá. Ela deveria saber que Um Olho não seria justo.

Momentos depois, Um Olho a agarrou enquanto tentava se arrastar para longe. Ele deu um tapa no rosto dela e se sentou em seu estômago. Red viu estrelas.

— Puta estúpida. Você acha que eu permitiria que você partisse depois do que aconteceu? Eu sabia que você traria os lobos. Agora eu vou foder sua buceta quente na frente dos meus homens, provar o que aquele lobo teve por um tempo agora, — ela o ouviu dizer enquanto tentava empurrá-lo. Ela gritou, e ele bateu nela novamente. Desta vez ela provou sangue em sua boca.

— Saia de mim, sua escória! — Ela rugiu, ouvindo os outros ladrões de estrada rindo. Ela esperava que William ou seus lobos estivessem por perto.

Um Olho começou a rasgar seu manto, segurando os pulsos acima da cabeça. Red estava pronto para arrancar sua garganta com seus próprios dentes, mas outro soco quebrou sua visão. A dor se espalhou por seu rosto.



— Eu vou foder seu buraco, então você vai se lembrar de mim para sempre. Depois disso, o lobo nem vai tocar em você! — *Um Olho* rosnou, soltando suas mãos quando ele estava lutando com o cinto. Red sentiu sua ereção dura e pensou que ela ia vomitar. Ele continuou batendo nela, até que ela não tinha força mais.

Ela perdeu a consciência por uma fração de segundo, depois chegou e percebeu que ele ia estuprá-la de qualquer maneira. Além disso, ele parecia furioso e seu peso estava esmagando-a. Ele abriu as pernas e começou a mover o vestido para cima, passando as mãos ásperas sobre as coxas.

Red finalmente conseguiu segurar a faca que ela mantinha escondida atrás dela. Sua bochecha pulsava de dor. Sangue escorria do nariz dela.

Um Olho estava ofegante de excitação, quase pronto com o cinto. Ela trincou os dentes, pensando que só tinha uma chance de sair dali e precisava se concentrar em sua força e habilidades interiores. Quando ele começou a aproximar a mão do ponto entre as pernas dela, que apenas William pôde tocar, algo estalou dentro dela. Ela balançou a faca e conseguiu apunhalá-lo em seu olho saudável.

Segundos depois, Robin rugiu em agonia e caiu atrás dela. Red não perdeu tempo depois disso. Ela pulou de volta e começou a correr na direção oposta, com o rosto dolorido. Ela sabia que, por enquanto, tinha que deixar Ruby para trás.

Sua respiração estava difícil, e sangue misturado com suor escorria pelo rosto dela. Ela não podia ver para onde estava indo e continuava tropeçando em raízes de árvores que



se projetavam do chão. *Um Olho* e seu povo ainda estavam atrás dela, ela os ouviu por perto, mas não pôde mais ouvir seus gritos.

Ela parou por um segundo, ofegando por ar e tentando cobrir as partes expostas de seu corpo. *Um Olho* tinha rasgado o vestido e partes dele estavam penduradas nela. Ela pensou em William, mas depois lembrou que ela cobriu seu perfume, então ele não podia senti-la.

Ela começou a correr novamente, pensando em sua pobre avó. Ela tinha que deixá-la para trás e ela realmente esperava que Ruby estivesse bem. Red precisava despistar os salteadores e sabia que ela ferira o líder deles, incapacitando-o completamente.

Ela não notou a queda bem na frente dela, e tropeçou, rolando para baixo. A escuridão obscurecia sua visão e ela desmaiou.

Algum tempo depois, ela acordou com mais dor ainda. Ela estava desorientada e sua cabeça estava girando.

Então ela ouviu movimento atrás dela, e dois pares de mãos a agarraram. Ela reconheceu o cheiro dele, percebendo que de alguma forma ele a encontrou. Ela deve ter ficado fora por algum tempo. A faca ainda estava no olho do ladrão de estrada e o estômago dela caiu.

— Agora, prostituta, eu vou te matar, então você pode se juntar à sua avó também! — Ele rosnou, socando-a novamente. — Mas primeiro eu vou terminar o que comecei. Essa buceta vai ter um gosto bom.



Ela tentou se arrastar para longe novamente, mas ele riu. Ela não tinha ideia de como ele podia ver o que estava acontecendo, quando seu outro olho deveria estar danificado também. Sangue continuava derramando de seu rosto quando ele deixou cair as calças.

— Toque nela e eu vou te castrar! — Uma voz alta e familiar ecoou pela floresta. Red engoliu em seco e parou de lutar. O bandido congelou. Ela conseguiu erguer a cabeça ligeiramente, vendo William em sua forma de lobo. A voz que falou pertencia a Carlos.

Ela não podia acreditar que eles a tinham encontrado. Carlos deve ter contado a Will o que Robin estava planejando. Ela tinha sido tão estúpida pensando que poderia salvar sua avó sozinha.

O ladrão de estrada recuou em direção à árvore, respirando com dificuldade, mostrando os dentes. Red ficou satisfeita, sabendo que ela provavelmente o cegou pelo resto de sua vida.

Ela olhou para William, ele estava voltando para sua forma humana.

— Robin não tem a sua vó Red. Ela está segura com o bando. Ela conseguiu escapar, e eles tentaram levá-la novamente algumas horas atrás, — explicou William, olhando para ela com raiva ardente e preocupação.

Red lutou, todo o rosto dela estava latejando de dor, mas eventualmente ela se levantou de novo.

— Você está bem?

— Eu estive melhor, — ela murmurou.



— Você é um tolo, você realmente acha que isso acabou? Em um segundo eu vou me transformar no lobo mais poderoso que você já viu e então todos vocês vão morrer!

— Robin gritou, segurando um pequeno frasco na mão. Demorou um longo momento para Red descobrir que ele estava segurando um tiro mágico, o líquido mais poderoso de todos os reinos.



CAPÍTULO DEZOITO

As características de William eram ilegíveis, e Red não conseguia se mexer. Ela engoliu em seco, sabendo exatamente o que Robin tinha em sua mão. Havia muitas histórias sobre magia líquida e até agora ela acreditava que elas eram todas inventadas. Um monte de tijolos pesados caiu em cascata em seu estômago, quando William se moveu um pouco para a esquerda, parecendo que ele estava pronto para se transformar em um lobo novamente. Seus olhos brilhavam como duas moedas de ouro na escuridão.

A magia líquida poderia transformar o ladrão de estrada no lobo mais cruel e poderoso que já existiu.

Ela se sentiu estúpida e orgulhosa de sua avó ao mesmo tempo. Ruby conseguiu fugir e Red havia sido manipulada pelo astuto salteador novamente. William estava muito longe de Red e Um Olho tinha a vantagem. Todos sabiam que, se Um Olho se transformasse em uma fera mágica, todos eles seriam tão bons quanto mortos.

— Tente, garotinho, mas vou matá-lo antes que você tenha a chance de tocar essa porcaria, — gritou William, obviamente confiante de que poderia salvá-los, mas Red não tinha tanta certeza. Era um grande risco. A tensão estava rolando por todo seu corpo, a dor começou em seu couro cabeludo e desceu até os dedos dos pés.



Um Olho olhou ao redor, vendo que ele estava sendo cercado pelos lobos de Will e ele não tinha nenhum lugar para escapar. Ele agarrou o frasco e trabalhou sua mandíbula. Red não tinha ideia do que ele estava esperando, ela não estava reclamando, mas de certa forma ela não tinha certeza se Robin era corajoso o suficiente para beber a poção.

— Eu vou fodê-la uma vez que eu te danifique o suficiente e eu vou fazer você assistir, — afirmou, em seguida, abriu o frasco e rapidamente bebeu todo o seu conteúdo antes que William pudesse se mover. Red observou o movimento de seu pomo de adão engolindo o líquido, e ela queria se aproximar de William. O medo tomou conta dela como uma navalha, porque Red sabia que a magia começaria a funcionar em questão de segundos.

A tensão apertou a estrutura de William e Red prendeu a respiração. Ela não entendia porque ele não se transformou em lobo mais cedo.

Então Robin começou a tremer, seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça e então espuma branca rolou do canto da boca. Algo não estava certo, ela estava certa de que o ladrão de estrada deve ter esquecido alguma coisa.

— Red, fique onde você está. Ele vai ser imprevisível e qualquer movimento repentino vai piorar as coisas, — William gritou para ela e ela balançou a cabeça. Então a energia mágica disparou sobre a cabeça de *Um Olho*. Red não tinha ideia de onde vinha, mas viu a luz branca brilhando por toda parte. Calor correu para sua espinha e começou a se espalhar para seus membros.



O ladrão de estrada começou a arquear as costas, gritando em agonia. Ele soou como se estivesse sendo queimado vivo, então momentos depois, em vez de se transformar em um lobo, ele se acendeu em chamas. Os olhos de Red se arregalaram e seu coração pulou uma batida, vendo as massas de fogo que cobriam todo o seu corpo.

Segundos depois, um par de mãos fortes a empurrou para o chão e ela reconheceu o cheiro de Will.

— Não se mexa, o pior ainda não acabou, — ele disse a ela e os dois observaram como o ladrão de estrada estava sendo engolido por chamas vermelhas que estavam se espalhando por toda parte.

O cheiro de carne queimada flutuou no ar, fazendo-a sentir-se doente. Ele estava queimando vivo, gritando, e Red não podia dizer se era assim que ele iria se transformar em um lobo ou se seu feitiço simplesmente dera terrivelmente errado.

De qualquer forma, ela sabia que mesmo uma pessoa mágica não seria capaz de sobreviver a algo assim.

As chamas poderiam ser vistas a quilômetros de distância. Red queria cobrir as orelhas, incapaz de suportar seus gritos por mais tempo. Por alguma razão, ela não achava que ele merecesse morrer de uma maneira tão cruel. Ela tinha pena dele, mas era tarde demais para salvá-lo.

Minutos depois, ele desmoronou no chão e o fogo desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. Fumaça continuava flutuando de seu corpo, e Robin não estava mais

se movendo. O cheiro era horrível e Red não tinha certeza do que aconteceu.

Minutos se passaram em silêncio até que William disse: — Felizmente para nós, Robin Um olho nunca possuiu a verdadeira magia líquida. Ele não tinha ideia de que uma vez que ele roubasse Ryll, a poção perderia sua magia. Sua ganância queimou ele vivo.

— Vovó está bem? Eu fui tão idiota, pensando que poderia fazer uma troca simples com ele. Ele ameaçou matá-la se eu pedisse sua ajuda. Sinto muito, — ela disse, quando William agarrou sua mão e rapidamente a levantou. Red ficou muito chocada ao dizer que ela poderia andar sozinha. Ela queria ver sua avó o mais rápido possível.

— Atualmente? Ela está com o resto do grupo, mandando-os ao redor. Ela fez Andrew limpar todos os quartos no andar de cima, — William riu. — Aparentemente, ela espancou os ladrões de estrada que deveriam estar de olho nela, usando seu antigo guarda-chuva, e depois fugiu para a floresta. Felizmente, meus lobos a sentiram quando aqueles idiotas estavam correndo atrás dela. Robin usou você. Ele queria ouro e estava disposto a tentar qualquer coisa. Ainda bem que Carlos apareceu para me avisar; caso contrário, não estaríamos aqui conversando agora.

— Carlos? — Ela perguntou com descrença. Ela viu seu ex-amante parado à distância, observando-a. Ela rapidamente disse — obrigada— para ele e ele assentiu. Red estava errada sobre ele. Ele obviamente se importava com ela mais do que ela pensava. — Robin está morto agora?



— Sim, a poção o matou. Ele morreu do jeito que ele temeu um dia. Vamos lá, deixe-me tirar você daqui. Seu rosto parece terrível. Espero que ele não tenha quebrado nenhum de seus ossos. Precisamos verificá-la imediatamente, — disse William e começou a levá-la para o acampamento.

Red estava com frio, com fome e muita dor, mas naquele momento ela não queria estar em nenhum outro lugar. Estar em seus braços a fez se sentir segura. Talvez ela estivesse lutando por tempo demais para ser independente, e só agora percebia que era bom ser resgatada.

William continuou falando com ela, mas Red começou a se afastar, afastando as lembranças feias até fechar os olhos, tentando descansar um pouco.

— Eu amo quando você cuida de mim, favo de mel. E aposto que você sentiu minha falta, — William riu e se aproximou dela do caminho que leva à floresta. Ela parecia sexy, vestindo uma blusa preta e longa saia creme, com seus longos cabelos amarrados em um coque bagunçado.

Ele ficou furioso com ela no dia em que o bandido, Carlos, apareceu em seu acampamento, alegando que Robin Um olho estava se encontrando com Red na fronteira do Reino Dunnie. Ele não achava que Red teria concordado em enfrentar Robin *Um Olho* sozinha, especialmente depois de tudo o que havia acontecido, mas pelo que Carlos lhe disse, Robin não lhe deu muita escolha.

Red acreditava que sua avó morreria se não fizesse o que ele dizia.



William estava esperando por ela do lado de fora de sua casa na floresta, contando os minutos até que ela terminasse o trabalho. Suas roupas estavam um pouco manchadas, mas ele não se importava. Ele precisava tê-la em seus braços novamente.

Uma semana se passou desde que Robin ardeu vivo bem na frente deles. William suspeitou que Ryll estivesse em posse da magia líquida, mas não percebeu que o bandido seria estúpido o suficiente para roubá-lo.

Logo depois, tudo voltou ao normal, os salteadores desapareceram e Red finalmente decidiu dar uma chance a Will.

— Estou cansada, Will, e tem sido um inferno de um dia. Venha para dentro. Está frio aqui fora.

— Você percebe que eu sou um lobisomem e estamos sempre quentes, mesmo quando está congelando, — disse ele enquanto ela passava por ele, revirando os olhos.

William não gostou de vê-la na taverna quando ela estava trabalhando. Seu corpo era muito perturbador e ele odiava quando outros homens olhavam para sua bunda. Ela pertencia a ele, então depois de alguns argumentos ele decidiu ficar longe, dando-lhe espaço. Agora ela estava fingindo que não sentia falta dele, mas sua linguagem corporal estava dizendo algo completamente diferente.

Ele a seguiu até a cozinha, onde ele acidentalmente passou o cotovelo no braço dela. Ela estremeceu, e ele sentiu que todo o seu corpo estava praticamente zumbindo como um disjuntor de excitação. Ele gostava de jogar esses joguinhos



com ela, ciente de que ela estava se esforçando para manter as mãos longe dele. Até a respiração dela mudou e ele estava disposto a apostar que ela já estava molhada para ele. William não era muito bom em esperar por algo ou por alguém. Ele queria Red desde que ela o deixou para ir trabalhar naquela manhã.

Depois da infeliz noite na floresta, eles passavam cada momento livre juntos. Eles não tinham falado sobre o acasalamento ainda, mas William não queria esperar muito tempo para fazê-la sua oficialmente.

— Eu preciso verificar sua ferida. Estava sangrando esta manhã, — ela disse a ele, mas ele não se mexeu e ela ficou irritada. A magia de Martha funcionou muito bem, mas William gostava de foder Red em muitas posições diferentes, e todas as vezes que faziam sexo, seus pontos reabriram. Era irritante, mas ele simplesmente não conseguia manter as mãos longe dela. — Apenas sente-se e pare de me enrolar. A luz não é muito boa aqui.

— Continue falando assim. Eu gosto quando você é mandona. Esse tom de voz definitivamente me excita, — disse ele, e ela sorriu brevemente, então beliscou as sobrancelhas. Por fim, sentou-se na cadeira muito perto dela e ela ergueu a camiseta. Quando seus dedos pairaram sobre sua pele, seu pênis se mexeu em suas calças.

Red tirou as bandagens e tocou a ferida com um pano molhado, limpando o sangue seco. William ainda estava chateado que ele próprio não matou Ryll. A ferida infligida pela Lâmina de Ferro não iria curar por um longo tempo,



complicando ainda mais sua vida. Ela se aproximou e, desse ângulo, William teve uma ótima visão de seu decote. Os seios de Red eram perfeitos, e ele continuou imaginando passando a língua sobre os mamilos dela. Eles estavam cutucando a fina camada de seu vestido.

O silêncio se estendeu por mais tempo do que ele poderia suportar. O calor que rolou de seu corpo o envolveu, aguçando seus sentidos. Ele estava pronto esperando, ele a queria ali mesmo naquele momento. Red não estava olhando para ele, mas ele podia sentir o desejo dela. Estava flutuando ao redor dela como o cheiro sedoso de lavanda e hortelã-pimenta.

Uma vez que sua ferida foi toda costurada e selada, William estava muito ligado para manter as mãos longe dela.

— Ok, eu terminei com essa besteira. Nós vamos foder. Agora, — ele disse a ela e a puxou para o seu colo. Red riu e beijou-o sem dizer nada e ficou surpreso por ela não ter reclamado. O momento em que seus corpos se tocaram era um negócio feito. Ele sabia que ia fazer amor longo e pecaminoso com ela, possivelmente a noite toda.



CAPÍTULO DEZENOVE

Red tinha que admitir que ela passou por muita coisa nas últimas semanas. Desde o confronto com Robin na floresta, sua vida havia girado em torno de cento e oitenta graus.

Felizmente para ela, William passava todas as noites dormindo em sua cama, então ela não estava muito preocupada. Ela decidiu dar a eles uma chance, e agora com Ruby por perto, ela não tinha que esconder que eles estavam em um relacionamento.

Deixou-o de manhã para preparar o caldo na taverna para a tarde, e seu corpo esteve lentamente passando por sintomas de abstinência. Quando ela estava voltando para casa hoje à noite, ela suspeitava que ele poderia estar esperando por ela.

Eles tinham estado juntos ultimamente, e ela ficou surpresa com sua própria resistência. Esta noite a taverna estava lotada e ela esteve de pé sem parar, tentando se certificar de que tudo corria bem. Exaustão assumiu, mas seu corpo ardeu de desejo quando ele a tocou assim que ela chegou em casa.

Ele constantemente queria transar com ela, mesmo que seu corpo ainda estivesse se curando. Ela estava tentando se controlar, mas quando ele levantou o top e começou a mover os lábios sobre o estômago nu, ela esqueceu seu próprio



nome. Depois disso, ela desistiu de manter seus hormônios à distância. Eles ainda estavam à mesa, e o calor súbito estava transformando seu sangue em lava derretida. Ela queria que ele abrandasse, mas ao mesmo tempo ela não podia se afastar fisicamente dele. Os últimos dias foram agitados, mas eles estavam gastando cada minuto livre juntos. Ruby estava feliz por ela. Ela se recuperou bem e voltou a ser seu eu normal. Red estava feliz por tê-la de volta.

William acariciou seu estômago em abandono. Ele colocou os braços em volta dela e se levantou. Ela estava pronta para protestar, desconfiada de sua ferida, mas então ele começou a jogar todas as coisas fora da mesa e a colocou em cima dela. Seus olhos estavam cor de uísque novamente, encarando-a com um bombeamento de desejo.

— Acabei de limpar sua ferida. Esta não é uma boa ideia, — ela murmurou, com a saia meio aberta. O botão do seu top estava desfeito, e ela realmente queria tomar um banho primeiro. Depois de várias horas na taverna, ela estava fedorenta e seus pés estavam cobertos de bolhas. — Além disso, eu realmente gostaria de me lavar primeiro.

— Não se preocupe com isso, favo de mel, eu só vou ter que ter cuidado, e para mim você cheira foddidamente divina, — disse ele para ela e depois tirou a camisa. Quando ela colocou os olhos em seu estômago rasgado, seu núcleo se apertou. Era uma loucura que ele tivesse esse tipo de efeito sobre ela, mesmo depois de constantemente dormir um com o outro. — Você está me deixando louco, e eu simplesmente não consigo tirar minhas mãos de você.



— Eu acho que...

Ele não a deixou terminar seu pensamento. Ele tirou a saia e tirou a calcinha vermelha. Ela os colocou nesta manhã, pensando que ele gostaria delas.

— Linda, e toda minha. Você não pode imaginar o quanto eu queria fazer isso desde que você me deixou esta manhã, — ele rosnou e depois começou a beijar seu estômago novamente. Red fechou os olhos e arqueou a cabeça para trás. Seu pulso acelerou. William passava a língua pelo umbigo dela, movendo-se mais para o centro do sexo dela. Red agarrou a mesa, respirando longa e profundamente, seu núcleo doendo pela liberação. Nesse ponto, a pressão entre as pernas estava ficando cada vez mais desconfortável.

Ela ofegou quando ele colocou a boca em seu clitóris e começou a lambê-la gentilmente a princípio. Red lutou para permanecer imóvel. Seu coração começou a martelar em seu peito. William estava trabalhando a língua para agradá-la e ela não ia durar muito mais tempo. Suas coxas começaram a tremer e ela agarrou a mesa com tanta força que quase cortou a circulação do sangue para os dedos. Luxúria líquida encheu cada célula dela, gotas de suor escorriam pelo seu rosto.

William estava girando a língua em torno de seu clitóris, deixando-a sem fôlego e no limite. A pressão cresceu em seu estômago, subindo por todo o corpo toda vez que a língua dele a acariciava.

Ela puxou seu cabelo grosso, ofegando por ar. Então ele mergulhou um dedo dentro dela e ela estava pronta para explodir, gemendo alto, levantando a cabeça ligeiramente.

— Tão escorregadia e úmida, simplesmente perfeita, — ele estava dizendo a ela, enquanto movia o dedo para dentro e para fora.

Calor devastou seu corpo, enchendo sua corrente sanguínea, e ela estava pronta para gozar forte. Mais alguns golpes e ela ia se desfazer.

— Como você gosta disso, favo de mel? Devo continuar ou terminar as preliminares? — Ele perguntou, observando-a enquanto seu corpo convulsionava em ondas de êxtase. Seus músculos, articulações e pele estavam em chamas. Segundos depois, ele tirou a mão do sexo encharcado dela e ela olhou para ele, imaginando o que diabos estava acontecendo.

— Continue, por que diabos você parou? — Ela gritou, seu sexo latejava dolorosamente agora. Ela estava tão perto e ele quase estragou tudo. Ele sorriu e passou o dedo sob o nariz, cheirando-a. Era tão erótico que Red iria perder a cabeça a qualquer momento. Ela estremeceu lembrando como era bom tê-lo dentro dela.

— Eu quero que você me diga que você é minha, que não haverá mais ninguém em sua vida novamente, — ele ordenou, e Red não pôde evitar, ela revirou os olhos. A perda de contato estava deixando-a louca. Não havia jeito de ela prometer a ele alguma coisa, especialmente agora, depois que ele trabalhou tanto nela. Quando ele se abaixou, ela engoliu em seco, olhando diretamente nos olhos dele.



— Eu não posso ir sem tocar em você. Eu quero ouvir você me dizer que você pertence a mim, — ele disse a ela e, em seguida, inclinou-se beijando-a profundamente, mordendo o lábio inferior de brincadeira. Ela tentou agarrá-lo para se aproximar, mas ele se afastou novamente. — Diga isso, Red.

Ela estava furiosa com ele por empurrá-la tanto, seu núcleo se afastou com suas palavras.

— Então é isso que vai levar para você me fazer gozar? — Ela perguntou, imaginando se era assim que o relacionamento deles ia ser a partir de agora. Red estava pronta para dar um tapa nele, mas ela sabia que ele estava apenas dando corda nela. Além disso, ela não tinha força de vontade para passar o incrível sexo que ambos gostavam. E ela meio que o amava, mas ela não ia dizer isso a ele. A situação na taverna estava melhorando a cada dia. As pessoas estavam saindo, bebendo e não se preocupando mais com os bandidos.

— Tudo bem, eu sou sua e de mais ninguém. Você está feliz agora, homem das cavernas? — Ela perguntou, puxando-o para ela.

— Isso é bom o suficiente para mim, — disse ele e, em seguida, enfiou o dedo dentro dela novamente, e lambeu-a com mais força, trabalhando-a como ninguém nunca antes. Red nem sabia que era possível vir tão rápido. Ela explodiu quase instantaneamente. Ela estava tremendo de sensações eternas. Red fechou os olhos e sua cabeça se debateu de um



lado para o outro quando o orgasmo após o outro sacudiu seu corpo inteiro.

O calor inacreditável a fez ficar imóvel vários momentos depois, e ao mesmo tempo seu corpo continuou convulsionando até que William gentilmente lhe deu um tapa na bochecha, trazendo-a de volta à realidade.

Ela estava lentamente voltando à terra.

— Favo de mel, oh, você não pode imaginar o quão sexy você parecia agora, gozando tão forte, — ele disse, ficando nu na frente dela com sua enorme ereção. Red não estava lá ainda, seus pensamentos estavam em todo lugar quando ela ouviu o próximo comando de William. — Fique de quatro. Preciso te foder duro e rápido.

Red descobriu que gostava quando ele a dominava era estranho, considerando que ela nunca tinha gostado de ninguém antes, então ela obedientemente o obedeceu. Suas pernas quase cederam contra seu peso. Seus joelhos estavam doendo um pouco, e toda a mesa se curvou ligeiramente quando ele subiu nela também, situando-se logo atrás dela. Red estava molhada quando ele provocou sua entrada com seu pau duro enorme. Sua respiração aquecida contra o pescoço dela a fez tremer de desejo. Segundos depois, ele dirigiu-se profundamente dentro dela.

Ela engasgou quando ele guiou seus quadris, movendo-se lento e facilmente a princípio. Red estava gemendo e seus mamilos estavam duros como uma rocha.



— Rápido, eu quero que você vá mais rápido, Will, — ela exigiu, sentindo-se louca e viva quando seus corpos estavam tão próximos.

— Exigentes esta noite, não estamos? — Ele perguntou, rindo, mas ela gemeu alto quando ele começou a bater direto nela depois disso. Red poderia jurar que toda a casa estava tremendo enquanto ele estava transando com ela por trás, empurrando-a para a borda.

Ele estava esticando-a, cavando as unhas em seus quadris. Seu corpo estava em chamas e seu núcleo ficou escorregadio com a necessidade. William sentiu-se maluco e, pouco depois, esquecera-se do fato de que deveriam ser mais cuidadosos. Seus corpos estavam perfeitamente sincronizados.

Minutos depois, ambos estavam gozando ao mesmo tempo, e Red pensou que seu coração ia bater em seu peito. Múltiplos orgasmos começaram a ondular através dela enquanto William continuou a martelá-la rapidamente, rosnando como um lobo no cio.

Depois de tudo isso, minutos, talvez horas depois, ela estava deitada em cima dele, ainda em sua cozinha, na mesma mesa que na maioria dos dias faria suas refeições. Red não conseguia acreditar que alguma vez experimentaria algo tão intenso com outro homem. William era gentil e, no entanto, ele explodiu sua mente.

Dez minutos depois, ele a levantou da mesa e levou-a para a cama. Red estava dormente, exausta e agradavelmente relaxada. Ela pensou que ele iria lhe dar um tempo, mas ele



começou a tocá-la novamente. Ele empurrou seu corpo quente em cima do dela. Logo eles estavam fazendo sexo novamente na posição missionário, e então no chão, até que ela finalmente implorou para que ele dormisse um pouco.

Sua mente parou de funcionar corretamente quando sua cabeça descansou em seu peito, e algum tempo depois ela finalmente se afastou. Ela pensou que nunca se sentiu tão sortuda em toda a sua vida.

— VOCÊ tem certeza de que está pronta para isso? — Ruby perguntou a ela a quarta vez hoje, deixando-a nervosa. Red suspirou alto. Ela odiava mentir para sua avó, mas a verdade é que ela não estava pronta. Ela nunca teve a força para visitar o túmulo de seus pais no cemitério, mas hoje as coisas iam mudar.

Ela estava com medo, petrificada por finalmente deixá-los ir, mas Red sabia que era hora de ir em frente.

Sua avó Ruby estava andando ao lado dela, e Red se sentiu um pouco mais corajosa tendo ela por perto. Ela deveria ter dito adeus anos atrás, mas se recusou a comparecer ao funeral; uma criança acreditando que eles voltariam em algum momento.

Ao longo dos anos, ela parou de acreditar que isso realmente poderia acontecer, mas no final ela nunca os deixou realmente ir.

Caspian e Cindy estavam de volta de sua viagem e William já lhes havia feito uma visita. As circunstâncias da morte de *Um Olho* eram justificáveis, mas o ladrão de estrada



trouxe todos os infortúnios para si. Ele foi assassinado por sua própria ganância. Red descobriu alguns dias antes que o rei demitiu o cabeça do exército e o baniu do reino. William e algumas pessoas da cidade devem tê-lo informado de que Zulu estava tirando ouro dos salteadores. Red ficou contente porque a justiça finalmente foi cumprida e esperava que agora talvez alguém muito mais competente estivesse disposto a assumir esse novo papel.

William revelou que ele conheceu Caspian uma vez na estrada quando o vampiro precisava de ajuda. Red ainda não tinha ouvido a história completa, mas por enquanto ela estava feliz que a vida em Farrington estivesse de volta ao normal. Os salteadores de estrada tinham ido embora e as pessoas podiam finalmente deixar de ter medo de deixar suas casas depois de escurecer.

Red conseguiu salvar sua taverna. William se certificou de que todos os seus homens parassem para uma refeição quente antes de voltar para suas próprias vidas. Seus ferimentos foram menores. Ela estava mais preocupada com William do que com ela mesma. Sua ferida precisava ser limpa e esterilizada todos os dias, e a cicatrização demoraria mais do que o normal. A lamina de ferro enfraqueceu-o um pouco.

— Não realmente, mas é a hora. Agora, depois que soube que a morte deles foi um acidente terrível, estou começando a seguir em frente. Eu deveria tê-los deixado ir há muito tempo, — ela respondeu e Ruby apertou a mão dela.



— Nós somos tão sortudas que nossos caminhos se cruzaram com William e sua matilha. Foi uma tragédia, Red, mas aquele lobisomem simplesmente perdeu o controle. Ele era selvagem e inexperiente. Você era tão jovem na época, e foi difícil até mesmo para mim, — explicou vovó.

William conseguiu confirmar que Ruby estava certa todos esses anos. Um jovem se transformou em lobo e perdeu o controle de suas habilidades. Os pais de Red estavam saindo da floresta quando ele os atacou. Ela nunca deveria ter se culpado pela morte deles.

Finalmente elas entraram no cemitério, e o coração de Red começou a bater alto em seu peito. Todo o lugar estava imerso em silêncio. De vez em quando ela podia ver outras pessoas pagando respeito a seus familiares, mas a maior parte do cemitério estava deserta. A calma era ensurdecedora.

Elas caminharam por alguns minutos passando por outras sepulturas, até que Ruby parou na frente de duas pedras de mármore branco. O túmulo de seus pais havia sido bem cuidado. Sua avó deve ter ido lá muitas vezes, quando Red falhou.

O desconforto deslizou por sua espinha, mas ela disse a si mesma que isso era bom e certo. Ela estava olhando para seus nomes gravados na pedra de mármore, lembrando-os como se fosse ontem. Sua mãe continuava dizendo que precisava ser forte e continuar sorrindo, não importa o que achesse.

— Eu vou deixar você fazer isso, querida. Tome o tempo que precisar, — Ruby sussurrou em seu ouvido e depois se afastou.

Red se ajoelhou e passou o dedo sobre o túmulo de seu pai, sentindo-se calma. Ela estava em paz. Foram muitos anos e ela não queria ficar presa no passado. Talvez um dia ela tivesse uma família própria.

— Oi, mamãe e papai. Desculpe por ter passado tanto tempo. Muitas coisas aconteceram e eu não queria acreditar que vocês tinham ido embora, e eu nunca mais os veria de novo. Meu coração estava despedaçado, — explicou ela. Ninguém lhe respondeu, e tudo bem. Ela prometeu a si mesma que de agora em diante visitaria mais vezes.

Ela sentou-se por vários minutos, contando-lhes silenciosamente sobre os recentes acontecimentos de sua vida. Seu coração se sentiu mais leve enquanto ela compartilhava lembranças felizes com eles. Ela nem percebeu quando Ruby ficou de pé atrás dela, dando um tapinha nas costas dela.

— Desculpe, eu só queria ver se você estava bem. Estamos aqui há uma hora, — explicou sua avó.

— Tudo bem. Eu estou bem. Vamos. William e sua matilha estão esperando por nós, — disse ela, levantando-se.

Ruby sorriu e elas começaram a se afastar, indo em direção à taverna. Sua avó tinha outro encontro com o Sr. Ripley planejado, então nenhum deles queria se atrasar. Vovó e Sr. Ripley eram um item agora, e ela estava esperando Ruby



começar a falar sobre o casamento deles. Red não se importou; ela queria que sua avó fosse feliz.

Red deixou Martha encarregada da taverna naquela tarde. O local estava cheio de pessoas há semanas e Red trabalhou sem parar.

No final, Martha decidiu parar de vender seu corpo por dinheiro. Ela estava apaixonada por Jack e ele tinha uma mente muito aberta, mas estava feliz por não ter mais que compartilhá-la. Red considerou contratar ajuda, mas depois colocou Martha no comando principalmente durante as noites e fins de semana. Acontece que a ex-prostituta adorava entreter a multidão, e ela trouxe para Red muitos novos clientes. As coisas começaram a mudar para Red também. Ela ainda era teimosa e independente, mas profundamente apaixonada por William.

Red estava dando uma festa hoje à noite para o bando de William. Quando voltaram para a taverna, havia uma grande mesa na parte da frente da sala, e todos os assentos foram ocupados por um belo grupo de lobos. William sentou-se na frente e toda a equipe de Red estava correndo, servindo comida e bebidas.

— Aí estão as minhas garotas. Vamos, senhoras, tudo ainda está quente e parece delicioso, — gritou William, acenando para elas. Red sorriu e o calor correu para sua espinha. Depois de semanas de estar juntos, ela finalmente concordou em ser sua companheira. Will tinha sido persistente e, depois de uma conversa estimulante de Martha, ela achou que nada o faria mais feliz.



Ele tomou a decisão de ficar em Farrington permanentemente por ela. Ele ainda era um Alfa, mas não era mais o rei de todos os lobisomens. Ele desistiu de algumas de suas responsabilidades e não se arrependeu.

Red sorriu e se juntou a ele na mesa. Ele instantaneamente abraçou-a com seus braços fortes e depois levantou um copo.

— Para minha companheira, garotos. Vamos levantar um copo. Agora é oficial; ela finalmente concordou em ser minha. Demorou um pouco, mas eu finalmente a quebrei. — William anunciou e todos levantaram o copo para Red e Will, aplaudindo por eles. — Tudo bem, favo de mel? Tudo pronto?

— Sim, — ela respondeu, sabendo que ele estava perguntando a ela sobre sua viagem ao cemitério. — Ruby cuidou de suas sepulturas por tantos anos. Fico feliz que fui porque finalmente pude dizer adeus.

Ela se sentou no colo de William e sentiu uma onda de desejo inundá-la de repente. Nos últimos dias, mal haviam saído do quarto. Toda a iniciação de acasalamento era complexa, mas Red não conseguia o suficiente para estar com ele. Agora a cidade inteira sabia que eles estavam juntos e até mesmo seu ex, Charles, tinha uma expressão amarga no rosto sempre que os via na cidade.

Red observou como a maioria de sua alcateia, Ruby e o Sr. Ridley estavam desfrutando do banquete que seu cozinheiro havia preparado antes. Ela estava feliz porque não precisava mais se preocupar com suas finanças e William estava na cidade.



— Isso é tudo de bom, favo de mel, mas eu estou duro e você provavelmente pode sentir isso. Que tal nos esgueirarmos até o porão, para que eu possa ter o meu caminho com você de novo? — Ele sussurrou em seu ouvido e, em seguida, puxou o lóbulo de sua orelha com os dentes. Ela estremeceu, ciente de sua ereção dura cutucando-a por trás.

— Nós não podemos deixá-los. Eles são meus convidados, e nós temos certas responsabilidades agora, — ela respondeu, dando-lhe um olhar penetrante. William gostava de dominá-la e às vezes ela precisava mostrar-lhe seu lado feroz também.

— Eu sei o que você está fazendo, favo de mel, e eu aposto que você está fodidamente molhada para mim. Pule a porcaria e se levante, então caminhe até o bar. Ninguém vai nos notar saindo. Eles vão ficar bêbados em breve, — disse William e ela sorriu, pensando que ela era a mulher mais sortuda viva.

Ela esperou mais um pouco, depois se levantou e foi até o bar. Ninguém prestou atenção a eles, então os dois se afastaram, indo até o porão, beijando apaixonadamente e quase caindo das escadas.

Era tudo perfeito, pensou Red, envolvendo os braços ao redor dele, sabendo que ele iria explodir sua mente novamente.

FIM

JOANNA MAZURKIEWICZ
ALPHA KING #2

